

## **ET 307 Ética Cristã na Vida Diária**



**Níveis de Certificado e Diploma  
Manual do Professor**

**Instituto Teológico Nazareno  
Região da Africa**

## **Nota para os alunos matriculados neste curso:**

Este manual foi elaborado por:  
Daniel Gomis, B.A, M.Div.

Este manual é amplamente baseado no livro *Vivendo Vidas Éticas*, publicado pelo Instituto de Recursos para a Educação Internacional e Desenvolvimento do Clero, Igreja Internacional do Nazareno, Kansas City e curso *Ética para viver e liderança* do Dr. Jack Robinson e a organização *Desenvolvimento Associados Internacional*. Os recursos fornecidos no apêndice foram reimpressos com permissão dos autores.

Editor do curso: Monica Carr, MA

Salvo indicação contrária, as citações bíblicas referem-se à Almeida Corrigida Fiel (<https://www.bibliaonline.com.br/acf>)

**Endereço e-mail do editor da versão portuguesa:** [anterodfontes@gmail.com](mailto:anterodfontes@gmail.com)

### **Equipa da tradução em francês:**

Gisèle Ogouchi,  
Rév. Jean-Nathan,  
Rév. Antero D., BTh, MACS

**Data de tradução:** Dezembro de 2022; ©2022 ITN Edição 2022 do original em francês.

**ET 307 Ética Cristã na Vida Diária**  
**Programa**  
**Níveis de diploma e certificado**

**Local do curso:**

**Datas:**

**Nome do Instrutor:**

**Informações pessoais do instrutor:**

**Descrição do curso**

Neste curso, o foco será na compreensão bíblica de certos valores (como a mordomia cristã) e comportamentos, e como aplicá-los na vida cotidiana no contexto africano.

**Conteúdo do curso:**

Desde o início, a Igreja do Nazareno tem visto a ética cristã como o foco principal da teologia Wesleyana, enfatizando a inteira santificação ou como viver uma vida santa.

Deus quer que seu povo viva eticamente, olhando com reverência para as coisas de Deus no mundo. É bom saber que a Bíblia contém duas mensagens: primeiro, a mensagem da salvação – acredite e você será salvo (Atos 16:31); e então a mensagem de moralidade (Marcos 11:17). O objetivo bíblico da mensagem de santidade é construir uma ética que sirva de referência para o povo de Deus.

Este curso ajuda o pastor cristão e o leigo a enfatizar a ética da santidade cristã e permite integrar o mundo de Deus no contexto africano.

**Objetivos do programa**

Os seguintes objetivos atribuídos a este módulo são habilidades identificáveis exigidas dos alunos neste curso.

CON 4 Avaliar os fundamentos teológicos da fé cristã a partir de uma perspectiva bíblica e de uma perspectiva wesleyana.

CON 5 Compreensão das implicações bíblicas, teológicas e práticas da doutrina da santidade, quando ensinada a partir de uma perspectiva wesleyana.

CON 10 Conhecer a teoria básica e a arte da comunicação, especialmente no que se refere à pregação e ao ensino.

CON 13 Compreenda os princípios das relações interpessoais.

CON 14 Aplicar os fundamentos da saúde pessoal e comunitária.

- COM 14 Saber administrar as finanças pessoais e da igreja, incluindo a preparação de relatórios com integridade.
- COM 16 Saber administrar seu tempo.
- CAR 1 Saber valorizar a moral cristã e saber aplicar esta ética na vida.
- CAR 5 Saber expressar humildade e interdependência em todas as relações interpessoais.
- CAR 6 Saber valorizar as relações pela abertura, retidão e honestidade.
- CAR 10 Ser capaz de modelar a mordomia cristã.
- CAR 11 Saber amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e de todas as forças.
- CAR 12 Saber manter o autocontrole.
- CAR 13 Saber viver a experiência da inteira santificação.
- CXT 2 Saber compreender objetivamente o contexto em que se vive.
- CXT 5 Saber interpretar em bases científicas e bíblicas a posição cristã sobre magia, espiritismo, medicina tradicional.

### **Objetivos do curso para este módulo**

A fim de permitir que os alunos desenvolvam as habilidades acima, este módulo articula várias atividades de aprendizagem e outros requisitos em torno dos seguintes objetivos.

Ao final deste curso, o aluno será capaz de:

1. Identificar as principais questões éticas existentes em seu contexto local. (CXT 2)
2. Compare e contraste as motivações para o comportamento ético apresentadas no Antigo Testamento (pureza ritual) e aquelas apresentadas no Novo Testamento (amor cristão). (CON 4, CAR 1, CAR 11, CXT 5)
3. Diferenciar o comportamento legal do comportamento ético em termos de motivação, propósito e requisitos, na vida cotidiana. (CON 4, CON 13, CAR 5, CAR 11, CXT 6)
4. Identificar problemas e soluções potenciais para manter a pureza sexual (CON 13, CON 14, CAR 6, CAR 12, CXT 2).
5. Em pequenos grupos, identifique problemas e soluções potenciais para manter a integridade financeira (COM 14, CAR 10, CXT 2).

6. Demonstrar os melhores métodos para administrar o dinheiro da igreja local, empréstimos pessoais e renda familiar (CON 10, CON 13, COM 14, CAR 10, CAR 12, CXT 2).

7. Introduzir e ensinar relacionamentos apropriados com o sexo oposto (CON 13, CAR 5, CAR 6, CAR 11).

8. Compreender a importância da santidade no estabelecimento de uma perspectiva bíblica sobre o poder – pessoal, político e espiritual – em relação ao viver no Espírito e interação na vida privada e pública (CON 5, CON 13, COM 16; CAR 5, CAR 13, CXT 2).

9. Ser sensível às diversas perspectivas filosóficas e ao desenvolvimento histórico do pensamento ético e do comportamento moral ao longo da história; e mostrar como os princípios obtidos neste estudo influenciam seu ministério em seu contexto local (CON 6, CXT 5).

As seguintes sessões, bem como os exercícios deste curso, são articulados em torno das seguintes percentagens dos quatro C:

Conteúdo	35%
Competência	10%
Carácter	40%
Contexto	15%

### **Leitura recomendada para este curso**

*Manual da Igreja do Nazareno*. 2005-2009. Kansas City: Nazarene Publishing House.

Dunning, H. Ray. *Reflecting the Divine Image: Christian Ethics in Wesleyan Perspective*. [Refletindo a Imagem Divina: ética cristã de uma perspectiva wesleyana]

Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press, 1998.

Foster, Richard. *The Challenge of the Disciplined Life: Christian Reflections on Money, Sex, and Power*. [O desafio de uma vida de disciplina: reflexões cristãs sobre dinheiro, sexo e poder] San Francisco: Harper and Row, 1985.

Hammon, Peter. *Biblical Principles for Africa* [Princípios Bíblicos para a África] Christian Liberty Books, Cape Town, S.A, 2003.

Harper, Steve. *Devotional Life in the Wesleyan Tradition* [Vida Devocional na Tradição Wesleyana] Nashville: Upper Books.

Kaiser Jr., Walter. *Toward Old Testament Ethics* [Para uma Ética do Antigo Testamento] Grand Rapids: Maison d'Édition Zondervan, 1983.

Kasongo Munsu. *Uma carta à África sobre África* [Uma carta à África sobre a África] Transworld Radio-Africa, 2005

MacIntyre, Alasdair. *Depois da virtude: um estudo em teoria moral* [Depois da Virtude: Um Estudo da Teoria da Moral] Segunda Edição, Nossa

Dame: University of Notre Dame Press, 1984.

Maddox, Randy. *Graça Responsável: Teologia Prática de John Wesley* [Graça Responsável: Teologia Prática de John Wesley]

Nashville: Abingdon Press, 1994.

Nouwen, Henri JM *In the Name of Jesus: Reflections on Leadership* [Em Nome de Jesus: Reflexões sobre Liderança] Nova York: Crossroad Publishing House, 1989.

Oden, Thomas. *Pastoral Theology: Essentials of Ministry* [Teologia Pastoral: Fundamentos do Ministério] Nova York: Harper and Row Publishing House, 1983.

- Powell, Samuel M. and Michael E. Lodahl. *Embodied Holiness: Toward a Corporate Theology of Spiritual Growth* [Santidade encarnada: para uma teologia colectiva do crescimento espiritual] Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1999.
- Spaulding, Henry, II. *Untangling the Sexual Revolution: Rethinking Our Sexual Ethic* [Desencadeando a Revolução Sexual: repensando nossa ética sexual] Kansas City, MO: Beacon Hill Publishing House, Kansas City, 1989.
- Taylor, Richard. *Exploring Christian Holiness* [Explorando a Santidade Cristã] Vol. 3, formulação teológica. Kansas City, MO: Beacon Hill Publishing House, Kansas City, 1985.
- Thompson, Marjorie J. *Soul Feast: An Invitation to the Christian Spiritual Life* [A festa da alma: um convite à vida espiritual cristã] Louisville: Westminster/John Knox Publishing House, 1995.
- Tracy, Wesley, D., E. Dee Freeborn, Janine Tartaglia e Morris A. Weigelt. *The Upward Call: Spiritual Formation and the Holy Life* [o apelo de cima: formação espiritual e vida santa] Kansas City: Beacon Hill Publishing House, Kansas City, 1994.
- Willimon, William H. *Calling and Character: Virtues of the Ordained Life* [Chamado e caráter: As virtudes da Vida das ordens sacras] Nashville: Abingdon Publishing House, 2000.
- Wogaman, J. Philip. *Christian Ethics: A Historical Introduction* [Ética Cristã: Uma Introdução Histórica] Louisville: Westminster/John Knox Publishing House, 1993.
- Wynkoop, Mildred Bangs. *A Theology of Love: The Dynamic of Wesleyanism* [Uma Teologia do Amor: A Dinâmica do Wesleyanismo] Kansas City, MO: Beacon Hill Publishing House, Kansas City, 1972.

### **Requisitos do curso**

1. Presença regular em todas as sessões do curso e preparação de todos os trabalhos de casa antes do prazo de entrega. Um aluno que perca oito horas de aula terá sua nota final reduzida em 25%. Se o aluno faltar dois dias inteiros de aula, não será permitido subir de cargo.
2. Responder a um cenário dado em aula com base no impacto das visões de mundo africanas e islâmicas na ética. Uma discussão guiada em classe será usada para avaliar quão bem os alunos entendem como relacionar ideias com cenários da vida real. (Objetivos do curso 1 e 9)
3. Identifique as diferenças entre a ética da perspectiva do Antigo Testamento e a ética da perspectiva do Novo Testamento. Organize uma discussão em classe sobre o tópico da perspectiva que melhor se adapta ao contexto do ministério local. Os alunos irão, individualmente ou em grupos, representar a perspectiva sobre uma questão moral da visão de mundo tradicional africana. O público responderá com a visão do mundo segundo a Bíblia cristã. Observe as diferenças e semelhanças. (Objetivos do Curso 2 e 3)
4. Participar de dramatizações e discussões em grupo sobre os tópicos de manutenção da pureza sexual e integridade financeira no ministério e no contexto local. (Objetivo do curso 4, 5, 8)
5. Faça uma apresentação oral para a classe sobre uma ideia para um sermão ou série de estudos bíblicos ou como ensinar os jovens a preservar a pureza sexual. (Objetivos do Curso 7, 8)

6. Prepare-se para uma discussão em grupo sobre o objetivo da lição nº 8. (Pode ser usado como opção para o exame final.)

### **Avaliação do curso**

Frequência das aulas	5%
Participação em aula e discussão	10%
Resposta a cenários e discussões focadas	10%
Participação em debates	10%
Dramatização	10%
Apresentação sobre o impacto da visão de mundo tradicional em ética	10%
Apresentação oral: série de sermões ou planos de estudo bíblico	15%
Discussão em grupo sobre santidade e ética	15%
Revisão	15%

### **Programação do curso**

Sessão 1 Definição de ética

Sessão 2 Perspetivas Bíblicas sobre Ética

Sessão 3 Ética versus visões de mundo

Sessão 4 Ética na vida diária: nossas atitudes e ações para com Deus (Êxodo 20.1-11)

Sessão 5 Ética na vida diária: como tratar outros seres humanos (Êxodo 20.12-17)

Sessão 6 Ética entre os crentes na igreja local (integridade e confidencialidade)

Sessão 7 Entendendo a Igreja como um Recurso para Tomada de Decisões em Questões Morais

### **Pressupostos pedagógicos**

1. A obra do Espírito Santo de Cristo é essencial em qualquer processo de educação cristã em todos os níveis. Buscaremos sistematicamente e esperamos a presença do Espírito em nós e entre nós.

2. O ensino e a aprendizagem cristã são mais bem praticados no contexto da comunidade (pessoas que vivem e trabalham juntas). A comunidade é um dom do espírito, mas pode ser aumentada ou dificultada pelo esforço humano. As comunidades têm valores, histórias, práticas e objetivos comuns. Esforços explícitos serão feitos para melhorar a comunidade dentro da sala de aula. O trabalho em grupo será organizado em cada aula.

3. Cada aluno adulto tem conhecimentos e experiências que contribuem. Aprendemos não apenas com o professor-líder e com as leituras recomendadas, mas também com as contribuições uns dos outros. Cada aluno é avaliado não apenas como aluno, mas também

como professor. Esta é a razão pela qual muitos exercícios neste curso são baseados em cooperação e colaboração.

4. O diário é a maneira perfeita de unir teoria e prática; os alunos podem, desta forma, sintetizar os princípios e conteúdos das aulas com a sua experiência pessoal, preferências e ideias.

### **Capacidade do aluno para concluir o trabalho do curso**

Será feito um esforço razoável para ajudar cada aluno. Qualquer aluno que tenha uma deficiência, dificuldade de aprendizado ou outra dificuldade que o impeça de cumprir adequadamente os requisitos do curso deve marcar uma consulta com o instrutor o mais rápido possível para ver quais arranjos especiais podem ser feitos. Qualquer aluno que encontre dificuldades na compreensão do dever de casa, leitura ou outras dificuldades de aprendizagem deve falar com o monitor para ver o que pode ser feito para ajudá-lo.

### **Qualidades e disponibilidade do monitor**

O instrutor compromete-se a preparar o conteúdo e a se familiarizar com os objetivos do curso. A vida e a atitude do instrutor dentro e fora do Curso devem refletir o modo de vida de Jesus Cristo – o assunto principal da história do Novo Testamento. Esforços de boa fé serão feitos para servir os alunos dentro e fora da sala de aula.

### **Preâmbulo**

O conteúdo a seguir e a maioria dos recursos para este curso são retirados do trabalho *Vivendo Vidas Éticas* - fonte primária para este curso, publicado pelo Instituto de Recursos para a Educação Internacional e Desenvolvimento do Clero, Igreja Internacional do Nazareno, Kansas City – e para o curso *Ética para viver e liderança* [Ética para a Vida e Liderança] por Dr. Jack Robinson e Organização *Desenvolvimento Associados Internacional*.

A ética é uma ciência, um campo de conhecimento, uma disciplina acadêmica. Tem uma longa história literária, que remonta aos antigos filósofos gregos como Platão e Aristóteles, AC Desde seus primeiros dias, a tradição Wesleyana de Santidade enfatizou as implicações morais do evangelho. Este tema não é exclusivo da tradição de Santidade porque todos os cristãos entendem que o cristianismo saudável dá frutos. O objetivo deste módulo é chamar a atenção para essa realidade, explorando as muitas fontes e recursos para a formação do caráter cristão encontrados nas escrituras, à medida que foram transmitidos a cada nova geração. Atenção particular será dada à singularidade da reflexão moral que caracterizou a tradição Wesleyana de Santidade.

O caráter cristão também é uma das diretrizes deste módulo. Valores como integridade, fidelidade, consistência e generosidade falam da obra do Espírito Santo na vida do crente. A importância deste módulo baseia-se em parte em trazer à luz uma ideia crucial: a encarnação da fé deve ser entendida como um desenvolvimento prático da pregação do Evangelho. Em outras palavras, pregar o evangelho sem a intenção de vivê-lo é impensável na tradição Wesleyana de Santidade.

## Sessão 1 Definição de ética

### Apresentação

**Faça uma pergunta:** Como definir ética?

As correntes básicas da filosofia ocidental são:

Metafísica (o que é real?),

Epistemologia (como testamos o que pensamos ser real?)

Ética (**O QUE DEVO FAZER?**).

Essas correntes básicas da filosofia ocidental estão diretamente ligadas a questões comuns a toda a humanidade:

- 1) a questão da realidade – metafísica,
- 2) a questão do conhecimento — epistemologia,
- 3) a questão da ação moral — ética.

Aqui está a definição de ética de acordo com a filosofia ocidental: "reflexão dirigida, a formação de um caráter saudável e sua conexão com a ação virtuosa"

Ética é o estudo da moralidade humana, comportamento humano, conduta humana. Por "moralidade" queremos dizer o conjunto de julgamentos que as pessoas fazem sobre o que é certo e errado, bom ou ruim, individualmente, entre indivíduos e entre grupos de pessoas. O pensamento e as ações da ética cristã são guiados por padrões morais aos quais Deus quer que Seu povo se conforme para viver suas vidas, independentemente da natureza desse povo, sua situação ou suas atividades. Como a ética cristã se concentra na vontade de Deus para o Seu povo e em como realizar essa vontade, o foco deste curso é para todos os cristãos, sem restrição geográfica ou cultural. É dirigido a homens, mulheres e jovens, que são filhos de Deus e que desejam sinceramente agradá-lo.

A vida cristã é mais do que ética, mas não é menos do que isso. A vontade de Deus inclui chamados, dons, responsabilidades e atividades, que são direcionados a grupos ou indivíduos específicos e não se aplicam a todos. Esses elementos são aspectos importantes da vida cristã para diferentes pessoas. Mas como expressamos esses elementos da vontade de Deus está dentro do domínio da ética cristã.

A vontade de Deus não se resume apenas **ao que fazemos** como seguidores de Jesus, mas também **COMO** o fazemos. A vida cristã abrange as maneiras como Deus pretende que todos os cristãos vivam em suas atividades diárias. Este é o cerne da ética cristã e o cerne do que Deus quer de todos nós, se quisermos agradá-lo. Assim, o desafio central deste curso será: compreender a vontade moral de Deus, tomar decisões e realizar ações que reflitam essa vontade.

O objetivo deste curso não é examinar toda a gama de teorias éticas, embora tal estudo seja útil para entender as diversas orientações morais das pessoas que encontramos todos os dias. Como cristãos, acreditamos que os fundamentos adequados da conduta humana estão enraizados no caráter de Deus e chegam até nós por meio de revelações divinas contidas na Bíblia, por meio da comunidade cristã e pela presença inerente do Espírito Santo.

O caráter de Deus e Sua vontade moral para os seres humanos são primeiramente revelados a nós através dos pais e profetas do Antigo Testamento, e então, mais claramente, através da pessoa de Jesus Cristo. Assim, nosso objetivo principal, mas não exclusivo, neste curso é entender e aplicar a vontade moral de Deus em nossas vidas. Embora o comportamento cristão seja adequadamente influenciado por várias categorias de teorias éticas, reconhecemos que os mandamentos religiosos ou divinos do próprio Deus possuem autoridade moral suprema sobre nós. É por isso que procuramos avaliar todas as nossas obrigações morais à luz da revelação de Deus.

### **Apresentação oral: série de sermões ou planos de estudo bíblico**

Nossa compreensão do que significa agradar a Deus pode ser reforçada pelo exame da vida de algumas pessoas que testemunharam em suas vidas sobre esse significado. O autor da carta aos Hebreus no Novo Testamento dá exemplos inspiradores de homens e mulheres de fé apresentados nas histórias do Antigo Testamento. Vejamos um desses padrões apresentados em Hebreus 11 para tentar entender as dimensões éticas de suas ações. Aqui está o modelo a ser usado para este exercício.

### **Um modelo de vida ética: Abel**

Obedecer à Palavra de Deus (Gênesis 4:1-16; Hebreus 11:4)

Leia os textos bíblicos de Hebreus 11.4 e Gênesis 4.1-16 antes de continuar sua leitura.

A história de Caim e Abel é uma história triste. Esses dois homens, filhos de Adão e Eva, trouxeram sacrifícios a Deus (Gênesis 4:1-16). Lemos que Deus deu respeito a Abel e sua oferta, mas Ele não deu respeito a Caim e sua oferta. Supõe-se aqui que Abel ofereceu seu sacrifício em atitude de obediência à palavra de Deus, o que não foi o caso de Caim (Hebreus 11:4). O ciúme manifesto de Caim o levou a matar seu irmão Abel, causando assim o julgamento de Deus sobre si mesmo.

Podemos analisar o modo de vida de Abel da seguinte forma:

- Seu desafio ético: respeitar a Palavra de Deus.
- Sua ação ética: oferecer um sacrifício adequado.
- Sua tentação: seguir o exemplo de seu irmão mais velho, Caim, cuja oferta não foi aceita.
- O preço a pagar por fazer o que era certo: a perda de sua vida.
- A recompensa por fazer o que é correto: a aprovação de Deus.

### **Temas para reflexão ou debate:**

- 1) Reflita sobre sua vida e trabalho e anote duas ou três questões morais que o preocupam neste momento.
- 2) Por que você acha que Deus quer que Seu povo se envolva em pensamento, discussão e tomada de decisão focados sobre questões morais que afetam nossas vidas e as vidas de nossos colegas de trabalho? Explique.

### **Apresentação oral em um sermão ou estudo bíblico**

**(Parte da marcação para o requisito do curso 5 do programa)**

Peça aos alunos que apresentem um breve esboço de um sermão ou estudo bíblico sobre uma questão moral na área da pureza sexual. NÃO se trata de pregar o sermão. Eles devem apresentar oralmente um plano em cinco minutos ou menos ou escrever suas respostas no formato a seguir.

**Descrição da situação moral à qual as Escrituras respondem:**

**O desafio ético:**

**A ação ética necessária:**

**A tentação de não fazer o que é certo:**

**O preço potencial a pagar por fazer a coisa certa:**

**A recompensa potencial por fazer a coisa certa:**

## Sessão 2

### Perspetivas Bíblicas sobre Ética

---

#### A. A Perspetiva do Antigo Testamento sobre Ética

A fim de atender ao desafio central deste curso, que é "entender a vontade moral de Deus e tomar decisões e realizar ações que reflitam essa vontade moral", devemos basear nossas convicções em uma compreensão bíblica de Deus.

Uma crença é uma crença duradoura que define uma determinada pessoa ou comunidade. Além disso, porque dura, uma crença não será facilmente abandonada e, quando for, ocorrerá uma mudança significativa. Uma maneira de abordar a ética do Antigo Testamento é considerar suas crenças teológicas e metafísicas.

Podemos notar cinco (5) convicções sobre Deus apresentadas no Antigo Testamento:

- 1) Deus cria.
- 2) Deus faz promessas.
- 3) Deus liberta.
- 4) Deus está procurando um relacionamento.
- 5) Deus requer obediência.

#### 1) Deus cria

O Antigo Testamento começa com duas histórias da criação. Gênesis 1 e 2 oferecem variações da mesma história, mas a ideia é simplesmente que: "seja lá o que for *é*, depende de Deus". Então, podemos dizer que a coisa mais básica que o Ancião diz sobre a realidade é que ela se origina em Deus. Isso implica no mínimo que o mal é um fato "sem fundamento" que empalidece em comparação com a "boa" criação de Deus. As histórias da criação claramente pretendem sugerir que Deus tem um plano para toda a criação e, em particular, Ele tem um plano para a humanidade.

Várias implicações **teológicas** surgem de Gênesis 1 e 2:

- Não haveria nada se Deus não tivesse criado.
- Deus quer que a criação seja ordenada.
- Coisas materiais como água, terra e corpos físicos são boas.
- Os seres humanos gozam de um status especial e de uma responsabilidade especial na criação e para com ela.
- Os seres humanos, como criaturas feitas à imagem de Deus, são feitos para a comunhão.

Várias implicações **morais** surgem da história da criação:

- Tudo o que é moral deve encontrar sua origem em Deus.
- Os seres humanos devem ser mordomos da criação - devem ser frutíferos e multiplicar-se, encher a terra e subjugar-la, dominá-la (autoridade responsável) (1.28).
- Qualquer que seja o significado do ser humano, não é concebível sem comunhão com o Criador.
- O homem e a mulher são seres humanos e Deus fez deles seres existentes um para o outro (1.27)

A crença de que Deus cria é central para a compreensão da ética do Antigo Testamento e torna-se ainda mais importante à luz da encarnação, ressurreição e cumprimento final.

## 2) Deus faz promessas.

O Antigo Testamento descreve um Deus que faz promessas ao Seu povo e as cumpre. Embora existam várias passagens no Antigo Testamento em que essas promessas são bem explicadas, uma das primeiras é encontrada nos capítulos 6-10 de Gênesis. O mundo é tão ruim que Gênesis 6:6 diz: "O Senhor se arrependeu de ter feito o homem na terra, e ficou triste em seu coração. Por isso, Deus decide: "Destruirei da face da terra o homem que criei..."(6.7b). Mas a história também diz que "Noé achou graça aos olhos do Senhor" (6:8). Como Deus destrói a terra, Ele salva Noé e sua família, bem como espécimes de animais. Depois que Noé construiu a arca, a terra sofreu o dilúvio; mas graças à arca, Noé foi salvo. Deus faz uma promessa em Gênesis 8:21: "O Senhor cheirou um cheiro suave, e o Senhor disse em seu coração: Não amaldiçoarei mais a terra por causa do homem... Esta história tem implicações teológicas e morais.

Várias implicações **teológicas** surgem da convicção de que Deus faz promessas:

- O amor de Deus está sempre na raiz de Seu julgamento.
- Deus procura redimir o mundo.
- As ações de Deus são sempre sábias.
- Deus sempre será fiel à Sua natureza.

Várias implicações **morais** surgem da convicção de que Deus faz promessas:

- A meta sempre condiciona os princípios.
- É possível viver a vida definida na promessa.
- Sempre há esperança na vida porque Deus está sempre presente na vida.
- A natureza de um Deus que faz promessas gera a forma e a expressão de um caráter divino.

## 3) Deus liberta

O Êxodo é um dos eventos centrais do Antigo Testamento. É um ponto de virada na história do povo de Deus. Êxodo descreve Deus como o Libertador de Seu povo. O relato desta história é encontrado no Livro do Êxodo. Os hebreus eram escravos no Egito. Moisés apareceu como o agente de libertação de Deus. Embora no início Moisés estivesse relutante, ele acabou se tornando uma voz poderosa contra o faraó.

Este evento de libertação/êxodo ajudou a definir a identidade deste grupo de escravos. A travessia do Mar Vermelho é talvez o evento mais espetacular do Êxodo. Deus separa as águas do Mar Vermelho e permite que os hebreus o atravessem, depois fecha as águas sobre os egípcios que os seguiram. Esta história é muitas vezes contada às crianças na escola dominical, mas sua importância é menos em seu aspeto espetacular do que em sua dimensão teológica e moral.

Várias implicações **teológicas** surgem da convicção de que Deus liberta:

- O mal nunca é mais poderoso que a justiça.
- O poder de Deus é suficiente para sustentar Seu povo em tempos difíceis.
- Deus é ativo na história e na vida de Seu povo e Sua nação.
- Deus procura nos redimir.

Várias implicações **teológicas** surgem da convicção de que Deus liberta:

- Deus guiará Seu povo.

- Deus provê os recursos para a moralidade.
- O povo de Deus deve ser definido por sua natureza e não por seu ambiente cultural.
- É por meio da adoração adequada a Deus que a moralidade e o caráter são devidamente nutridos.

#### 4) Deus busca um relacionamento

O tema mais importante do Antigo Testamento é, sem dúvida, a aliança. Basicamente, significa que Deus busca um relacionamento com Seu povo e tenta abençoá-lo através desse relacionamento.

- Deus faz uma aliança com Noé (Gn. 8.21-22) prometendo nunca destruir a terra como Ele fez nos dias de Noé.
- Ele faz uma aliança com Abraão (Gn. 17.1-14) prometendo-lhe uma multidão de nações.
- A aliança central do Antigo Testamento é, sem dúvida, aquela feita com Moisés após o Êxodo (Êxodo 20:1-21), quando Deus promete abençoar Israel se obedecer.

O significado desta aliança é desenvolvido em Jeremias 31.31-34, onde a promessa coloca a lei no coração de Seu povo. O autor de Hebreus interpreta assim a promessa feita a Jeremias: ela se cumpre em Jesus. Não é exagero dizer que o Antigo Testamento é definido do começo ao fim pela crença de que Deus busca um relacionamento com Sua criação e especialmente com a humanidade.

Várias implicações **teológicas** surgem da convicção de que Deus busca um relacionamento:

- O amor de Deus sempre alcança a criação.
- Deus escolhe abrir espaço para nós em Sua vida.
- O relacionamento de Deus com a criação é definido como amor santo.
- O relacionamento de Deus com a criação estabelece nossa capacidade de existir.

Várias implicações **teológicas** surgem da convicção de que Deus busca um relacionamento:

- Nosso relacionamento com Deus define nosso relacionamento com os outros.
- A moralidade não é o que devemos fazer, mas o que fazemos naturalmente.
- Qualquer distinção entre espiritualidade e moralidade é falsa.
- O ato moral nos estabelece como participantes da fidelidade da aliança.

#### 5) Deus requer obediência

O Antigo Testamento ensina que Deus chama Seu povo para um padrão de comportamento santo que os torna um povo especial. Os Dez Mandamentos ilustram este ponto. O relacionamento que Deus busca produz um povo que honra a Deus, não faz ídolos, não fala o nome de Deus em vão, guarda o sábado, honra seus pais, não comete homicídio, não comete adultério, não furta, não dê falso testemunho e não cobice.

O Antigo Testamento está repleto de implicações morais. Por exemplo: "Se encontrares o boi do teu inimigo ou o seu jumento vadio, tu o devolverás" (Êx 23,4). Levítico 18-19, às vezes chamado de "código de santidade", explica em detalhes a importância de relacionamentos sexuais adequados.

Deuteronómio 6:17-18 diz: "Mas guardarás os mandamentos do Senhor teu Deus, as suas ordenanças e leis que te ordenou." Fareis o que é certo e o que é bom aos olhos do Senhor, para que sejais felizes e herdais a boa terra que o Senhor jurou a vossos pais que vos daria". Muitas outras passagens poderiam ser acrescentadas a esta, mas a profunda convicção do Antigo Testamento é que Deus requer obediência.

O Livro de Provérbios dá uma descrição rigorosamente detalhada da sabedoria prática da fé do Antigo Testamento.

Várias implicações **teológicas** brotam da convicção de que Deus requer obediência:

- O amor de Deus não é permissivo, mas redentor.
- Deus busca um relacionamento com a humanidade que, em última análise, reflita a santidade de Sua presença.
- Deus está procurando um relacionamento ativo, uma troca.
- Deus tem uma vontade para Suas criaturas.

Várias implicações **teológicas** brotam da convicção de que Deus requer obediência:

- Deus está interessado nos detalhes da vida humana, coisas como honestidade, pureza sexual e como tratar os pais.
- A vida moral é realmente um dos resultados do relacionamento com Deus.
- A fé deve ser incorporada.

Esses temas se juntam para formar um esboço da perspectiva do Antigo Testamento sobre a moralidade.

## **Apresentação Oral #2—Série de Sermões ou Esboço de Estudo Bíblico**

### **Um modelo de vida ética: Abel**

Ele é um dos personagens mencionados no Salão das Testemunhas Fiéis apresentado em Hebreus 11.

Acredite na promessa de Deus (Hebreus 11:7; Gênesis 6:5-22; 2 Pedro 2:5)  
Leia os textos bíblicos anteriores antes de prosseguir.

Noé era um homem que vivia em um ambiente humano corrupto. A sociedade humana era tão corrupta e cheia de violência que Deus decidiu destruir a raça humana (Gênesis 6:5-13). Mas a vida de Noé agradou a Deus. Ele era justo e andava com Deus. Então Deus lhe disse como construir uma arca que salvaria ele e sua família e os seres vivos da terra (Gênesis 6:14-22). Noé obedeceu à Palavra de Deus que veio a ele e pregou a justiça para com a sua Palavra (Hebreus 11:7; 2 Pedro 2:5). O julgamento de Deus caiu, mas Noé e todos os que estavam com ele foram salvos. Aqui está um resumo de como Noé viveu:

**Seu desafio ético:** acreditar em Deus para um dilúvio em que ninguém mais acreditava; pregar uma vida virtuosa para pessoas pervertidas.

**Sua ação ética:** obedecendo à ordem de Deus de construir uma enorme arca; falar a verdade aos incrédulos.

**Sua tentação:** viver como o resto da sociedade; não falar ou agir de uma maneira que pareça tola para seus contemporâneos.

**Seu preço a pagar por fazer o que é certo:** desprezo social e rejeição.

**Sua recompensa por fazer o que é certo:** ele e sua família foram salvos do dilúvio.

## **B. A Perspetiva do Novo Testamento sobre Ética**

O Novo Testamento inclui os Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Epístolas e Apocalipse. Juntos, esses livros apresentam uma imagem de Jesus nascendo de uma virgem como o cumprimento da promessa da vinda de um messias anunciada no Antigo Testamento. O Novo Testamento também conta a história da Igreja Primitiva que surgiu da morte e ressurreição de Jesus. Então o Novo Testamento gradualmente começa a definir o caráter dos crentes que foram feitos novos em Cristo.

A mensagem do Novo Testamento é, sem dúvida, uma fé que encontra expressão na vida moral. A conexão muito próxima entre teologia e ética aparece em muitas imagens do Novo Testamento:

- Reino de Deus
- O Espírito de Cristo
- Vida no Espírito
- O corpo de Cristo
- O Templo do Espírito Santo

Cada uma dessas imagens expressa a teologia do Novo Testamento, mas também indica o tipo de vida que deve emergir dessa fé.

Vários temas específicos apontam para a perspectiva moral do Novo Testamento.

### **O Sermão da Montanha**

O Evangelho de Mateus, capítulos 5-7, contém uma das passagens mais conhecidas das Escrituras. Constitui uma indicação básica do ensino de Jesus. O Sermão da Montanha é fiel à perspectiva teológica básica do Novo Testamento, na medida em que a teologia e as implicações morais são igualmente indicadas. Isso aparece claramente nas bem-aventuranças já tratadas nesta lição. Jesus diz: "Vós sois o sal da terra" (5:13a). Indica a natureza da mensagem cristã e expressa o tipo de vida que deve surgir de um relacionamento com Cristo. Em outras palavras, um seguidor de Cristo deve afetar positivamente o mundo em que vive.

Esta imagem é seguida pela declaração de que esses mesmos discípulos devem ser a luz do mundo (5,14). Jesus chama aqueles que O seguem para que deixem esta luz brilhar diante dos outros: "... para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.» (5.16b). Essas duas imagens são uma indicação clara de que o comportamento moral deve fluir de um relacionamento com Jesus. Essa lógica é um lembrete da Aliança Mosaica, na qual a bênção de Deus está ligada a uma vida de santidade moral.

O Sermão da Montanha fala da importância da lei, mas através de uma transformação que não é possível com a lei. Para que não pensemos que este é um padrão inferior, Jesus disse: "Pois eu lhes digo que, a menos que sua justiça exceda a dos escribas e fariseus, você não entrará no reino. céu.» (5.20). A ética do reino dos céus obedece à lei por ser um veículo da graça.

Este aspeto é explicado nos seguintes parágrafos:

- Em primeiro lugar, Jesus mostra que o assassinato está ligado ao ódio. Na verdade, o ódio é uma forma de assassinato.
- Segundo, Jesus indica que o adultério é mais do que um ato físico.
- Terceiro, Jesus sugere que o divórcio é um arranjo feito por uma "geração de coração duro".
- Quarto, Jesus declara que a lei da vingança proporcional deve dar lugar ao perdão.
- Finalmente, Jesus explica uma ética semelhante de amor ao próximo e ao inimigo.

Tudo isso aponta para um aspecto muito profundo da ética do Novo Testamento. Alguns veem as palavras de Jesus como um fardo maior, pois agora é nosso próprio espírito e nossos pensamentos que devem ser julgados. Se isso for verdade, a ética de Jesus é legalista de uma forma nunca antes concebida.

Mas outra maneira de encarar a ética do Novo Testamento é sugerir que Jesus queria que Seus seguidores entendessem que qualquer tentativa de separar moralidade — comportamento — da fé ou do pensamento pessoal é um projeto condenado. A raiva é ruim porque sempre levará à violência. A luxúria é ruim porque leva à imoralidade sexual. "Olho por olho" dá lugar ao perdão no reino dos céus. Mais do que tudo, o amor deve definir o caráter da vida cristã. Assim, o amor define a ética que Jesus enfatiza no Sermão da Montanha.

O tema das dimensões interna e externa da fé é desenvolvido no **Capítulo 6**. Este capítulo começa com as seguintes palavras: "Cuidado para não praticar sua justiça diante dos homens, para ser visto por eles; caso contrário, você não terá recompensa de seu pai que está no céu. » (6.1). A suposição aqui é buscar oração, jejum e tesouros acumulados nesta vida.

Muitas vezes isso é interpretado como dizendo que Deus está interessado apenas no coração e não no comportamento exterior. É claro que Deus não está interessado no comportamento exterior como tal, mas também é errado concluir que Deus está interessado apenas em nosso estado de espírito interior. De fato, o argumento que Jesus parece estar fazendo é que precisamente apenas os hipócritas se convencem de que o interior e o exterior podem ser separados. Ao contrário, a moralidade (ação correta) emerge do coração transformado pela graça de Deus.

**No capítulo 7** lemos: "Entrai pela porta estreita. Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz perdição, e muitos são os que entram por ela; mas estreita é a porta, estreito é o caminho que conduz à vida, e poucos os encontram.» (7.13-14). Este capítulo conclusivo do Sermão da Montanha deixa claro que a ética proposta por Jesus não pretende ser fácil, mas exige obediência diária. A imagem final do Sermão da Montanha é de duas casas, uma construída na rocha e outra construída na areia. Somente a casa construída na rocha pode suportar as tempestades da vida. A casa na areia é aquela que "ouve estas palavras que eu falo, e não as pratica...» (7.26). A casa sobre a rocha é a vida que combina transformação interior com obediência interior e exterior.

O Sermão da Montanha fornece uma compreensão da perspectiva do Novo Testamento sobre ética. O amor de Deus é a transformação interior que flui para a vida que não odeia, não segue seus desejos ou retribui o mal com o mal. Assim, a ética do Novo Testamento é definida pelo amor obediente.

## Treinamento de discipulado

A natureza holística do Sermão da Montanha pode, até certo ponto, ser compreendida na compreensão do discipulado do evangelho. Lucas 14:25-34 indica uma maneira de definir discipulado:

- Não coloque nada diante de Cristo, nem mesmo pai, mãe, esposa ou filhos.
- Carregue a cruz.
- Abandone todas as posses.

Estas são palavras duras de Cristo, mas indicam que a fé cristã consome tudo. Este fato se opõe à tendência de alguma forma transformar a graça em uma atitude permissiva que isenta a pessoa de sua responsabilidade de encarnar a santidade. Portanto, embora o amor seja a chave para entender a ética do Novo Testamento, é importante atribuir conteúdo cristão ao amor. Isto significa sobretudo que o amor deve abranger uma vida moral.

### Graça e amor

Os dois conceitos discutidos acima – Sermão da Montanha e discipulado – indicam a centralidade do amor na ética do Novo Testamento. Por exemplo, Lucas 6.32-36 indica que o amor deve ser expresso até mesmo aos inimigos. Esse amor é expresso independentemente de ser retribuído ou não. Jesus resume a lei através do amor em Lucas 10:27: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo.»

Pode-se, entre outras concepções, considerar a graça como um favor imerecido de Deus. É o dom gratuito de Deus que nos chama a todos para uma nova vida em Cristo. Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. "(Rom . 6.4)

A graça de Deus se traduz em uma caminhada, que é uma metáfora para a moralidade. 1 João 4:11-12 também indica que o amor deve ser expresso em ação: "Amados, se Deus assim nos amou, devemos também amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; e nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado. O autor acrescenta: "Porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos" (1 João 5:3a).

O erro aqui seria conceber uma graça sem lei, isto é, um amor que não exige nada. Muitos versículos da Bíblia poderiam ser adicionados aos listados, mas a ideia permanece a mesma. A teoria mais básica para uma ética do Novo Testamento é o amor: um amor que atinge a vida humana e vai da vida humana para o mundo. Representa uma fusão do interior e do exterior em uma vida inteira de discipulado.

### A lei

A preocupação do Novo Testamento com a lei já foi tratada na análise do Sermão da Montanha. Jesus declara que Ele não veio para destruir a lei, mas para cumpri-la. A melhor — e mais rica — compreensão da lei revela a natureza de Deus. Paulo diz: "A lei é espiritual" (Romanos 7:14a). Em Gálatas: "Assim, a lei era como um mestre-escola para nos conduzir a Cristo, para que fôssemos justificados pela fé" (3:24). A principal conclusão a respeito da lei é que ela tem o santo propósito de designar o pecado, mas não tem o

poder de libertar o povo de Deus da escravidão do pecado. A lei também expõe a tendência de se apegar à fraqueza humana, expressando-se por meio de ações externas e negligenciando a transformação interna.

Mateus 12:1-8 registra um evento importante que oferece uma visão significativa da lei. Esta passagem conta a história de Jesus andando pelos "campos de milho no dia de sábado" porque Seus discípulos estavam com fome. Isso irritou os fariseus, que acusaram Jesus de quebrar a lei no sábado. Jesus lhes responde assim: "Se vocês soubessem o que significa: tenho prazer em misericórdia, e não em sacrifícios, vocês não teriam condenado o inocente. Porque o Filho do Homem é Senhor do sábado" (12:7-8).

Esta passagem é seguida por outra história em que Jesus cura um homem que tinha uma mão mirrada no dia de sábado. Marcos acrescenta as seguintes palavras a esta história: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado, de modo que o Filho do homem é senhor até do sábado" (Mc. 2.27-28). Isso coloca a lei em perspectiva, sugerindo que ela sempre teve a intenção de ensinar e guiar a humanidade; nunca foi feito para ser um fim em si mesmo. A ameaça da perspectiva do legalismo sem graça está sempre presente na ética cristã.

Duas tendências se apresentam continuamente à ética teológica.

- A primeira é elevar o nível de justiça em detrimento da graça.
- A segunda é levar a graça ao ponto de perder todo o entendimento da justiça.

Em qualquer momento da história, a Igreja pode encontrar um equilíbrio entre esses dois polos; um levando o direito ao nível do legalismo não qualificado e o outro levando o direito à complacência moral. A graça ou a lei podem se tornar altamente problemáticas quando se excluem. A ética do Novo Testamento requer um equilíbrio entre graça e lei alcançado por meio da atenção contínua aos meios da graça e à responsabilidade baseada na graça. Isso levanta uma espécie de paradoxo. Uma pessoa não pode ser *justificada* pelas obras, mas o justificado será *caracterizado* por suas obras. As palavras de Tiago sugerem essa tensão: "Praticai a palavra, e não apenas ouvi-la, enganando-vos com falsos raciocínios" (1,22).

### **A Ética do Novo Testamento e a Obra Contínua do Espírito Santo**

A imagem da vida moral no Novo Testamento é formada por imagens da mente de Cristo, da vida no Espírito e da encarnação. Tudo isso depende da convicção de que o Espírito Santo foi enviado. 2 Coríntios 13:12-13 fala da "comunhão do Espírito Santo" e claramente conecta essa comunhão à graça em Cristo. Paulo também fala de "união de espírito" (Fp. 2.1). A vida moral do cristão é uma participação no Espírito, que é ao mesmo tempo uma participação na vida do Filho e do Pai. É impossível viver em retidão sem comunhão com o Espírito.

O Espírito Santo traz unidade e esperança à Igreja e, portanto, à vida. O Espírito concede os dons na vida do cristão, mas, em última análise, o Espírito é o dom. Paulo instrui Timóteo assim: "Pois não é um espírito de covardia que Deus nos deu, mas um espírito de força, de amor e de sabedoria.» (2 Ti. 1.7). O Espírito representa a capacidade de viver uma vida cristã. Segundo Paulo, o poder do Espírito Santo gera alegria, paz e esperança na vida dos crentes (Rm. 15.13). Quando Paulo reflete sobre os dons espirituais, ele diz claramente que, embora existam muitos dons, o amor deve permear todas as coisas. O Espírito Santo traz amor em abundância para a vida cristã.

Todas as virtudes morais existem por obra do Espírito. A virtude não vem da razão ou da disciplina, mas da obra do Espírito Santo que inspira e capacita. Paulo ora assim: "para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais fortificados com poder pelo seu espírito no homem interior" (Ef. 3.16). O poder de cultivar as virtudes liberta os que estão em Cristo da escravidão da lei e os conduz a uma vida inteiramente nova. O termo Wesleyano para este trabalho é graça cooperante – existem dois operadores: Deus inicia o processo, as pessoas respondem. Tal abordagem da graça deixa claro que o Espírito chama, mas devemos responder para alcançar o tipo de vida que Deus planejou.

A ética do Novo Testamento incorpora Cristo na Igreja e na vida do crente. O Espírito traz o evangelho à fruição. A lógica do Evangelho começa com o anúncio do Senhor ressuscitado. O Espírito desperta e desperta a humanidade de um sono pecaminoso para conduzi-la a um novo tipo de vida. Junto com o arrependimento, o Espírito regenerador começa a santificar o crente. Após a proclamação do evangelho, o trabalho de discipulado que também é capacitado pelo Espírito permite que o evangelho crie raízes na vida recém-redimida. O mesmo Espírito que fala aos pecadores acompanha o ensino do Evangelho e o crescimento da fé. O Espírito inspira o trabalho mais profundo da ética teológica e da teologia sistemática.

Finalmente, o Espírito conduz o universo a um cumprimento final nos últimos dias. A ideia é simples: não há ética teológica sem a obra do Espírito Santo. Se há verdade na ética filosófica, então o Espírito também está trabalhando ali. A virtude é obra do Espírito, explicitamente na teologia e implicitamente na filosofia. O Espírito toma do que pertence a Cristo e o traz à vida. Assim, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre e tudo o que é bom, dá testemunho da obra do Espírito Santo no mundo e na reflexão moral.

### **Projeto a ser realizado em pequenos grupos**

Em seu grupo, reveja o comportamento moral listado no capítulo de Efésios que lhe foi designado.

Você terá aproximadamente 5-7 minutos para estudar seu capítulo e, em seguida, cada grupo relatará por 3 minutos a ideia principal do capítulo.

**Capítulo 4** inclui os seguintes exemplos de virtude moral:

- Manter a unidade do Espírito (v 3)
- Para falar a verdade em caridade (v 15)
- Não ande mais como os pagãos (v 17)
- Evite endurecimento do coração (v 18)
- Evite a devassidão, todo tipo de impureza unida à ganância (v 19)
- Abandone desejos enganosos (v 22)
- Coloque o novo homem (v 24)
- Renuncie à mentira (v 25)
- Fale a verdade ao seu próximo (v 25)
- Não peque (v 26)
- Dê aos necessitados (v 28)
- Evite palavrões (v 29)
- Renunciar a toda amargura, toda animosidade, toda ira, todo clamor, toda calúnia e todo tipo de maldade (v 31)
- Sejam bondosos uns com os outros, compassivos, perdoem uns aos outros (v 32)

**Capítulo 4** inclui os seguintes exemplos de virtude moral:

- Imite a Deus (v 1)

- Andar em Caridade (v 2)
- Sem mencionar fornicção, qualquer tipo de impureza e ganância (v3)
- Evite palavras desonestas, conversa tola, piadas, coisas que são contrárias à propriedade (v 4)
- Nenhum fornicador, ou imundo, ou avarento, ou idólatra (v 5)
- (pois o fruto da luz está em toda a bondade, e justiça e verdade),
- Não participe de obras infrutíferas e trevas (v 11)
- Tenha cuidado para se comportar com circunspeção (v 15)
- Não fique bêbado com vinho (v 18)
- Cante salmos e hinos (v 19)
- Dê graças a Deus Pai (v 20)
- Submeta-se um ao outro (v 21)
- Esposas, sejam sujeitas a seus maridos (v 22)
- Maridos, amem suas esposas (v 25)
- Maridos, amem suas esposas como a si mesmos; e as esposas devem respeitar seus maridos.

•  
**Capítulo 4** inclui os seguintes exemplos de virtude moral:

- Filhos, obedçam a seus pais (v 1)
- Pais, não irrite seus filhos, mas criem-nos corrigindo-os e instruindo-os (v 4)
- Escravos, obedçam a seus senhores segundo a carne (v 5)
- Mestres, abstenham-se de ameaçar seus escravos (v 9)
- Fortaleça-se no Senhor e na sua força poderosa (v 10)
- Coloque toda a armadura de Deus (v 11)
- Cinto seus lombos com a verdade (v 14)
- Coloque a couraça da justiça (v 14)
- Pegue o escudo da fé (v 16)
- O capacete da salvação (v 17)
- Ore no Espírito todos os tipos de orações (v 18)

### **Comportamento cristão**

Existem várias passagens no Novo Testamento em que comportamentos específicos são descritos:

- Seja a caridade sem hipocrisia e apegue-se fortemente ao bem (Rom. 12.9)
- Por amor fraterno, sede cheios de afeição uns pelos outros (Rom. 12.10)
- Por honra, use consideração recíproca (Rom. 12.10)
- Seja zeloso (Rom. 12.11)
- Suprir as necessidades dos santos (Rom. 12.13)
- Viva pelo Espírito (Rom. 8.5)
- Ofereci vossos corpos em sacrifício vivo (Rom. 12.1)
- Não ame o mundo (1 João 2.15)
- Anda no Espírito (Gálatas 5:16)
- Evite as obras da carne (Gal. 5.19-21)
- Abraçar os frutos do Espírito (Gal. 5.22-26)

## Sessão 3— Ética versus visões de mundo

---

Na sessão anterior, consideramos a cosmovisão cristã e sua influência na ética. Gostaríamos agora de analisar duas outras visões de mundo (africana e islâmica) e os modelos éticos que delas derivam.

Então podemos examinar seu impacto sobre os cristãos na África. Esta análise não pretende descrever todos os contextos africanos, dada a grande diversidade cultural que existe em África. No entanto, à luz das Escrituras, tentaremos avaliar certas crenças e práticas tradicionais tipicamente africanas com vista a distinguir melhor entre os caminhos que separam o homem do Deus da revelação bíblica e os caminhos que aproximam o homem de Deus para fazer Sua vontade.

Neste curso, procuramos tomar consciência das diferenças entre os valores morais cristãos e não cristãos. Esses diversos conjuntos de valores que nos cercam em nosso mundo podem influenciar – positiva ou negativamente – os líderes cristãos e seus parceiros de trabalho. Muitas vezes, a diversidade de valores morais que encontramos em nossas sociedades em mudança pode nos levar à confusão.

Assim, embora os humanos possam querer ser fiéis a uma ética cristã, eles descobrem que pensam e agem de acordo com a ética não-cristã e visões de mundo que apoiam essas diferenças. É por isso que é importante compreender o melhor possível a natureza da pressão moral sob a qual vivemos e trabalhamos. Isso nos ajudará a discernir a diferença entre o mal que desejamos evitar e o bem que desejamos praticar como seguidores de Jesus.

### **O que é uma cosmovisão?**

(Por Kasongo Munza. *Uma carta à África sobre a África*. Transworld Radio-Africa, 2008.)

O dicionário de Webster define cosmovisão como "uma filosofia ou concepção abrangente do mundo e da vida humana". Cada cultura tem sua própria visão do mundo. Em geral, a visão de mundo não é algo em que pensamos em nossas atividades do dia-a-dia; é antes no reino da suposição e do subconsciente. A cosmovisão pode ser comparada a um par de óculos coloridos. Alguns óculos de sol são de cor escura, outros são verdes ou marrons. Quando uma pessoa usa um desses óculos, sua visão do mundo parece normal para ela; isso só muda se a pessoa tirar o par de óculos e trocá-los por outro de cor diferente. Assim, a visão de mundo pode ser descrita como a lente através da qual uma pessoa vê o mundo. Esta é sua perspectiva ou seu viés sobre a natureza das coisas.

As culturas são o resultado dessas respectivas visões de mundo. A cosmovisão ajuda o indivíduo a administrar a vida dentro de sua cultura. Uma visão de mundo governa uma sociedade em um nível inconsciente ainda mais poderosa do que as leis e a legislação. É a razão além da consciência. A cosmovisão pode ser comparada ao sistema imunológico cultural de uma pessoa. Permite que uma cultura determine o que é prejudicial e o que é benéfico; e às vezes protege a sociedade do perigo.

Como nossa visão de mundo está escondida de nossa percepção consciente, como africanos, achamos difícil mudar nossas tradições, mesmo que não sejam benéficas. É difícil para outras culturas (por exemplo, culturas americanas e europeias) entender por

que os africanos se apegam a uma tradição e é difícil para os africanos questionar essa mesma tradição.

### ***Uma visão africana do mundo***

Por que muitas vezes achamos difícil viver como Deus nos pede e deixamos de ser e apreciar o que Deus planejou para nós? Uma das razões para isso é nossa tendência natural de colocar a nós mesmos e ao grupo ao qual pertencemos no centro de nossas vidas, em vez de deixar esse lugar central para Deus. Mas mesmo quando queremos obedecer a Deus e ser fiéis seguidores de Jesus Cristo, encontramos obstáculos não apenas em nossa natureza humana egocêntrica e imperfeita, mas também nos hábitos, práticas e formas de pensar de nossa sociedade. Crescendo, aprendemos com nossa família e amigos como tratar os outros. Esse comportamento para com os outros pode não estar em harmonia com os caminhos de Deus. Nossos pais, nossas famílias, nossas escolas, nossos líderes religiosos, nossos chefes tribais, nossos pares na sociedade, nossos empregadores e nossas autoridades políticas, todos nos ensinaram maneiras de pensar e agir que vão contra certos mandamentos que o Deus da Bíblia tem nos deu.

Isso é verdade em todas as sociedades, em todos os tempos e em todos os países. Esses tipos de influências são sempre um problema para aqueles que seguem fielmente a Jesus.

A pressão para se conformar com o que os outros esperam de nós é muitas vezes muito forte. De fato, ir contra a vontade de nossas famílias, nosso grupo étnico ou nossos líderes religiosos pode ser perigoso. Durante o genocídio em Ruanda em 1994, as pessoas que se recusaram a participar do massacre foram consideradas inimigas e foram mortas por membros de sua própria tribo. Se obedecer aos mandamentos de Deus nos coloca em conflito com os valores e hábitos de nosso grupo social, ficamos vulneráveis e corremos o risco de perder nosso status, respeito, segurança, pertencimento ao grupo ou até mesmo a vida. Muitas maneiras de pensar e agir em nossas famílias e sociedades africanas estão em harmonia com os mandamentos de Deus. O respeito pelos pais e mais velhos, a partilha de recursos com os necessitados, o maior valor dado às relações humanas, bem como muitos outros valores, são consistentes com os ensinamentos bíblicos. Estamos gratos por isso. No entanto, em toda sociedade existem formas de pensar e agir que estão em contradição com a vontade de Deus. As raízes dessas atitudes e ações erradas são frequentemente encontradas em crenças que temos que não refletem a verdade sobre Deus, nós mesmos e o mundo. As falsas crenças devem ser expostas à luz da Palavra de Deus, para que possamos ver claramente a diferença entre os caminhos certo e errado e escolher os caminhos da fidelidade moral a Ele.

#### **Tópicos de discussão:**

Discussão sobre o tema: *Uma cosmovisão africana: os fundamentos da ética tradicional na África* por Paul Mpindi (Veja Apêndices, Artigo #1 para o artigo completo).

-- Essa ideia de ver Deus principalmente como um meio para atender às minhas próprias necessidades faz parte de nossa tradição? O que há de errado com essa noção?

- Como essa noção utilitarista de bem e mal pode influenciar o comportamento moral?
- Pense em ideias ou ações de seu contexto que sejam culturalmente aceitáveis, mas que sejam contrárias ao mandamento de Jesus de amar a Deus e ao próximo.

## **Apresentação do impacto da visão de mundo tradicional na ética**

**Trabalho em equipe** (Veja Apêndices, Artigo nº 1 para o artigo completo).

A tabela abaixo apresenta cinco ideias extraídas da descrição de Mpindi de uma visão de mundo africana. Por favor, preencha os espaços em branco com frases que mostrem semelhanças ou diferenças com a visão de mundo dominante em sua cultura.

	<b>Descrição da visão africana do mundo segundo Mpindi</b>	<b>Semelhanças com o meu cultivo</b>	<b>Diferenças com a minha cultura</b>
<b>Estrutura da cosmovisão</b>	hierarquia & harmonia		
<b>Ser supremo</b>	Criador remoto		
<b>Mediadores</b>	Divinos (espíritos e ancestrais) e humanos		
<b>Objetivo de vida</b>	Bem-estar comunitário e individual		
<b>Conceito de bem</b>	Utilidade (o que serve aos nossos/meus interesses)		

### **Apresentação da visão africana do mundo sobre questões éticas**

Peça aos alunos que criem uma lista de questões morais. Peça-lhes que preparem e apresentem, individualmente ou em grupos, a perspectiva de acordo com a visão de mundo tradicional na África. Peça ao público que responda com a cosmovisão bíblica. Observe as semelhanças e diferenças no quadro e em uma folha.

**Este exercício atende ao requisito do curso nº 1 do programa.**

### ***Uma visão do mundo islâmico***

O Islã oferece uma visão de mundo alternativa e uma base para considerar a ética. O Islã é uma das principais religiões na África hoje. Compartilha com o cristianismo a crença em Deus como Ser Supremo, eterno, todo-poderoso, onisciente, muito distante deste mundo, mas que vê tudo o que nele acontece. Mas o Islã não compartilha o ensinamento cristão de que Deus está verdadeiramente próximo de nós e que existe um Deus em três pessoas: o Criador (Pai), a Palavra (Filho), o Espírito (Espírito Santo) e que em Deus podemos encontrar companheirismo, harmonia, amor e comunicação. Tampouco o Islão aceita Cristo como a Palavra de Deus, divina, eterna, expressa em uma forma inteiramente humana e revelando à humanidade a face do Deus invisível.

O Islã aceita que Deus criou o mundo, mas não em um estado diferente do que é agora. O Islã ensina que Deus criou Adão, mas não de forma diferente do que os seres humanos são hoje. A humanidade foi criada fraca e necessitada de orientação; e desde o início ela conheceu o sofrimento e a morte. O Islã não aceita o ensino bíblico de que os humanos

foram criados à imagem de Deus; ensina que Deus é inteiramente diferente do homem. O Islão refuta a ideia de que a humanidade caiu de uma condição espiritual anterior, e que desde então os humanos nasceram com uma natureza pecaminosa. Em vez disso, ensina que Adão se arrependeu de sua desobediência e foi perdoado. Não houve queda espiritual, apenas uma queda física do paraíso celestial para a terra. O homem continua a nascer com boa índole, livre do pecado, embora seja fraco e esquecido das leis de Deus.

Segundo a perspectiva islâmica, todas as pessoas cometem faltas, mas nem todas cometem transgressões que as desqualificam do paraíso. Essa visão da humanidade é muito mais otimista do que a visão bíblica que ensina que todos nos extraviamos (Isaías 53), todos pecamos e estamos separados de Deus (Romanos 3). No ensino islâmico, Deus não tem um relacionamento pessoal com os seres humanos por causa de sua natureza transcendente. No ensino bíblico, Deus deseja a comunhão pessoal com os humanos, mas por causa do pecado humano, a comunhão com Deus foi quebrada e permanece bloqueada. Enquanto o Islã ensina que com boa orientação e observância das leis de Deus os humanos podem agradar a Deus, as escrituras afirmam claramente que uma pessoa não pode fazer nada por si mesma para ser virtuosa e aceitável a Deus.

Uma das grandes ilusões do Islã é acreditar que, se Deus quiser, as boas ações de uma pessoa superarão suas más ações e trarão bênçãos materiais agora e no paraíso no final da vida. Não há sacrifício pelo pecado e não há salvador. Deus pode perdoar qualquer um que Ele queira perdoar, mas não há garantia de salvação. Em contraste, as escrituras ensinam que Jesus Cristo morreu na cruz como o único e perfeito sacrifício pelos pecados. Este sacrifício beneficia todos os que aceitam Jesus como Senhor e Salvador. Isso difere radicalmente da crença islâmica de que Jesus não morreu na cruz e que outra pessoa morreu em seu lugar. Portanto, não há sacrifício que possa expiar os pecados. Ninguém pode ajudar uma pessoa no dia do juízo final. De acordo com as Escrituras, a ressurreição de Jesus demonstrou que Ele é o Messias, o virtuoso Filho de Deus que venceu o pecado e a morte; e que retornará para guiar e julgar toda a humanidade. O Islã sustenta que Jesus subiu ao céu sem passar pelos estágios de morte e ressurreição. Ele voltará a liderar e converter todos ao Islã, e só então morrerá.

### ***Implicações éticas***

Existem muitas outras diferenças entre o ensino islâmico e o ensino cristão, mas aqui estamos interessados no impacto dessas diferentes cosmovisões na ética cristã. No Islã, a base da ética é o temor de Deus e a busca por Sua aprovação. Comportamento ético é cumprir o dever e obedecer às leis de Deus. Ele é motivado pela importância de observar as regras religiosas de comportamento e pelo medo do Juízo Final. No ensino cristão, a base da ética é o amor a Deus e a gratidão pelo que Ele fez. O comportamento ético é uma expressão de amor a Deus e aos humanos em resposta à experiência da graça de Deus. É motivado por uma mudança de natureza, é o resultado de um espírito renovado através do Espírito Santo que habita naqueles que estão em Cristo. Em Cristo, os humanos são libertos da condenação de seus pecados para que possam começar a obedecer à lei moral de Deus com alegria e amor de coração.

### **Princípios da Ética Islâmica**

*Está escrito:*

"Originalmente, Deus também deu ao homem o conhecimento básico do 'bem' e do 'mal'. Assim, de acordo com o Islã, Deus concedeu a cada pessoa um padrão claro para julgar 'bom' e 'ruim' (...) É justamente por isso que no Dia do Juízo, a pessoa não terá desculpa para qualquer desvio deliberado e consciente desses valores em sua vida, mesmo que essa

pessoa não tenha conhecido os ensinamentos de um profeta. (...) Toda pessoa, seja cristã, judia, muçulmana, hindu, atea ou agnóstica, sabe que é errado defraudar os outros. No ato de enganar os outros, não se trata de qualquer mal-entendido sobre "o que é certo" ou "o que é errado", mas sim de obter ganhos imediatos e rápidos. O mesmo vale para todos os outros valores morais básicos. A desculpa da ignorância, no caso desses valores morais e éticos básicos, portanto, não salvará a pessoa da punição no Dia do Juízo, porque, na realidade, nunca houve ignorância nessa área. . »

(*Princípios da Ética Islâmica - Uma Introdução*; por Moiz Amjad, Paquistão, 2000)

Essa visão, de que todos nós sabemos intuitivamente o que é certo e errado, bem e mal, não é apoiada pelas Escrituras. Qualquer conhecimento moral que os humanos possuíam no início foi corrompido pela influência de nossa natureza decaída. É por isso que precisamos de revelação especial de Deus para nos ensinar a verdade sobre a vontade moral de Deus e precisamos do exemplo de Cristo para ilustrá-la na prática. O Islã ensina que o Alcorão apenas lembra aos humanos os valores éticos que eles já conhecem. Ele também ensina que *"o Alcorão aplicou princípios éticos básicos a situações da vida prática e, portanto, prescreveu ou proibiu um código de conduta específico"* (Ibidem) É nesse nível que o Islã se torna legalista, vinculando as pessoas a rituais sobre o que podem comer, o que podem vestir e como devem adorar. Em Cristo há liberdade do apego ao ritual e há encorajamento para mostrar a direção moral da lei de Deus, expressando amor uns pelos outros apropriadamente. &Por que ser ético como muçulmano? Porque os artigos da fé islâmica o exigem. (Ibidem) Por que ser ético como cristão? &Porque o amor de Deus por nós, que vimos e experimentamos em Jesus Cristo, recupera nosso amor por Ele e nos motiva a amar uns aos outros como Ele nos ensinou.

**Nos apêndices no final do manual (item 2), oferecemos uma análise mais aprofundada da ética e das práticas morais do islamismo e seu impacto sobre os cristãos, particularmente na África, desenvolvida por Moussa Bongoyogk. Se houver muçulmanos vivendo em seu contexto, esta leitura é especialmente importante para você.**

#### **Debate sobre cosmovisão e ética**

Peça aos alunos que sugiram um dilema moral no contexto local. Por exemplo: qual é o traje apropriado para um crente cristão? Organize um debate em sala de aula: divida os alunos em dois grupos; um grupo deve apoiar a perspectiva cristã bíblica e o outro deve apoiar a perspectiva islâmica descrita acima. Reserve pelo menos cinco a dez minutos para preparação e vinte a trinta minutos para discussão.

**Este exercício cumpre o requisito da lição 3 do programa.**

#### **Resposta a um cenário**

Crie um cenário que descreva um dilema moral, sem usar nomes ou locais existentes, que possam ser extraídos de sua experiência da vida real. Peça aos alunos que avaliem a resposta ética apropriada da perspectiva cristã à luz do contexto das visões de mundo tradicionais africanas e islâmicas.

**Este exercício cumpre o requisito da lição 3 do programa.**

## Sessão 4—Ética na Vida Diária dos Mandamentos 1-4

(Veja o Mapa de Estudo dos Dez Mandamentos no Apêndice)

### O primeiro mandamento:

***"Você não terá outros deuses diante de mim"***

#### Ênfase na autoridade de Deus

Não terás outros deuses diante de mim. Todos os outros mandamentos fluem deste. (Marcos 12.28-31).

Quem é a autoridade suprema?

- 1) Para o ateu e o agnóstico:
  - Ou é o ser humano, ou a sociedade, ou a ciência.
  - O resultado é o humanismo.
- 2) Para o politeísta ou tradicionalista:
  - É o mundo espiritual habitado por deuses e forças invisíveis.
  - Le résultat est le Dualisme et le Relativisme.
- 3) Para o teísta:
  - Foi Deus quem criou o universo e Ele tem autoridade suprema.
  - A ética cristã baseia-se nessa autoridade.

Por um lado, Israel deve rejeitar os falsos deuses das nações vizinhas.

Por outro lado, os povos devem dar glória a Deus, seu criador e seu libertador, e adorá-lo exclusivamente.

As atitudes do coração são imediatamente desafiadas por este mandamento. O povo de Deus deve dedicar-se inteiramente a Ele, com o coração e com a adoração. Deve ser a referência última para todas as ações do povo. A ética cristã significa agir e demonstrar que o Deus da Bíblia é a única autoridade em nossas vidas.

#### **Tópicos de discussão:**

- 1) Como nós cristãos podemos quebrar o primeiro mandamento?
- 2) Se dermos a Deus nossa adoração e lealdade em primeiro lugar, seria aceitável adicionar algumas divindades menores apenas para ter certeza? Expanda sua resposta dando suas razões.
- 3) Um cristão pode participar de celebrações dedicadas a outros deuses (festas pagãs, ritos de iniciação, etc.)?

### O segundo mandamento

***Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.***

Deus não queria que seu povo formasse uma ideia carnal Dele. É por isso que Ele não deveria ser representado por nenhuma forma visível. E nenhuma imagem devia ser adorada. Deus é espírito e deseja adoração espiritual, como Jesus ensinou mais tarde (João 4:24). O único ser na terra digno de adoração é Jesus de Nazaré, o Deus-Homem, que é a representação exata da natureza de Deus (Hebreus 1:3).

*Idolatria é inventar, ou ter qualquer outro objeto, no qual o homem deposite sua confiança, em vez de – ou ao lado – do único Deus verdadeiro que se manifestou neste mundo. (Heidelberg Q.95)*

Claramente, a adoração de qualquer imagem é proibida. Mas as imagens (ou ícones) têm desempenhado um papel educacional na igreja, especialmente à luz do fato de que Deus se representou visualmente no Deus-Homem, Jesus Cristo. No entanto, os abusos relativos às imagens na época medieval, levaram alguns protestantes da Reforma do século XVIº século para resistir ao seu uso. Os cristãos devem ser sensíveis aos sentimentos uns dos outros sobre o uso de ícones; nesta área, as práticas da Igreja têm variado muito.

### **O Terceiro Mandamento**

**“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.»**

O povo de Deus não deve profanar o nome de Deus, pois representa tudo o que Ele é. Eles deveriam pensar em Deus e falar dele com a devida honra. Ele é sábio, justo e bom; e as palavras devem sempre refletir sua dignidade. Este mandamento tem aplicação especial no que diz respeito aos juramentos. &Fazer um juramento é pedir a Deus que testemunhe a verdade do que dizemos. É uma forma de adoração divina. Jurar falsamente é profanar a Deus, roubá-lo de sua verdade

#### **Tópicos de discussão:**

- 1) É justificado "jurar religiosamente em nome de Deus?»
- 2) Um cristão pode portar o nome de Deus e ir a bares ou boates? Poderá ele fazer uma promessa, só para ser educado, sabendo que não pode cumpri-la?

### **O quarto mandamento**

***Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho; Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; nenhum trabalho farás...»***

### **Redescobrimo a ética do trabalho cristão**

No início da história, Deus chamou os humanos para trabalhar. Deus ordenou o trabalho antes da queda. O trabalho não é um aspeto da maldição. Adão, antes de cair em pecado, teve a tarefa de cuidar do jardim (Gn 2,15). O trabalho é uma responsabilidade que vem de Deus. O trabalho não é uma maldição a ser evitada, nem é uma atividade indesejável a ser realizada apenas quando necessário. Na Bíblia é-no ordenado: "Esforça-te por estar perante Deus como um homem provado, um trabalhador que não precisa de se envergonhar...". 2 Timóteo 2:15.

Deus é um trabalhador. Deus trabalhou para criar o mundo e Ele trabalha para o manter. Ele também está constantemente a trabalhar, trabalhando os Seus propósitos na história e na vida de cada pessoa (Filipenses 2:13). Como disse Nosso Senhor Jesus: "Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Meu Pai trabalha até agora; eu também trabalho. (João 5:17).

Deus considerou o seu trabalho como "bom", confirmando assim que o trabalho tem um valor intrínseco. O trabalho não é uma vergonha - a vergonha é a ociosidade. "Aquele que é negligente no seu trabalho é um irmão para aquele que destrói" - Provérbios 18:9.

Deus criou os humanos à Sua imagem como trabalhadores. Antes da queda, Deus deu aos homens e mulheres a tarefa de cuidar da Sua criação terrena e cultivar o jardim em que viviam (Gn 1,26-29; 2,8,15). O trabalho é um presente para nós. Ao dar a Adão e Eva responsabilidades, Deus deu-lhes importância e valor. Ao trabalhar diligentemente, reflectiam a imagem de Deus. Esta foi a primeira parceria. Adão e Eva foram criados como companheiros de trabalho de Deus. Deus plantou o jardim e o homem cultivou-o..

Todo o trabalho legítimo é uma extensão do trabalho de Deus. "...quer faça mais alguma coisa, faça todas as coisas para a glória de Deus". 1 Coríntios 10.31.

É disto que trata a ética do trabalho cristão: A qualidade do nosso trabalho diário deve dar testemunho da nossa fé em Cristo. **Uma das melhores ilustrações do sermão é o testemunho diário de um cristão fazendo seu trabalho com integridade e diligência.**

As palavras usadas nas Escrituras para nos lembrar que Deus denunciou a preguiça são virulentas: Provérbios 6.6-11; Eclesiastes 10.18; Mateus 20.6; Provérbios 24.30-34; 2 Tessalonicenses 3.7-10. (Dê tempo aos alunos para pesquisar e ler cada passagem.)

O quarto mandamento conclui a primeira parte da lei que explica o que Deus esperava dos corações e ações de Seu povo em relação à adoração. Ele, o único Deus verdadeiro e digno, o criador e salvador de Seu povo, ordenou que Ele fosse adorado exclusivamente, justamente proibindo a adoração de todos os outros deuses que na realidade não eram deuses.

### **Apresentação Oral 3: Série de Sermões ou Plano de Estudo da Bíblia**

#### **Abraão: um modelo de vida ética**

Agora vamos dar uma olhada em um dos personagens mais conhecidos do Antigo Testamento. Como nós, Abraão nem sempre foi um modelo perfeito. Ele também teve que lidar com um difícil conflito ético. Hebreus 11 reconhece a importância desse exemplo positivo para todos nós.

#### **Dê a Deus a pessoa que mais amamos (Hebreus 11.8-19; Gênesis 22.1-18)**

(Leia estas duas passagens da Bíblia antes de continuar)

Abraão foi um dos grandes modelos de fé do Antigo Testamento. O autor de Hebreus dá vários exemplos de fé e obediência de sua vida (Hebreus 11.8-19). Talvez seu teste mais crucial tenha sido quando Deus lhe pediu para oferecer seu único filho, Isaque, como sacrifício (Gênesis 22.1-18). Todas as suas esperanças para o futuro estavam investidas em Isaac. Mas Abraão confiou em Deus, em Seu caráter e em Suas promessas, e obedeceu à Sua palavra. Eventualmente, Deus honrou a fé e a obediência de Abraão fornecendo um animal no lugar de Isaque. Assim, Isaque se tornou o meio pelo qual a semente de Abraão veio: a nação de Israel e do próprio Jesus Cristo. Aqui está uma análise do modo de vida de Abraão.

**Seu desafio ético:** dar a Deus o que ele mais queria guardar para si, seu filho.

**Sua ação ética:** para preparar Isaque para o sacrifício como Deus lhe pediu.

**Sua tentação:** colocar seu próprio desejo antes da vontade de Deus.

**O preço a pagar por fazer o que é certo:** o risco de perder o filho.

**A recompensa por fazer o que é certo:** Deus aprova a fé de Abraão e este se torna o pai de todos aqueles que são fiéis a Deus.

## **Sessão 5 Ética na vida diária: como tratar outros seres humanos (Êxodo 20.12-17)**

---

**Mandamentos 5-10:** Os mandamentos 5-10 explicam como Deus quer que Seu povo trate outros seres humanos, aqueles que foram criados à imagem de Deus e amados por Deus.

### **Quinto mandamento**

**"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.»**

Jesus repetiu esta ordem aos fariseus e escribas, exortando-os a tratar bem seus pais e não os negligenciar (Mateus 15:4-9). A maneira como as crianças tratam seus pais difere entre os grupos étnicos. Os princípios de obediência aos pais por parte dos filhos pequenos e respeito pelos pais por parte dos filhos adultos permanecem sempre presentes nos ensinamentos do Antigo e do Novo Testamento. Honra, gratidão e obediência aos pais são a substância deste mandamento. Aqueles que nos transmitiram a vida com amor aqui na terra, são os primeiros a quem Deus nos pede para dar uma honra especial. O insulto, a ingratidão e o desprezo dos pais são violações deste mandamento. Idealmente, os pais devem ser valorizados e, no mínimo, honrados.

### **Sexto Mandamento**

**Não matarás.**

Este mandamento às vezes é percebido apenas como uma proibição de matar. Embora tirar ilegalmente a vida de outra pessoa seja claramente proibido por Deus, a ordem vai muito além disso. O apóstolo João escreveu: "Quem odeia seu irmão é homicida" (1 João 3:15). Jesus ensinou que a raiva e o ódio contra um irmão colocam uma pessoa em risco de fogo do inferno (Mt. 5.22). Novamente vemos Deus dando uma ordem que não se limita a um ato exterior, mas que vai além e desafia a atitude do coração.

A base deste mandamento é dupla. Em primeiro lugar, todo ser humano é criado à imagem de Deus. Não devemos violar esse reflexo de Deus em cada ser humano, mas devemos considerar a pessoa de cada ser humano como sagrada. Em segundo lugar, todos os humanos estão relacionados uns com os outros na unidade do que significa ser parte da raça humana. Conspirar para derramar o sangue de outra pessoa ou tentar fazer algo que ponha em risco a segurança de outra pessoa é desferir um golpe em nossa humanidade comum e ser culpado de violar este mandamento contra o assassinato. Somos obrigados a buscar a segurança e o bem-estar dos outros se quisermos obedecer ao lado positivo desse mandamento. (Embora a maioria dos mandamentos seja apresentada de forma negativa, cada um tem uma mensagem positiva.) O significado positivo deste mandamento é que, em vez de pensar em assassinato e vingança, devemos amar nosso próximo, e isso inclui nossos inimigos, como nós mesmos.

Todos os mandamentos relativos ao nosso relacionamento com outras pessoas são proibições contra prejudicar ou tirar a vida delas. Devemos fazer exatamente o contrário, ou seja, preservar e valorizar a vida do próximo, expressando assim o respeito que ele merece e o amor que lhe devemos. Nesse sentido, todos os cinco a dez mandamentos são injunções contra matar, ou seja, contra cortar ou tirar a vida de outra pessoa. E são

também requisitos para amar todos os outros, ou seja, melhorar o bem-estar na vida de todos os outros.

**Tema de debate:**

Então, como os cristãos podem justificar sua participação na guerra ou seu apoio aos que estão em guerra?

**Apresentação Oral 3: Série de Sermões ou Plano de Estudo da Bíblia**

***Agir com responsabilidade para com o estado (Romanos 13:1-7)***

A submissão à autoridade governamental sempre foi motivo de preocupação para os cristãos do primeiro ao vigésimo primeiro<sup>o</sup> século. Alguns tentaram evadir-se do Estado, outros o desprezaram e outros ainda aceitaram o exercício do poder pelo Estado sem questioná-lo.

(Leia o texto bíblico antes de continuar.)

**Romanos 13.1-7**

O apóstolo Paulo apresenta o estado, neste caso o ocupante, o Império Romano não-cristão, como a expressão da providência de Deus. Apesar de seu potencial repressivo, Paulo vê o Estado como uma espécie de servo de Deus para promover o bem (Romanos 13:4). A consequência dessa visão é a recomendação aos cristãos de se submeterem às autoridades devidamente constituídas (13.5). Paulo fala de submissão no sentido de obediência positiva de uma maneira que se assemelha à necessidade de os cristãos se submeterem uns aos outros como parte da comunidade cristã.

No entanto, há limites para o poder do Estado, como Paulo sugere nesta passagem quando considera que tal poder foi delegado por Deus. Quando o Estado assume a santidade que pertence somente a Deus, quando o Estado confunde seu poder com a autoridade última que pertence somente a Deus, então há razões para resistir ao Estado. Há momentos em que você não pode obedecer a Deus e às autoridades humanas ao mesmo tempo. Neste caso, Pedro declara que se deve escolher obedecer a Deus e não aos homens (Atos 5:29). O conflito entre a Igreja e o Império Romano no primeiro século surgiu da recusa dos cristãos em reconhecer a divindade do imperador.

Desde que o Estado exerça seu poder de maneira que não viole a consciência cristã, que seja informada pela Palavra de Deus, todos têm a obrigação de ser cidadão obediente, pagar seus impostos, respeitar as autoridades e dar-lhes a honra que lhes é devida. Se houver necessidade de mudança ou resistência, que seja feito na medida do possível de forma constitucionalmente legítima. Se os cristãos reconhecem que a legitimidade do Estado é de origem divina, que os cristãos façam o que puderem para ajudar o Estado a desempenhar suas funções de uma forma que honre a Deus e traga justiça a todos os cidadãos que estão sob a autoridade e responsabilidade desse Estado.

**Tópicos de discussão:**

1. Existe um ensino bíblico positivo em sua igreja sobre o papel do Estado e a responsabilidade dos cristãos em relação a ele?

2. Que materiais e pessoas estão disponíveis para ajudar os cristãos a entender melhor seus privilégios, proteções e responsabilidades como cidadãos de seu país?

3. A Igreja como comunidade do povo de Deus pode defender o princípio do Estado e seu papel constitucional, evitando os perigos da participação na política de qualquer partido em particular? O que um cristão individual pode fazer que a igreja não pode?

4. À luz dos ensinamentos de Paulo, como você se sente em relação ao seu próprio nível de conformidade com as leis do seu estado? Você está satisfeito com suas ações como cidadão? Explique.

### **Sétimo Mandamento** **"Não cometerás adultério"**

O casamento foi instituído por Deus e representa uma aliança na qual um homem e uma mulher podem viver juntos sob a bênção de Deus. O adultério quebra os votos de fidelidade contidos na aliança matrimonial. O celibato é uma opção legítima para quem consegue manter sua pureza sexual. Como o comportamento exigido nos outros mandamentos, a pureza sexual (recusar a tentação do adultério e da fornicação) baseia-se na pureza do coração e da mente. Jesus foi muito explícito sobre este assunto quando se referiu a este mandamento. *"Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério. Mas eu vos digo que qualquer que olhar para uma mulher para a cobiçar já cometeu adultério com ela em seu coração"*. (Mateus 5.27-28).

Em resumo, não devemos fazer em pensamento o que não queremos fazer em nossas ações. Pensamentos adúlteros levam à ação e ambos os aspectos são formas de desobediência aos mandamentos de Deus. Aqui nos deparamos com o desafio do que podemos chamar de " *ética da mente*". Obedecemos a Deus em nossa mente e em nosso coração? Uma das consequências que colhemos hoje ao violar este mandamento é a propagação da terrível epidemia de AIDS.

### **Oitavo Mandamento:** **Não furtarás.**

O caminho para a desobediência desse mandamento começa com o desejo do que pertence aos outros. A obtenção de bens, dinheiro ou ideias de nosso próximo por qualquer engano ou violação de sua integridade física é culpa de roubo. Mas a violação deste mandamento se estende a todos os tipos de direitos que assumimos ao nosso próximo para prejudicá-lo.

Falhar em nosso dever para com os outros também é uma forma de roubo. Um empregado pode fraudar seu empregador desperdiçando, negligenciando, usando o tempo de trabalho remunerado para realizar negócios pessoais ou divulgando seus segredos. Um empregador pode maltratar seu empregado ou tirar sua dívida de várias maneiras diferentes. Essas falhas em dar aos outros o que merecem podem resultar da inação de qualquer um: líderes, pastores, membros da igreja, pais, crianças, idosos, professores, alunos e todos aqueles que têm responsabilidades para com os outros.

**Tópicos de discussão:**  
O que é suborno?

Como a corrupção está relacionada ao oitavo mandamento? O que o torna ruim?

Definição:

“Corrupção é dar a alguém um presente ou uma promessa, tangível ou intangível, para obter dessa pessoa em troca o cumprimento de um favor impróprio.»

Quantos tipos diferentes de corrupção você viu este ano? É um modo de vida para muitas pessoas e é aceitável em muitas sociedades, mesmo que seja contra a lei. E a pressão para participar desse tipo de corrupção pode ser enorme.

Dar e receber suborno é uma forma de injustiça de acordo com as Escrituras. Moisés o proibiu (Êxodo 23.8; Deuteronômio 16.19), os profetas o denunciaram (Isaías 1.23; Amós 5.12; Miqueias 3.11; 7.3), e o próprio Deus não aceitará suborno (Deuteronômio 10.17). O homem ou mulher aprovado por Deus não aceita corrupção (Salmo 15.5; Provérbios 15.27; Isaías 33.15). No entanto, a pessoa pervertida aceita o suborno (Salmo 26:10; Provérbios 17:23). A corrupção é um vício que perverte a mente (Eclesiastes 7.7) e a justiça (1 Samuel 8.3). É uma forma de roubo e é uma violação do oitavo mandamento.

#### **Tópicos de discussão:**

1. É possível para os cristãos em nossa sociedade resistir à tentação de dar ou receber suborno de uma forma ou de outra? Como fazer?
2. Reveja os comentários acima sobre o Oitavo Mandamento e observe as maneiras mencionadas que podem permitir que um ladrão sinta sua culpa. Você consegue encontrar outros tipos de voos que não foram mencionados aqui?
3. Quais são as tentações de roubo que nossos líderes ou líderes na organização cristã ou na igreja enfrentam?

### **Nono Mandamento**

#### **Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.**

Porque nosso Deus é o Deus da verdade, Aquele que verdadeiramente vê e julga, Aquele que deseja a verdade em Seu povo, devemos nos apegar à verdade em nossas relações com os outros. Dar falso testemunho pode ferir nosso próximo de duas maneiras. Mentiras podem manchar o nome de uma pessoa ou roubar sua reputação. No tribunal ou mesmo em conversas privadas, as mentiras também podem roubar uma pessoa de seus privilégios e posses legítimos. *"Reputação é melhor do que grande riqueza"* (Provérbios 22.1). Roubar a reputação de alguém é ferir essa pessoa tão certamente quanto roubar um bem material. A disposição de espalhar ou ouvir calúnias (distorções e deturpações) e fofocas (que geralmente revelam fatos pessoais, sensacionais ou rumores) é condenada por este mandamento. O mesmo vale para a criação de inverdades em nossas mentes e o desejo de ouvi-las. Temos a responsabilidade de ser o mais honestos possível para promover a reputação e a prosperidade de nossos semelhantes.

#### **Tópicos de discussão:**

Você já foi ferido por alguém mentindo sobre você? O que você sentiu? Como você reagiu? Você perdoou facilmente?

A forma como falamos de uma pessoa também mostra como a tratamos. Você recentemente disse ou ouviu algo destrutivo sobre outra pessoa?

Escreva como você e seus companheiros podem obedecer a esse comando mais plenamente.

## **Encenação: a tentação de distorcer a verdade**

### ***Atende ao requisito do curso 4 do programa***

Este é um assunto muito delicado que se aplica particularmente à liderança da igreja, mas que pode confundir os líderes de outras organizações cristãs. Porque eles querem ver Deus trabalhando em nossas vidas de maneiras milagrosas, os pregadores às vezes são tentados a prometer intervenções divinas mais dramáticas e bênçãos materiais do que Deus prometeu. Da mesma forma, porque muitos líderes da igreja ensinam que a mais alta maturidade espiritual está ligada à obra espetacular do Espírito em nossas vidas, os pregadores são tentados a serem sensacionais no que dizem sobre as bênçãos e obras milagrosas de Deus que eles e nós temos direito. esperar em nossas vidas. O sensacional é uma maneira fácil de autenticar o pregador e sua autoridade.

Este é um problema que o apóstolo Paulo encontrou de várias formas. Por exemplo, as divisões que Paulo viu na igreja de Corinto sobre qual líder apostólico seguir (1 Coríntios 1:10-12). Paulo afirma que o que importa não é quem é o pregador, ou quão espetacular sua pregação pode ser, mas a verdade da mensagem que está sendo pregada (1:21). É a mensagem do Evangelho que Deus usa para trazer a salvação. Pregador qualquer distorção da verdade da mensagem de Deus merece forte condenação, segundo Paulo (Gálatas 1:8).

(Leia 1 Coríntios 1:10-31 antes de continuar a leitura)

A fidelidade à verdade da mensagem do Evangelho não significa que a mensagem aparecerá de forma muito dramática. Parece fraco para os judeus e tolo para os não-judeus. (1,18-25). Porquê? Deus intencionalmente escolhe as menores coisas deste mundo para nos trazer a salvação, para que a glória não vá para o apóstolo ou pregador que seguimos, mas sim para Cristo (1:26-31). No centro desta mensagem está a cruz de Cristo (1.23; 2.2). Paulo não enfatiza o poder das hierarquias sociais e religiosas em 1 Coríntios 1. No entanto, o valor da fraqueza e humildade, conforme revelado na vida de Cristo, é alto.

O Evangelho não fala da sabedoria e do sensacionalismo dos pregadores, que são considerados apenas vasos de barro (1 Cor. 4.7) e até as varreduras do mundo (1 Co. 4.13). Em vez disso, o evangelho fala do poder de Deus para salvar através da morte e ressurreição de Jesus Cristo. No entanto, é tentador dizer aos outros o que eles querem ouvir, em vez da verdade que Deus quer que eles ouçam. É um desafio ético.

Um dos problemas que Paulo teve que enfrentar foi a tendência de alguns líderes de pregar a gloriosa esperança para o futuro dos cristãos como se esse tempo já tivesse chegado. É tentador para os pregadores de hoje apresentar o evangelho como uma espécie de ilusão, prometendo saúde, riqueza e alegria. Eles querem anunciar a chegada do mundo divino em nosso próprio mundo, no tempo presente, para que não tenhamos

mais que enfrentar as dificuldades e as realidades da vida. Mas esta vida não foi a experiência dos apóstolos de Cristo (2 Cor. 6.1-10). Paulo, que como apóstolo realizou sinais, maravilhas e milagres pelo poder de Deus, aceitou as fraquezas e as dores das provações deste mundo que fazem parte da realidade em que ele deveria viver e na qual nós também devemos viver (2 Cor. 12.12). Ele entendeu que a perseverança era essencial para fazer a vontade de Deus. Deus nos ama com um amor paciente, e devemos também participar desse amor e paciência que espera fielmente o cumprimento de todas as coisas que Cristo trará.

Portanto, nossa responsabilidade ética é rejeitar o apelo ilusório da religião sensacionalista e do falso conhecimento. Em vez disso, devemos aceitar nossa realidade presente com fé, amor e esperança para o mundo vindouro. Experimentamos uma transformação interna por Deus Espírito Santo (2 Cor. 5.17) e ainda nossa situação externa pode permanecer a mesma (2 Co. 7.20) Vivemos a cruz, com nossas aflições presentes (2 Cor. 4,16-17), ansiando por um futuro glorioso (2 Cor. 5.2), mas aceitando paciente e persistentemente nossas circunstâncias atuais. Sabemos que ainda não somos perfeitos, ainda não glorificados. Mas também sabemos que nossa ressurreição virá, que, como cristãos, olhamos para o mundo presente à luz do que Deus fez por nós em Cristo, e que temos obras a fazer enquanto estamos aqui (2 Coríntios. 5.14-20).

Assim, ao invés de buscarmos nos distanciar da vida real através das brechas sensacionais que pregadores de ilusões, falsos mestres e falsos líderes nos apresentam de forma atrativa, buscamos viver no amor, na unidade, na fé e na perseverança. E vivemos assim precisamente no seio das situações da vida real onde Deus nos colocou. A pregação e vivência desta verdade representa a porta estreita e o caminho reto de que Jesus falou. Esta realidade não é totalmente negativa. Jesus prometeu aos seus discípulos: "Vocês terão tribulações no mundo, mas tenham coragem, eu venci o mundo» (João 16.33).

### **Tópicos de discussão:**

1. Por que algumas pessoas ouvem líderes espirituais que têm uma maneira espetacular de se comunicar sem se perguntar se esses líderes são fiéis às Escrituras em suas pregações?
2. O que é mais comum? Os pregadores que falam mais sobre o poder de Deus para dar aos humanos o que eles querem? Ou os pregadores que falam sobre o amor de Deus, os sofrimentos de Jesus Cristo e a importância de compartilhar Seus sofrimentos para o bem dos outros? Dê suas razões.
3. Por que a perseverança parece ser um valor tão importante para Paulo? Quão importante é a perseverança para você?
4. Você pode escrever maneiras que os líderes são tentados a usar para distorcer a verdade nas comunicações com seus funcionários, membros da igreja ou amigos, ao contrário do que pode ser dito durante o sermão?

### **Décimo mandamento**

**Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.»**

Dos seis mandamentos que descrevem os deveres que temos para com o próximo, este décimo mandamento se concentra mais diretamente no estado de espírito e coração. De acordo com este mandamento, é proibido desejar uma coisa que represente uma perda para o nosso próximo. Nosso coração deve estar atento ao que é bom e vantajoso para o nosso próximo. Nesse mandamento, Deus proíbe Seu povo não apenas de ações como ódio, assassinato, adultério, roubo e mentira, mas também entretenha tais pensamentos. Em resumo, Deus deseja corações puros e amorosos que não se permitem cultivar pensamentos contrários à lei do amor.

É em nossos corações que as maiores batalhas éticas são vencidas ou perdidas. Provérbios 4:23 oferece corretamente a sabedoria antiga: "Mantenha o seu coração acima de tudo, pois dele procedem as fontes da vida." Todas as expressões da vontade de Deus na Bíblia não nos ajudam se o desejo mais querido do nosso coração estiver centrado em nós mesmos. Certamente viveremos uma vida de cobiça. Cobiçar significa desejar algo que pertence a outra pessoa. Tal impureza de coração não nos permite ver Deus (Mateus 5:8) nem nos ajuda a fazer Sua vontade.

Para aqueles que querem agradar a Deus, o catecismo na *Livro Anglicano de Oração Comum* [Livro Anglicano de Oração Comum] resume como os últimos seis mandamentos nos levam a tratar os outros:

*"Meu dever para com meu próximo é amá-lo como a mim mesmo e fazer a todos os homens o que gostaria que fizessem a mim; amar, honrar e ajudar meu pai e minha mãe; submeter-me a todos os meus governadores, professores, pastores e mestres espirituais; não ferir ninguém com minhas palavras ou ações; ser verdadeiro e justo em todos os meus negócios; não carregue malícia ou ódio em meu coração; guarde minhas mãos de roubo e minha língua de palavras más, mentiras e calúnias; mantenha meu corpo em temperança, sobriedade e castidade; não cobiçar nem desejar as posses de outro homem, mas realmente aprender e trabalhar para ganhar meu próprio sustento e cumprir meu dever naquele espírito em que será o prazer de Deus me chamar. »*

#### **Tema de debate:**

Existem pessoas em sua vida, em sua igreja, em seu local de trabalho, que parecem estar em uma situação melhor do que você? Você luta com um sentimento de inveja em relação a essas pessoas? Você quer ter o que eles têm? Você quer mesmo tomar parte do que eles têm?

O que Deus está pedindo que você faça por meio deste décimo mandamento para defender sua mente e coração contra os ataques do ciúme? Anote seus pensamentos.

### **Observações Finais sobre os Dez Mandamentos**

- **Os Dez Mandamentos moldam nossas formas de expressar amor**

Ao guardar esses mandamentos, uma pessoa manifesta a imagem de Deus à medida que reflete Seu caráter. O amor de Deus, que flui através do amor ao próximo, é o cerne da vontade moral de Deus para o Seu povo. Como acabamos de ver, esses mandamentos tornam possível concretizar isso na vida cotidiana. Ao guardar os mandamentos de Deus

por gratidão e amor por Ele, começamos a cumprir Seu propósito moral para nós e a encontrar sentido em nossas vidas.

- **As cosmovisões não-cristãs desafiam alguns desses mandamentos.**

O maior obstáculo que encontramos quando seguimos esses mandamentos é o de estarmos mais focados em nós mesmos, em vez de amar a Deus e ao próximo. Os humanos raramente estão preparados para fazer o bem aos outros com a mesma paixão ou cuidado que dedicam a si mesmos. As cosmovisões seculares ocidentais colocam o ego no centro da vida. A religião tradicional africana coloca a família, o clã, a tribo no centro da vida. Nenhuma dessas cosmovisões coloca Deus em primeiro lugar ou considera o próximo como Jesus o definiu.

A pessoa que nos é mais estranha está incluída na noção de próximo segundo Jesus, como mostra a parábola do bom samaritano (Lc 10,29-36). Nesta parábola, a ação do desprezado samaritano deve ser vista como um exemplo a seguir. Jesus disse ao doutor da lei judeu: "Vá, e você, faça o mesmo".

Em suma, cada indivíduo em toda a raça humana é nosso próximo, mereça ou não, seja amigo ou inimigo. Escusado será dizer que os humanos lutam para viver uma moralidade que reflete os mandamentos de Deus. Cada um de nós cresceu em uma sociedade com visões de mundo e valores que entram em conflito com essa visão de mundo cristã e com o mandamento universal do amor que ela implica.

- **Esses mandamentos nos guiam para honrar no reino de Deus.**

Ame seus inimigos (Mateus 5.44-45), evite a vingança (Levítico 19.18) e trate cada pessoa como um próximo. Envolve amar a Deus com todo o nosso coração, alma e força. Quem pode fazer isso? É um chamado ao compromisso e ao sacrifício. É uma atitude que também requer a graça e a força de Deus. No entanto, Deus nos chama para este tipo de vida. Jesus disse: "Aquele, pois, que tirar um destes mandamentos menores, e ensinar os homens a fazer o mesmo, será chamado o menor no reino dos céus; mas quem os observar e os ensinar a observá-los, será chamado grande no reino dos céus. » (Ma. 5.19)

## Sessão 6 Ética entre os crentes na igreja local (integridade e confidencialidade)

*Como você define integridade?*

A simples definição de **integridade** isso é **o todo**. Toda a dinâmica das Escrituras e da tradição cristã é debater a importância da integridade.

**Salmo 7.9:** O Eterno julga os povos: Faça-me justiça, ó Eterno! De acordo com meu direito e de acordo com minha inocência! Este salmo de Davi pede a intervenção de Deus em meio a uma crise, com base na integridade e na promessa de que uma pessoa pode mostrar integridade em sua vida.

**Salmo 51** fala sobre outro capítulo na vida de David. Este é o momento em que Davi falhou miseravelmente por causa de seu relacionamento infiel com Bate-Seba e sua cumplicidade na morte de seu marido. Este salmo afirma a necessidade de restauração. Davi nos dá uma pista do significado de integridade referindo-se à necessidade de uma pessoa restaurada ter um espírito quebrantado e um coração contrito.

**1 Reis 9.4-5** reflete assim o senso de integridade: "E você, se você andar na minha presença como Davi, seu pai andou, com sinceridade de coração e com justiça, fazendo tudo o que eu lhe ordenei, se você guardar minhas leis e minhas ordenanças, eu estaborecerei o trono do teu reino em Israel para sempre. Deve-se notar que, embora Davi tenha falhado aos olhos de Deus com Bate-Seba, mais tarde ele é chamado de pessoa íntegra.

Assim, a integridade não inclui a perfeição absoluta, mas requer honestidade. Quando Davi comete um erro, ele o reconhece e pede a misericórdia de Deus. A integridade não deve se tornar uma forma de legalismo. **Jó 2.9-10** disse: "Sua esposa lhe disse: você permanece firme em sua integridade! Amaldiçoe a Deus e morra! Mas Jó lhe respondeu: Você fala como uma tola. O que, nós recebemos o bem de Deus, e também não receberíamos o mal! Em tudo isso Jó não pecou com os lábios. Aprendemos aqui que a integridade não pode ser simplesmente um reflexo das circunstâncias.

Integridade significa ser real, autêntico e completo. Uma pessoa de integridade é capaz de ter o mesmo caráter, seja na presença de outras pessoas ou sozinha.

### **Integridade: o problema**

Qualquer conversa sobre integridade deve lidar com a tendência humana de dar muito valor à aparência.

A integridade vem com a sabedoria porque tal vida encontra o eterno no particular. O principal problema com a integridade é que muito da vida é sobre aparências. Quando a vida é vivida assim, baseada nas aparências, a busca de sentido se reduz a uma ilusão.

A moralidade está ligando o pensamento à ação e à incorporação; intenção pode tornar-se um caminho para uma vida que carece de integridade. Quando a vontade e a ação estão muito separadas, isso pode se tornar altamente problemático.

Outra dimensão do problema da integridade é o perfeccionismo.

O perfeccionismo leva à extrema frustração na vida ou a falsas afirmações sobre si mesmo.

## **Integridade e as Escrituras**

A Bíblia fala claramente da importância da integridade no ministério. Paulo escreve para a igreja em Corinto, que está passando por um momento de dificuldade, contando sobre seu ministério. Ele diz: "Assim também o Senhor ordenou aos que pregam o evangelho que vivam pelo evangelho" (1 Coríntios 9:14). Ele continua com o próximo versículo e deixa claro que está baseando seu julgamento em critérios não egoístas, pois não está reivindicando esse direito para si mesmo. No versículo 16, Paulo escreve: "Se eu anuncio o evangelho, não é para minha glória, porque a necessidade me é imposta, e ai de mim se eu não pregar o evangelho!»

Em outras palavras, Paulo prega por um senso de integridade; ele não pode fazer mais nada. Ele não prega para ser pago, mesmo que mereça ser pago. Paulo prega por um senso de dever para com o evangelho que lhe foi confiado.

Paulo se torna muito específico em suas cartas a Timóteo sobre a importância da integridade. Aqui Paulo está falando sobre as qualidades necessárias para ser um bispo ou um diácono.

No que diz respeito **ao bispo** aqui está o que ele diz:

- Impecável
- Marido de uma mulher
- Moderado
- Sóbrio
- Definir na condução
- Clínico
- Ensino específico
- Não se entregue ao vinho
- Não violento, mas perdoador
- Pacífico
- Desinteressado
- Que ele administre bem sua própria casa
- Mantenha seus filhos em submissão
- Quem não é um novo convertido
- Que ele receba um bom testemunho daqueles de fora

Tal é a vida a qual aqueles que desejam pregar devem aspirar.

Paulo caracteriza assim o **diácono**:

- Honesto(a)
- Longe da duplicidade
- Longe dos excessos do vinho
- Não procurando ganho sórdido
- Guardando o mistério da fé numa consciência pura.
- Vamos experimentá-lo primeiro
- Marido de uma mulher
- Que ele lidere bem seus filhos e sua própria casa

O significado de integridade torna-se muito importante no caso de um bispo ou diácono. Isso se deve em parte ao que eles representam. O modelo de integridade esperado de uma pessoa *em exercício* de um departamento segue muito de perto o modelo *a partir de* ministério *mesmo*. Uma pessoa que ministra deve fazer o que é certo – apegar-se ao mistério da fé, ser moderado, zeloso, etc. — e ela deve evitar fazer mal — ser não-violenta, evitar a ganância, a duplicidade.

### **Confidencialidade pastoral**

A confidencialidade pastoral é uma tradição que existe há muito tempo na Igreja. *Manual da Igreja do Nazareno*.

Todo ministro da Igreja do Nazareno terá o dever de manter em segredo qualquer comunicação de natureza confidencial que lhe seja feita por qualquer membro de sua congregação quando estiver atuando em seu caráter profissional como ministro licenciado ou ordenado da Igreja do Nazareno. O ato de divulgar publicamente tal comunicação sem o consentimento expresso por escrito do declarante é expressamente condenado. Qualquer ministro Nazareno que viole o dever mencionado acima fica sujeito a [sanções disciplinares]. Seção 433.14

Se por confidencialidade entendemos demonstrar a verdadeira integridade, eis os aspetos que devem caracterizá-la:

- A confidencialidade deve ser explicitamente solicitada e concedida.
- Antes de dar confiança, a pessoa deve meditar sobre por que tal intimidade é necessária e qual é o propósito buscado nesse contexto por meio da confiança.
- Uma pessoa deve considerar com muito cuidado o efeito a longo prazo de uma confiança e determinar quais necessidades ela atende.
- Uma pessoa deve considerar como a oferta de confiança muda um relacionamento.
- Uma pessoa deve limitar o alcance de oferecer confiança com maior disciplina.

Para aconselhar com integridade, um pastor deve fazer mais do que guardar segredos. O pastor deve estabelecer uma aliança com o membro da igreja para fornecer perspectiva e direção na integridade cristã.

### **Apresentação Oral 3: Série de Sermões ou Plano de Estudo da Bíblia**

---

#### ***Moisés: um modelo de vida ética***

Vamos dar uma olhada em outro personagem que teve que enfrentar uma difícil decisão ética, Moisés. O caminho certo também lhe parecia o mais difícil, o mais caro. Jesus parece estar dizendo que as coisas geralmente são feitas dessa maneira, quando Ele fala da porta estreita e da porta larga. Jesus disse: "Entrai pela porta estreita. Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz a perdição, e muitos são os que entram por ela; mas estreita é a porta e apertado é o caminho que conduz à vida, e poucos os encontram. (Mateus 7:13-14).

Às vezes, uma pessoa deve considerar desistir do poder social, econômico e político para fazer a vontade de Deus: (Êxodo 3:2-14; Hebreus 11:24-29)

### **Lendo a Bíblia:**

Leia os seguintes textos bíblicos antes de continuar (Êxodo 3:2-14; Hebreus 11:24-29).

A vida de Moisés é outro exemplo bíblico que pode nos ensinar. Em vez de aceitar a vida fácil de ser o filho adotivo do líder mais poderoso do Egito, Moisés escolheu se identificar com os escravos do faraó, os descendentes oprimidos de Abraão, e sofrer com eles (Hebreus 11:24-29; Êxodo 3,2-14). Ele ouviu Deus falando com ele através de uma sarça ardente e pedindo-lhe que confrontasse Faraó e exigisse a libertação dos escravos judeus. Moisés obedeceu apesar de sua relutância, ele conduziu o povo através do mar vermelho e viu Deus milagrosamente libertar o povo do rei do Egito, guiando-o pelo mar. Então Deus fez de Moisés o líder de seu povo pelos próximos quarenta anos.

Aqui está um resumo da vida de Moisés:

**Seu desafio ético:** abrir mão do prestígio social e do poder político pelo bem do povo escravizado que Deus quis libertar.

**Sua ação ética:** desista da posição e das riquezas e vá enfrentar o poderoso rei em nome do chamado de Deus e do povo a quem Deus amava.

**Sua tentação:** escolher o caminho fácil para a riqueza e o poder em vez do sofrimento de seu povo, os escravos hebreus.

**O preço a pagar por fazer o que é certo:** tornou-se um fugitivo, pobre e indefeso, por 40 anos no deserto.

**A recompensa por fazer o que é certo:** ver Deus usando-o para libertar seu povo e guiá-lo da escravidão para a terra prometida.

## **Sessão 7—Compreendendo a Igreja como um Recurso para a Tomada de Decisões Morais**

---

Paulo lembra a igreja em Corinto que é "a igreja de Deus que está em Corinto" (1 Coríntios 1:2a). Isso significa que a Igreja tem os pés plantados no chão, mas os olhos estão fixos em Deus. A Igreja não é um conceito. É composto de pessoas reais que têm problemas reais e possibilidades reais, e que estão recebendo um novo nome e um modo de vida melhor neste mundo. Pedro argumenta que:

"Aproximem-se dele, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa diante de Deus; e vós mesmos, como pedras vivas, estais sendo edificados para formar uma casa espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecer vítimas espirituais, aceitáveis a Deus por meio de Cristo. (1 Pedro 2:4-5).

Isso mostra que a Igreja é uma realidade nova e concreta. A história da Igreja Primitiva é contada com base nas igrejas concretas de Corinto, Tessalônica, Éfeso, Filipa, Colosso e outras. Enquanto algumas cartas do Antigo Testamento são endereçadas a indivíduos específicos e igrejas espalhadas por uma grande área, a maioria das cartas do Novo Testamento são endereçadas a igrejas locais.

Paulo lida com uma ampla gama de questões morais em sua correspondência com Corinto. Por exemplo:

- Trata do terrível problema da imoralidade sexual (1 Coríntios 5:1-2). Ele acha particularmente repugnante que eles não fiquem envergonhados por suas ações em questão.
- Paulo também expressa seu desacordo com os cristãos que levam outros cristãos ao tribunal (1 Cor. 6.1-8).
- Ele define o mal: "Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se engane: nem os fornicadores, nem os ídólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os infames, nem os ladrões, nem os gananciosos, nem os bêbados, nem os ultrajantes, nem os sequestradores herdarão o reino. de Deus. (1 Co. 6.9-10).
- Paulo dá instruções sobre o casamento (1 Cor. 7.1-16).
- Ele fala de cristãos que comem a comida oferecida aos ídolos (1 Cor. 8.1-13).
- Paulo fala da liberdade e responsabilidade dos cristãos (1 Cor. 10.23-11.1).
- Ele define o amor como o dom supremo para um cristão (1 Cor. 13).
- Paulo diz: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e perseverantes, trabalhando cada vez melhor na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não será vão no Senhor. (1 Co. 15,58).

A insistência de Paulo em ligar a fé cristã à virtude é inequívoca. Da mesma forma, é claro que Paulo está se dirigindo à Igreja. Ele faz isso porque é no ministério e responsabilidade nele promovida que a virtude deve ser gerada.

### **Artigo XI – "a Igreja"**

A vida moral requer uma eclesiologia adequada. A Igreja do Nazareno durante a maior parte da sua história teve uma compreensão implícita da Igreja; mas em 1989 adotou uma declaração explícita. A importância deste momento na vida da Igreja não pode ser superestimada. A adoção deste artigo marcou um momento importante na maturidade da

Igreja do Nazareno. O artigo é composto por três parágrafos. Cada parágrafo trata de um aspecto diferente da Igreja: sua natureza, suas marcas, sua missão e sua realidade histórica.

*Os fundamentos do Artigo XI são:*

- A Igreja é uma comunidade que confessa Jesus Cristo como Senhor, uma comunidade que representa o povo da aliança de Deus renovado em Cristo e no Corpo de Cristo.
- A Igreja é reunida pelo Espírito Santo em todo o mundo.
- A Igreja é chamada para a unidade e comunhão no Espírito – para adorar através da pregação da Palavra, para a observância dos sacramentos, para ministrar em seu nome, para a obediência em Cristo e responsabilidade mútua.
- A missão da Igreja é continuar a obra redentora de Cristo – pelo poder do Espírito Santo – vida santa, evangelismo, discipulado e serviço.
- Como realidade histórica, a Igreja se organiza em formas condicionadas pela cultura, existe local e universalmente, ordena pessoas para o ministério e agora vive sob a direção de Deus esperando a vinda do Senhor.

Várias coisas são importantes para os pontos levantados nesta lição.

- Primeiro, a igreja é chamada à obediência em Cristo e à responsabilidade mútua.
- Segundo, a missão da igreja inclui vida santa, discipulado e serviço. Cada um desses aspectos tem significado moral.
- Terceiro, embora a Igreja hoje viva sob a direção de Deus, ela aguarda a vinda do Senhor. A declaração de fé é também uma teologia moral.

A adoção do artigo XI assinalou, entre outras coisas, o reconhecimento explícito de que a vida de santidade é vivida em comunidade. A eclesiologia é necessária para viver uma vida moral.

John Wesley era um líder que possuía influência significativa. De sua angústia espiritual veio a capacidade de se adaptar, refletir, se envolver e liderar. Ele nunca ocupou uma alta posição na Igreja da Inglaterra. Na verdade, por causa de suas crenças, ele nem sempre tinha permissão para pregar nos púlpitos da Igreja da Inglaterra. No entanto, tendo adquirido seu próprio crescimento espiritual e intelectual das tradições da Igreja e da sabedoria prática e, portanto, tendo uma influência significativa em seu tempo, Wesley não se tornou uma figura significativa ou influente. Sua vida não estava fadada a uma estratégia de sucesso. Wesley procurou ser fiel e obediente à graça transformadora *sua* vida. A lição final e mais importante sobre liderança é simplesmente esta: obediência.

## **Sessão 8: Sete Passos para Fazer uma Escolha Moral**

---

A mudança em nossas vidas raramente acontece sem esforço consciente. É claro que algumas de nossas atitudes e ações não precisam ser mudadas. Eles só precisam continuar. À medida que procuramos avaliar nossas vidas – individualmente e como comunidades cristãs – à luz da Palavra de Deus, podemos nos regozijar com a evidência da obra do Espírito de Deus entre nós para cumprir Seus propósitos como Ele quer. É sempre apropriado afirmar o bem que vemos nos outros.

Mas, ao considerarmos o desafio de levar uma vida cristã, devemos ser sensíveis às mudanças que precisam ser feitas em nós mesmos e em nosso ambiente. Isso é parte do que realmente significa amar a Deus e ao próximo. Como um indivíduo ou grupo faz para tomar decisões morais e efetuar mudanças de atitude e comportamento? Gostaríamos de sugerir sete passos-chave em um processo que pode nos ajudar a viver mais fielmente como discípulos de Jesus.

### **Passo 1: Identifique um problema moral que precisa ser abordado.**

Isso pode ser feito por meio de oração, discussão com outros e reflexão pessoal. Este curso introduziu algumas questões morais e listou outras. Os problemas com os quais temos que lidar diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar. Assim, é bom começar identificando um problema prioritário que requer nossa atenção.

### **Passo 2: Descreva a natureza do problema ou prática em questão.**

Quem são as pessoas envolvidas nesta prática? Quem é afetado por isso? Quais são as crenças e atitudes que contribuem para isso? Quando e onde essa prática ocorre? Quais são os resultados dessa prática? Por que é um problema para você? Essas poucas perguntas podem ajudar a descrever os vários aspectos do problema.

### **Passo 3: Encontre ensinamentos bíblicos e exemplos que esclareçam a questão moral ou prática em questão.**

Algumas questões são tratadas diretamente nas escrituras e textos bíblicos podem ser encontrados oferecendo instruções explícitas. Outros problemas que encontramos hoje se apresentam de maneira diferente do que encontramos nas Escrituras. Nesses casos, os textos bíblicos que fornecem orientação geral sobre como devemos tratar os outros podem ser muito úteis. O Decálogo (Dez Mandamentos) e o Sermão da Montanha são bons exemplos. Para qualquer evento, é importante consultar a Bíblia para orientação.

### **Passo 4: Diferencie entre os aspectos do problema que estão em harmonia com o ensino bíblico e os aspectos que estão em oposição ao ensino bíblico.**

Algumas práticas morais podem ter esses dois aspectos, por isso é necessário ver quais aspectos de um problema moral podemos aceitar e quais devemos rejeitar. Algumas partes do problema podem não ter uma correspondência explícita na Bíblia. No entanto, ainda é importante apontar quais aspectos do problema são prudentes e quais são mal orientados para a atitude e o comportamento cristão. O discernimento piedoso e sábio é necessário tanto na análise da cultura quanto na interpretação das Escrituras.

### **Passo 5: Escreva a posição que você ou seu grupo acredita que representa a vontade de Deus para você em relação à questão moral em questão.**

Declare sua posição sobre o assunto (*Aqui está o que eu acredito...*) e exponha suas razões, bíblicas ou não, para tomar tal posição (*Assumo esta posição pelos seguintes motivos...*). Esta afirmação é um resumo de sua crença – ou de seu grupo – de que aquilo em que você acredita, diante de Deus, é certo para você ou para aqueles em seu grupo. Pode não ser necessariamente certo para todos em todos os lugares, mas é o que você acha que Deus espera de você se você for fiel a Ele.

### **Passo 6: Escreva o que você ou seu grupo realmente farão sobre este problema.**

Há uma série de passos que você ou seu grupo vão querer dar para provocar mudanças nas crenças, atitudes, intenções e práticas, em sua vida e na vida de sua igreja e de sua comunidade em geral. Essas ações devem ser específicas. Eles devem ser alcançáveis. E seu cumprimento deve ser planejado dentro de um prazo específico. (*Estas são as ações que nós /nós tomaremos.... É quando eu /nós tomaremos essas ações...*)

### **Passo 7: Projete uma estrutura para prestação de contas.**

Quem garantirá que eu/nós faremos a coisa certa? Quem nos ajudará a avaliar o progresso e discutir possíveis modificações em meus/nossos planos de ação ao longo do processo? Quem vai orar comigo/nós e oferecer encorajamento nas responsabilidades morais que eu/nós aceitamos? É extremamente importante ter uma pessoa ou um grupo de pessoas com quem possamos contar para fazer o que pretendemos fazer, se nossas boas intenções forem levar a mudanças reais em nossas atitudes e em nossos modos de vida.

### **Um grande desafio**

Quando imaginamos nos tornar seguidores mais fiéis de Jesus, na verdade estamos visualizando mudanças em nossa maneira de pensar e agir. Esta é uma mudança cultural no nível individual ou no nível do grupo, e não é fácil. Somos criaturas de hábitos que mudam lentamente. Mas se praticarmos novos modos de vida por tempo suficiente, eles começam a expulsar velhos hábitos e gradualmente estabelecem novos que são mais agradáveis a Deus.

Percorrer este caminho requer coragem, determinação, persistência, oração, encorajamento dos outros e a graça de Deus. Mas é possível progredir. Nossa progressão não destrói a natureza egocêntrica com a qual nascemos. Em vez disso, nosso progresso permite que o Espírito Santo desfaça nossa velha natureza com maior autoridade e poder que nos permite ver padrões centrados em Deus emergir em nossas vidas e em nossa comunhão, apesar da pressão que sempre sentimos de nossa velha natureza.

Não temos que viver de acordo com a velha natureza, mas sim temos o poder de viver de acordo com a natureza de Cristo dentro de nós. É preciso esforço consciente e trabalho duro. Muitas vezes é uma batalha real, como diz o apóstolo Paulo. Mas se todo o povo de Deus lutar juntos por uma vitória moral em vidas e corações, então o efeito de nossa própria transformação não será apenas para agradar a Deus, mas também para mudar nosso mundo.

### ***Instrumento analítico para questões éticas***

1. Identificação da prática ou problema ético que queremos abordar.
2. Descrição da prática ou problema ético que surge em nosso contexto.
3. Passagens bíblicas e exemplos que esclarecem a prática ou o problema.

4a. Aspectos da prática que estão em harmonia com o ensino bíblico.

4b. Aspectos da prática que estão em oposição ao ensino bíblico.

5a. Resumo da nossa posição sobre este assunto.

5b. Razões (bíblicas ou extra bíblicas) que nos confirmam em nossa posição.

6a. Ações que queremos realizar seguindo nossas conclusões.

6b. Pessoas que participarão dessas ações.

6c. Um planejamento para a realização dessas ações.

7a. Pessoas com quem podemos contar para essas ações.

7b. Agende reuniões para orar, avaliar nosso progresso e tomar decisões sobre as mudanças desejadas no plano de ação.

### **Apresentação oral sobre escolhas morais**

Peça aos alunos que pensem em uma escolha moral envolvendo pureza sexual ou integridade financeira. Eles devem usar o conteúdo deste curso para apoiar a escolha moral correta. A duração da sua apresentação oral será de, no máximo, cinco minutos; eles também poderão escrever sua resposta no formato encontrado nos Sete Passos para Fazer uma Escolha Moral. A apresentação deve ser concisa e não exceder cinco minutos.

**Participa da classificação para o requisito cinco do curso do programa.**

### **Último bate-papo em grupo:**

Avalie as apresentações orais de cada um sobre escolhas morais à luz do processo determinado nesta seção final do curso. Ou, o instrutor pode escolher um ou dois como exemplo. Trabalhe em grupo para revisar a escolha moral de acordo com os sete passos a seguir para fazer uma escolha moral. Concentre-se em como a santidade nos ajuda a fazer melhores escolhas morais.

**Atende ao requisito do curso número sete do programa.**

# Apêndices

## Sumário

- I. Relatório do curso (faça uma cópia para cada aluno)
- II. Ficha de inscrição/folha de presença
- III. Histórico das notas da aula
- IV. *Os dez Mandamentos* (Cartão de estudo)
- V. Artigo # 1-*Visão de mundo africana: os fundamentos da ética tradicional na África*
- VI. Artigo #2 -*Breve introdução à ética islâmica*
- VII. Exame
- VIII. Formulário de resposta a perguntas do exame

## Relatório do curso

**Curso: ET307 Ética Cristã**

**Nome do aluno:**

**Local:**

**Instrutor:**

<b>Dever</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Pontos</b>
Presença	5% _____	50 _____pts
Participação (tomada de notas/discussão)	10% _____	100 _____pts
Resposta a cenários	10% _____	100 _____pts
Participação em debates	10% _____	100 _____pts
Encenação	10% _____	100 _____pts
Apresentação sobre cosmovisões e ética	10% _____	100 _____pts
Apresentação oral em um sermão ou estudo bíblico	15% _____	150 _____pts
Discussão em grupo sobre santidade e ética	15% _____	150 _____pts
Exame	15% _____	150 _____pts
<b>TOTAL OBTIDOS PELO ALUNO</b>	100% _____ %	1000 pontos _____pts

**Nota final** Sinal \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Encontro \_\_\_\_\_

Instituto Teológico Nazareno

**Curso: ET 307 Instrutor de Ética Cristã \_\_\_\_\_**

**Centro de Ensino \_\_\_\_\_**

**Data**

**Cada aluno inicia o curso com 10 pontos. As faltas e as aulas perdidas reduzirão a nota final. (Ex.: o aluno que perdeu dois dias de aula não receberá pontos de frequência.)**

**Formulário de inscrição no curso:**

#	Nome do	Presença									Total
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											

Instituto Teológico Nazareno

**Curso: ET 307 Ética Cristã**

**Instrutor** \_\_\_\_\_

**Centro de Ensino** \_\_\_\_\_

**Data** \_\_\_\_\_

Nome do	Presença /50	Participação /100	Resposta a cenários /100	Participação em debates	Encenação /100	Apresentação de visões de mundo /100	Aqui. de sermões /150	Debate final /150	Exame /150	Total /1000
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

I  
NÃO TERÁ OUTROS  
DEUSES DIANTE DE MIM

II  
NÃO FARÁS PARA TI  
IMAGEM DE ESCULTURA  
NÃO AS ADORARÁS

III  
NÃO TOMARÁS O NOME  
DO SENHOR EM VÃO

IV  
LEMBRA-TE DO DIA  
DE SÁBADO PARA O  
SANTIFICAR

V  
HONRAI PAI E MÃE

VI  
NÃO MATARÁS

VII  
NÃO ADULTERARÁS

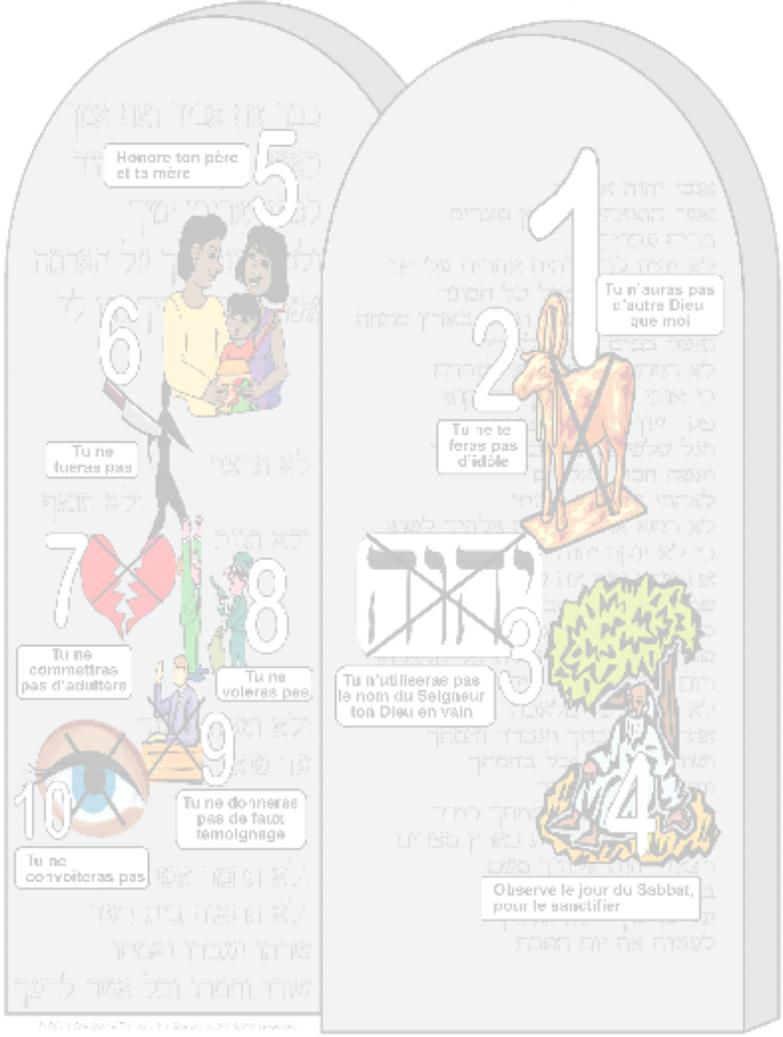
VIII  
NÃO FURTARÁS

IX  
NÃO DIRÁS FALSO  
TESTEMUNHO

X  
NÃO COBIÇARÁS

Documento no original em francês

Les dix commandements  
(Ex 20 / Dt 5)



# **Artigo #1**

## ***Visão de mundo africana: os fundamentos da ética tradicional na África***

Por Paul Mpindi (reproduzido com permissão)

### **Introdução**

A rigor, não existe uma visão de mundo única que possa representar uma visão unificada do universo para todos os povos do continente. Ao contrário, as visões de mundo na África são múltiplas e as leituras do mundo são diferentes de acordo com as tribos e os grupos étnicos. No entanto, muitos estudiosos concordam que, apesar da diversidade de tribos em todo o continente, o estudante cuidadoso das culturas africanas notará uma linha central consistente que parece percorrer diferentes sistemas de visões de mundo. As várias visões de mundo africanas parecem incluir um grupo de seres que possuem poder e forças sobrenaturais sobre os quais repousa o equilíbrio e a harmonia das comunidades africanas e globais. Em outras palavras, todas as visões de mundo africanas dependem de uma hierarquia básica de seres que sustentam e mantêm a ordem e a harmonia universais.

A palavra-chave que situa, explica e localiza esses diferentes seres que compõem a visão africana do mundo é a palavra "harmonia". Como no Egito, onde a visão do mundo é caracterizada por Maat, ou em Israel onde a visão ideal do mundo e da sociedade é representada por Shalom, (a noção de equilíbrio, estabilidade, completo bem-estar da vida), em África, a visão do mundo é controlada pela ideia de harmonia. Para os africanos, para ser bom, a vida deve ser harmoniosa em todos os seus aspectos.

Segundo a cosmovisão africana, uma vida harmoniosa não é resultado do trabalho coordenado dos seres humanos para torná-los melhores. A harmonia, na cosmovisão africana, depende do equilíbrio e estabilidade de todas as forças do universo. Em outras palavras, a harmonia existente na vida de um indivíduo é o resultado da harmonia entre os indivíduos e os diferentes membros da comunidade; entre a comunidade dos vivos e a comunidade dos recém-falecidos; entre aqueles que morreram recentemente e aqueles que morreram há muito tempo e que foram integrados ao mundo do domínio dos ancestrais.

Assim, a visão africana do mundo baseia-se fundamentalmente nas relações hierárquicas entre os seres, de acordo com seu poder e sua força no mundo dos vivos. A hierarquia que rege os seres na visão africana do mundo é de ordem descendente. Começa com o Ser Supremo, continua com intermediários sobrenaturais (espíritos e ancestrais) e termina com os mediadores humanos (fetichistas e anciãos da comunidade). Os parágrafos seguintes apresentam uma breve análise dos vários elementos de uma cosmovisão africana e seu impacto na vida moral dos povos africanos tradicionais e modernos.

### **A. O Ser Supremo: Deus**

Apesar de suas diferentes nuances, todas as visões de mundo africanas começam com uma afirmação da existência do Ser Supremo, a existência de Deus. O Ser Supremo é conhecido pelos Bakongos sob o nome de Nzambi, pelos Bangalas sob o nome de Nzakomba, pelos Akans sob o nome de Onyame, pelas Ovelhas sob o nome de Mawu, etc.

Na cosmovisão africana, o Ser Supremo é Único, incriado e criador de tudo o que existe. Deus é o Ser Supremo porque ele é a "força". Deus é força porque ele é o poder supremo de onde vêm todos os poderes sobrenaturais e naturais que têm impacto na vida da comunidade humana. A cosmovisão africana localiza Deus, o Ser Supremo, no céu, o domínio remoto e inacessível de onde Ele comunica Seu poder em favor dos seres humanos por meio de uma cadeia de seres poderosos, os mediadores. Mas por que Deus Todo-Poderoso vive no céu, tão longe dos humanos, que eles são incapazes de entrar em contato direto com Ele? Aqui, a multiplicidade de tradições africanas oferece múltiplas respostas à pergunta. Muitas histórias da criação explicam a transcendência do Ser Supremo como consequência de um erro não intencional por parte do homem. Para alguns, a transcendência do Ser Supremo é explicada pela consequência de sua aversão ao barulho vindo do almofariz e do pilão empunhados pelas mulheres em sua atividade culinária cotidiana. Os Ashantis de Gana, por exemplo, explicam a maneira como Deus se afastou: em um passado maravilhoso, Deus viveu com os humanos, cercado-os com Sua presença. Mas um dia, uma jovem vigorosa, que estava preparando fufu batendo mandioca em seu almofariz, levantou seu pilão tão alto que tocou Deus em sua posição celestial. Deus ficou irado e então se retirou para o seu próprio céu. A fim de mostrar sua indignação e raiva para com a comunidade humana, desde então, Deus envia relâmpagos e chuva para suprimir os humanos.

Outros consideram que Deus se distanciou por causa da embriaguez dos humanos e seus insultos aos seus mediadores divinos. Homens bêbados teriam sujado o céu, considerado a face dos deuses, colocando suas mãos sujas ali. Portanto, Deus, o Ser Supremo, acompanhado de seus convidados celestiais, retirou-se para as profundezas do céu para evitar ser poluído pela impureza dos humanos.

No entanto, apesar dessa diversidade, todas as histórias africanas da criação explicam a transcendência de Deus como resultado de um erro humano não intencional. Por causa da imprudência e imprevisibilidade do homem.

## **B. Os ancestrais**

Os ancestrais são a porta de entrada do divino no mundo humano e a porta de saída dos humanos para o divino. Os ancestrais são os mais antigos da comunidade que tiveram uma boa morte, ou seja, aqueles que viveram em harmonia com a comunidade em seu sentido global durante sua passagem pela terra e que não feriram nenhum membro da comunidade aldeã. Pessoas más, aquelas que prejudicaram a vida de seus vizinhos, mesmo que morram em idade avançada, não fazem parte da comunidade de ancestrais. Em vez disso, eles se juntam à comunidade de demônios, as forças negativas que desestabilizam a comunidade dos vivos. Os ancestrais se opõem a malfeitores e demônios, com a ajuda de bons espíritos, a fim de proteger a comunidade humana das más ações.

Assim, os ancestrais são os humanos que tiveram uma vida boa e que ingressaram pela morte no domínio do bem. Seu papel mais importante é o de intercessão junto aos espíritos e ao próprio Deus, em favor da comunidade humana. Segundo os Mbiti, os ancestrais são os intermediários perfeitos na visão africana do mundo porque falam uma língua dupla: falam a língua dos humanos que deixaram recentemente por morte física, mas também falam a língua dos espíritos, a linguagem de Deus, o Ser Supremo, no domínio onde vivem após a morte.

Os africanos veneram os ancestrais e lhes dão sacrifícios e oferendas porque, tendo vivido na comunidade, são os melhores protetores de seus interesses, no que diz respeito às diversas “forças” e “poderes” que regem o universo. As ofertas e sacrifícios feitos aos antepassados destinam-se a encorajar o seu ministério ou intercessão. Mas os ancestrais não intercedem apenas junto aos deuses em favor dos vivos. Por fazerem parte do mundo sobrenatural, os ancestrais têm o poder de recompensar os vivos quando cuidam deles por meio de oferendas ou libações, ou o poder de puni-los quando deixam de fazer oferendas a eles ou de seguir as tradições e tabus eles estabeleceram. Para a maioria dos africanos, as várias bênçãos da vida: descendência, boas colheitas, saúde, castigo dos ímpios (aqueles que não vivem segundo a tradição), provêm da atividade dos antepassados falecidos em favor da comunidade dos vivos. Entre os Akan de Gana, por exemplo, a jovem que se prepara para sair da casa dos pais no dia do casamento não se esquece de fazer uma oferenda de libação e fazer uma oração, pedindo aos ancestrais que concedam suas bênçãos ao novo casal. Os ancestrais são invocados com os seguintes termos: *"Nanamon (por exemplo: ancestrais), sua filha chamada . . . é dado em casamento hoje e será levado para a casa conjugal. Pedimos suas bênçãos sobre esta união. Pedimos filhos para eles, filhos em abundância, gêmeos. Dá-lhe a riqueza material, para que não só possamos beneficiar dos frutos desta riqueza, mas que também haja filhos para continuar a tradição da família e dar-te a honra que te é devida"*. Assim, o africano não pode ter uma relação individual com o mundo sobrenatural, com os espíritos e o Ser Supremo, sem passar pela mediação dos ancestrais. Tentar ir além da mediação dos ancestrais na busca da intervenção de Deus no mundo dos homens é atrair sua ira e seu castigo. Muitas orações formuladas pelos africanos são dirigidas apenas aos ancestrais, que por sua vez intercedem em favor daquele que já alimentou os ancestrais através de libações e *sacrifício*. Os ancestrais são, portanto, poderosos mediadores e não podem ser abordados por ninguém sem risco. Então, por que os ancestrais são mediadores-chave na visão de mundo africana? A importante posição ocupada pelos ancestrais na visão africana do mundo advém do fato de que viveram e exerceram a função de anciãos na comunidade, os ancestrais são os fundadores das tradições e tabus que orientam toda a vida do indivíduo e da comunidade. Os ancestrais estabelecem os valores morais e religiosos costumeiros nos quais se baseia a vida da aldeia. Os ancestrais são os fundadores de famílias, clãs, tribos e aldeias. Esses são os pilares, *as dobradiças* da existência na África, porque eles compreendem a totalidade da realidade humana. Os ancestrais são a base da comunidade africana porque no passado viviam no mundo natural e agora vivem no mundo sobrenatural, o mundo dos deuses. Eles são, portanto, poderosos mediadores, a porta de entrada dos vivos para o mundo dos deuses.

### **C. Mediadores humanos**

Em linha direta com a mediação positiva dos ancestrais, encontramos os mediadores humanos. Na maioria das comunidades africanas, existem sete tipos de mediadores humanos que entram em contato com os ancestrais em nome da comunidade: o sacerdote tradicional, o adivinho, o curandeiro, o feiticeiro (às vezes chamado de feiticeiro), o chefe da aldeia, anciãos da aldeia e chefes de família.

#### **a. O padre tradicional**

O sacerdote tradicional é a pessoa responsável por realizar os ritos de acesso aos ancestrais para solicitar sua mediação com os espíritos em favor de um indivíduo ou comunidade que tenha ofendido o Criador. A função do sacerdote tradicional é muitas vezes hereditária. O conhecimento dos ritos e fórmulas de encantamento é transmitido de geração em geração para a sobrevivência da comunidade. A função de sacerdote, altamente sagrada, não pode ser assumida por qualquer um; deve ser assumido por uma determinada família, que muitas vezes goza da atenção e do respeito, se não do medo, da comunidade da aldeia. O indivíduo ou a comunidade, vítima dos infortúnios da vida, pede a intervenção do sacerdote para a restauração da harmonia rompida em sua vida. Mas muitas vezes acontece que o padre, que conhece os ritos e as fórmulas para resolver tais problemas, nem sempre sabe qual rito usar para uma desgraça difícil de entender. É aqui que entra o adivinho, se o sacerdote tradicional não possui conhecimento divinatório.

### **b. O adivinho**

O adivinho é frequentemente chamado de médium. O adivinho ou médium é a pessoa dotada de habilidades sobrenaturais que lhe permitem entrar em transe e ser possuído pelo espírito dos deuses e ancestrais. O adivinho em transe entra no distante e misterioso domínio dos espíritos e recebe mensagens em favor do indivíduo ou da comunidade que está sofrendo. Através do médium, espíritos ou ancestrais revelam a causa de uma doença ou morte, ou de um desastre natural. Os espíritos também revelam ao adivinho o castigo a ser infligido ao culpado ou à comunidade, o sacrifício a ser feito para apaziguá-los. Na estrutura da sociedade africana tradicional, o adivinho muitas vezes trabalha em associação com o padre; o adivinho auxilia no diagnóstico da causa do sofrimento e na identificação do sacrifício apropriado a ser oferecido. Muitas vezes, no sistema sacrificial africano, apenas um indivíduo, o sacerdote tradicional, também possui poderes de adivinhação.

### **c. O curandeiro**

O curandeiro é a pessoa da aldeia que possui um conhecimento raro da natureza e do sobrenatural. O curador é a pessoa que possui o conhecimento da natureza; ele conhece as plantas, ervas, musgos e argila que curam. O conhecimento botânico, zoológico e geológico do curandeiro é real e pode ser sentido. O curador conhece os sucos e bebidas naturais que podem curar ou matar. O conhecimento natural do curador é baseado no conhecimento sobrenatural. O curandeiro recebe o conhecimento das plantas medicinais dos ancestrais, protetores do clã. A maioria dos curandeiros tradicionais africanos também tem poderes de adivinhação que os tornam muito mais eficazes no diagnóstico da doença de seus pacientes.

### **d. O feiticeiro**

A função do feiticeiro é um tanto complexa. Inclui: as funções do sacerdote tradicional na invocação de certos encantamentos e em certos rituais práticos; as funções do adivinho em contato com o mundo sobrenatural para diagnosticar a natureza do infortúnio em questão; as funções do curandeiro no conhecimento das plantas medicinais, em caso de problemas físicos; e finalmente, a habilidade de lançar feitiços ao lutar contra magos. O principal papel do feiticeiro é afastar o infortúnio que aflige o indivíduo ou a comunidade. Mas ele também tem a responsabilidade de defender o indivíduo e a comunidade contra aqueles que os

maltratam. Seu papel também envolve lançar feitiços ainda mais mortais sobre os perpetradores de feitiços malignos em retaliação. Assim, o feiticeiro desempenha o papel de defensor do indivíduo e da comunidade contra os ataques dos inimigos. Ele é capaz de fazer isso porque possui um conhecimento esotérico que lhe permite liberar o poder positivo dos espíritos em benefício do indivíduo e da comunidade ou o poder negativo dos demônios contra os inimigos de seus pacientes.

#### **e. O chefe da aldeia**

Na visão de mundo tradicional africana, o chefe da aldeia não é estritamente falando um mediador do poder dos deuses sobre a comunidade. Pelo contrário, ele é o representante temporal da comunidade diante dos deuses. Como representante da comunidade, o chefe da aldeia é o fiador da tradição dos ancestrais, o fiador das leis e práticas consuetudinárias que orientam a aldeia ou o clã. O chefe da aldeia é responsável por aplicar os requisitos da tradição e dos deuses para garantir a harmonia da comunidade. Mas, para ser eficaz, a função do chefe da aldeia requer abertura e conhecimento do mundo sobrenatural, mesmo que esse conhecimento seja apenas parcial. Em outras palavras, o chefe de aldeia ideal é aquele que é ao mesmo tempo o administrador civil e consuetudinário da população, mas também, em certa medida, um feiticeiro, um curandeiro, um adivinho e um sacerdote tradicional. O líder ideal é aquele que é capaz de ver e entender o que está acontecendo no mundo natural, mas também de ver e entender o que está acontecendo no mundo sobrenatural.

#### **f. Os anciãos da aldeia**

Os anciãos da aldeia são os assistentes do chefe da aldeia. São seus olhos e ouvidos para escutar e ver o que, na aldeia, pode quebrar a harmonia da comunidade e enfraquecê-la. Assim como o chefe da aldeia, os mais velhos garantem a ordem tradicional estabelecida pelos ancestrais. Eles devem, portanto, atuar, até certo ponto, como feiticeiros, curandeiros, adivinhos e sacerdotes tradicionais. O conhecimento natural e sobrenatural dos anciãos da aldeia serve para garantir a proteção e continuidade da comunidade da aldeia.

#### **g. Cabeça da família**

O que o chefe da aldeia e os anciãos fazem pela harmonia e proteção no nível da aldeia, o chefe de família faz no nível da família. Na tradição africana, o chefe da família é a pessoa responsável por respeitar e manter os costumes deixados pelos ancestrais. O chefe da família garante que nenhum membro de sua família seja causa de infortúnio para a família ou para o resto da comunidade. Para realizar essa tarefa, o chefe da família não é feiticeiro, nem adivinho, nem sacerdote. No entanto, para ser um protetor eficaz, o chefe de família deve se beneficiar da visão dupla. Ele deve ser capaz de ver e entender o que está acontecendo no mundo dos vivos, mas também o que vem do mundo sobrenatural.

#### **h. Objetivo de vida**

Assim, a hierarquia dos seres mencionada nas iniciais anteriores contribui para um único objetivo: a preservação e promoção da harmonia (ou bem-estar) na vida do indivíduo e da comunidade aldeã. Deve-se mencionar aqui que a harmonia buscada na visão de mundo africana envolve a ausência de sofrimento nos níveis individual e

comunitário. Em outras palavras, para o africano, harmonia significa que a jovem recém-casada engravida nos primeiros meses de seu casamento. Isso também significa que ela leva a gravidez a termo sem grande dificuldade; que ela dê à luz uma criança saudável sem muita dor; que a criança cresça sem adoecer muitas vezes, etc. Harmonia significa para o africano que nenhum membro da comunidade fica doente por muito tempo. Harmonia significa que as atividades agrícolas, caça e pesca ocorrem normalmente, sem perdas materiais ou humanas. Finalmente, harmonia significa que nenhum membro da comunidade experimenta uma morte prematura, e que quando a morte chega, ela afeta apenas aqueles que atingiram a velhice e que viveram bem. A morte, a boa morte, é aquela que atinge apenas aqueles que viveram muito tempo. A morte de um velho é boa porque abre o caminho para o domínio dos ancestrais para aqueles que viveram uma longa vida na terra.

A consequência imediata da compreensão da vida como harmonia – possibilitada pela atividade positiva do Ser Supremo e expressa pelos canais dos mediadores divinos e humanos – é a função utilitária da religião africana. A religião africana é utilitária na medida em que existe apenas para reparar ou prevenir eventos infelizes que desestabilizam a harmonia na vida do indivíduo e da comunidade. O africano é conhecido por ser profundamente religioso. Mas é importante mencionar que a profunda religiosidade do africano não vem de seu apego ao Ser Supremo ou a espíritos ou ancestrais. A religião africana é utilitária porque o africano invoca, reza, sacrifica, respeita os tabus em relação ao(s) deus(es), e não porque os ama ou quer servi-los. O africano apela aos ancestrais, aos espíritos e ao Ser Supremo, com o único objetivo de interessá-los em sua causa e incitá-los a ajudá-lo. Em outras palavras, se ele pudesse viver uma vida harmoniosa sem tal ajuda, então ele não precisaria de ancestrais, espíritos ou do Criador. O africano seria neste caso um verdadeiro ateu. Assim, o africano busca Deus, o Criador, por meio de seus mediadores tradicionais, apenas para lhe pedir a libertação social ou o poder de protegê-lo dos infortúnios. Em outras palavras, o africano não ama nada a Deus. Ele ainda a ama por uma razão imediata, tangível, visível e palpável em sua vida. Se está doente, invoca Deus através dos ancestrais e dos espíritos. Ele oferece sacrifícios para obter a cura. Quando a aldeia passa por um período de seca, a comunidade faz sacrifícios para que os ancestrais invoquem os espíritos, que por sua vez invocam o Deus Criador para trazer a chuva. A busca constante do equilíbrio, da harmonia na vida do africano, levanta a questão da origem ou da causa da desordem, do mal que rompe a desejada harmonia na vida. Em outras palavras, é importante perguntar por que a harmonia na vida do indivíduo e da comunidade africana é tão frequentemente quebrada por doenças, sofrimentos, desastres naturais e morte. Qual é a origem, senão a natureza, do mal físico, social e religioso que atinge o homem?

#### **D. A concepção do bem e do mal na cosmovisão africana**

Por causa de sua concepção utilitária de religião, a cosmovisão africana explica o bem e o mal em termos de sua utilidade ou do mal que causam na vida do indivíduo ou da comunidade. Em outras palavras, uma ação é boa ou má, não em si mesma, mas de acordo com suas consequências na vida, não sobretudo na vida do indivíduo, mas na da comunidade. Assim, uma ação é boa, não porque seja boa em si mesma, mas porque fortalece a coesão da comunidade da aldeia. Portanto, nenhuma ação é má em si mesma, desde que não perturbe a ordem tradicional estabelecida pelos

ancestrais. O bem da comunidade é o ideal perseguido na visão africana do mundo. É para o bem da comunidade que os africanos rezam, fazem sacrifícios e procuram apaziguar os espíritos e deuses que estão zangados com eles. Mas por que os ancestrais, os deuses e o Ser Supremo se zangam com um indivíduo e uma comunidade aldeã e comprometem sua harmonia? A harmonia tradicional é quebrada na vida de um indivíduo ou comunidade africana se e somente se um de seus membros, ou todos os seus membros, infringir a lei e os costumes estabelecidos pelos ancestrais. Os ancestrais - que participam da força divina, mas que se lembram de seus pais no mundo dos vivos - vêm à noite em sonhos e visões para revelar ao chefe da aldeia, aos anciãos, ao feiticeiro, ao padre tradicional, aos desejos e a vontade dos deuses. Em uma série de tabus, o direito consuetudinário estabelece palavras negativas que não devem ser ditas e ações negativas que não devem ser tomadas para evitar a ira dos deuses. A responsabilidade de cada indivíduo e de toda a comunidade é respeitar a tradição dos ancestrais. O mal e o sofrimento acontecem, a harmonia individual e comum é quebrada, quando não se obedece aos ancestrais, quando se viola tabus.

O que são tabus? Os tabus são uma série de palavras e ações a serem evitadas para não irritar os ancestrais e os deuses que não deixam de punir aqueles que os desobedecem e trazem desequilíbrio na vida do indivíduo ou da comunidade. Os tabus são encontrados na sabedoria tradicional baseada na observação e na experiência da vida diária. Por meio da observação, os ancestrais identificaram a relação entre causa e efeito das experiências cotidianas. Uma determinada palavra, pronunciada de manhã ou à noite, é seguida por esta ou aquela reação psicossomática que choca o indivíduo e a comunidade. Tal ação realizada em determinado contexto produz um resultado negativo na vida do indivíduo e da comunidade. Mas como os ancestrais não entendiam as razões "científicas" que ligavam as causas aos efeitos sobre consequências negativas na vida e na consciência do indivíduo, criaram contos, motivos míticos e tabus que proibem certas palavras ou ações. Assim, uma mulher grávida não deve andar por várias horas. Porquê? Porque os deuses não gostam que mulheres grávidas tragam seus maridos. A mulher desobediente certamente será ferida pelos deuses; seus pés vão inchar! Cria-se assim o tabu, proibindo a marcha forçada das mulheres porque os ancestrais notaram a relação entre causa (caminhada prolongada) e efeito (pés inchados). Da mesma forma, não entendendo a causa científica do edema, os ancestrais criaram um tabu para sustentar sua costumeira proibição.

Os tabus são, de certa forma, o suporte narrativo, a justificativa ou as razões que explicam um comportamento proibido pelos ancestrais. Os tabus formam a base da religião e da moralidade tradicional na África. Na África, é proibido adorar um deus em particular, comer certos alimentos, dizer certas palavras ou realizar certas ações, simplesmente porque os ancestrais o ordenaram. Assim, uma ação é boa, não porque seja boa em si mesma, mas porque foi ordenada pelos ancestrais. Os ancestrais ordenavam todos esses tabus com o único objetivo de promover a harmonia na vida do indivíduo e da comunidade aldeã. Para os Nuer do Sudão, por exemplo, o tabu, "thek", representa o respeito quase religioso que o indivíduo deve ter pelas coisas e ações que os ancestrais designaram como contrárias à harmonia da comunidade. Quem viola um tabu se expõe, e expõe o resto da comunidade, à impureza em relação ao sagrado; e a impureza ritual atrai a ira de ancestrais e deuses. Em resumo, o bem e o mal são relativos e utilitários na visão de mundo

africana. O bem é bom, não porque seja bom em si mesmo, mas porque foi considerado útil pelos ancestrais para a vida do indivíduo e da comunidade aldeã. O bem e o mal são, portanto, realidades limitadas ao contexto de cada aldeia, de cada tribo e de cada clã. Muitos exemplos ilustram a ideia de que uma ação considerada boa em uma aldeia ou tribo é considerada ruim em outra aldeia ou outra tribo. Há tribos na África para as quais o ato de roubar é louvável se praticado contra um desconhecido, um estranho. Algumas culturas na África permitem que seus rapazes e moças experimentem livremente sua sexualidade antes do casamento, sem que isso seja considerado censurável. Algumas tribos permitem que um convidado importante passe a noite com a filha mais velha da família sem que isso seja considerado uma violação da ordem moral. Em resumo, na África, uma ação é boa porque está de acordo com a tradição dos ancestrais. Os ancestrais são os garantes da ordem moral, religiosa e costumeira da comunidade. A consequência imediata da concepção relativa e ritual do bem e do mal na cosmovisão africana é a ausência da noção de pecado original [a crença de que os humanos nascem com uma que os leva a pecar] como ensinado na Bíblia. Uma vez que o mal na cosmovisão africana é essencialmente a ruptura da harmonia do universo aqui e agora, não é, portanto, um pecado mortal, nem uma disposição inerente herdada dos ancestrais. Na cosmovisão africana, o mal não é um pecado cometido contra um deus ou contra o Deus Supremo. Na África, o mal é um erro, cometido inadvertidamente, um passo em falso infeliz, mas não letal, e é sempre acompanhado de uma solução, uma solução ritual entendido e praticado pelo sacerdote tradicional. Assim, embora seja prejudicial, o mal (a culpa, a má ação) que atrai a ira dos deuses e a ruptura da harmonia original não é um ato dramático, irreparável do ponto de vista humano. Na cosmovisão africana, todas as faltas são perdoáveis com a ajuda de ritos de reparação estabelecidos pelos ancestrais e praticados pelos sacerdotes. E assim, na África, os homens não caem na culpa porque nasceram pecadores, mas simplesmente por inadvertidamente, negligentemente. Portanto, o homem africano tradicional não sofre de culpa original. Ele não carrega dentro de si uma natureza pecaminosa, uma natureza má. O homem africano nasce e cresce em equilíbrio e harmonia. Sua pessoa, sua natureza, não é pecaminosa. Seu mundo não é ruim, mas sim harmonioso. O mal que entra no mundo, o mal que quebra a harmonia original da criação, embora lamentável, não é fatal, pois ainda é dominada e dominada através de rituais tradicionais.

### **E. A cosmovisão africana à luz da cosmovisão bíblica**

A releitura da visão africana do mundo à luz da Bíblia revela elementos de continuidade e descontinuidade entre as duas visões de mundo. Os parágrafos seguintes tratam da compreensão de Deus, do homem, do bem e do mal, segundo as duas cosmovisões.

#### **1. O Ser Supremo na Bíblia e na cosmovisão africana**

O primeiro ponto visível de convergência entre o ensino bíblico e o ensino tradicional africano é a existência e a natureza de Deus como o Ser Supremo. Na Bíblia, Deus é apresentado como o Deus eterno que existe em Si mesmo e de Si mesmo. Ele é o primeiro e o último (Isaías 44:6). Não tem começo nem fim. Na cosmovisão africana, Deus também é descrito como o Ser Supremo. Os Bakongos o descrevem como aquele que está acima e abaixo, sem o qual nenhum outro existe. Porque Ele é o Ser Supremo, Deus é o criador de tudo o que existe nos mundos visível e invisível. A

Bíblia ensina que a realidade visível, o universo, vem da atividade criativa de Deus. Além do mundo visível, o Deus da Bíblia também é o criador do mundo invisível e espiritual. As hostes celestiais visíveis (estrelas) e as hostes celestiais invisíveis (anjos) existem através da atividade criativa de Deus (Gênesis 1:1-31). De acordo com a Bíblia, Deus não é apenas o criador do universo, Ele também sustenta e mantém Sua existência por meio de Sua sabedoria. A cosmovisão africana compartilha uma visão semelhante do Ser Supremo. Na África, o Ser Supremo é a origem dos mundos visível e invisível. É também o garante da estabilidade e continuidade do universo e da comunidade da aldeia.

Segundo elemento de convergência entre o Ser Supremo descrito na Bíblia e na tradição africana: a noção de Sua transcendência. O Deus bíblico, assim como o Deus da tradição africana, é sobretudo o Ser Transcendente, Aquele que vive na luz inacessível à humanidade. E na Bíblia, como na tradição africana, a separação entre Deus e o mundo humano é resultado da culpa do homem. A história do pecado do homem na Bíblia, como nos antigos mitos africanos, explica a distância entre o Ser Supremo e os seres humanos. Na descrição bíblica das consequências do pecado do homem, a entrada do Jardim do Éden, onde o homem e Deus se encontravam, era guardada por anjos armados com espadas flamejantes (Gênesis 3:24). Nas histórias africanas, grandes rios intransponíveis impedem a entrada no reino do divino.

A primeira diferença entre a visão bíblica e a cosmovisão africana é baseada no sentimento de culpa que causou a separação entre Deus e o homem. Na Bíblia, o primeiro pecado foi um ato deliberado de rebelião da criatura contra o Criador. Por causa desse ato de rebelião contra a ordem específica de Deus que proíbe comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, a desobediência do homem foi severamente punida. O castigo de Deus não recaiu apenas sobre o homem, mas também sobre o universo. O reino animal foi tocado pelo castigo da serpente que a partir de então foi condenada a rastejar sobre seu ventre e morder o pó da terra. A mulher, desde então, dá a vida na dor e é emocionalmente dependente do marido. O reino vegetal também foi tocado pelo castigo de Deus, exigindo trabalho e suor humanos para produzir frutos. Todo o universo foi marcado pela morte. Finalmente, o homem rebelde, privado de bênçãos materiais, foi afligido com o pior castigo: a separação espiritual de Deus. Deus, o Criador, que aparecia no Jardim do Éden todas as noites para comungar com sua criatura, tornou-se inacessível. E a vida humana vivida longe do Criador tornou-se um fardo, uma desordem permanente que se manifestou no assassinato de Abel por seu irmão Caim. Ao contrário do quadro catastrófico apresentado na Bíblia das consequências da desobediência humana no início, a visão de mundo tradicional africana não apresenta a primeira falha do homem como um ato de rebelião contra seu criador. A primeira falta humana, que resultou na remoção do Ser Supremo do homem, não é realmente considerada uma falta ou um pecado contra o criador com graves consequências. Pelo contrário, foi um ato inadvertido, um incômodo, um pequeno desconforto que o homem causou a Deus, seja pelo barulho incessante das aldeias tradicionais muito perto do céu ou pelos pilões das mulheres que alcançam o céu. Portanto, a cosmovisão africana não considera o homem culpado diante de Deus. A distância entre o Criador e a criatura não é sinônimo de ira divina contra a raça humana como a Bíblia ensina (Romanos 3:23-24). Pelo contrário, trata-se do recuo do Ser Supremo, evitando assim que os humanos perturbem sua solidão. Porque o homem africano não sofre de culpa diante de seu Criador, ele, portanto, não precisa de salvação espiritual para restaurar a

comunhão com seu Criador. A visão africana do mundo afirma a contínua transcendência do Ser Supremo, que permanece permanentemente a uma distância que jamais será transposta pelo homem ou por Deus. No entanto, a distância em si não é fonte de ansiedade para o homem africano, pois essa distância é superada pela presença de mediadores que traduzem o poder positivo de Deus no domínio dos vivos.

## **2. Mediadores divinos na Bíblia e na cosmovisão africana**

A cosmovisão bíblica revela que o Deus da Bíblia não é apenas transcendente, mas também imanente. Na introdução da carta aos Hebreus, o autor escreve: "*Depois de haver falado muitas vezes e de muitas maneiras a nossos pais, no passado, por meio dos profetas, Deus, no fim dos tempos, nos falou por meio do Filho, a quem fez herdeiro de todas as coisas, por quem também criou o mundo, e que, sendo o reflexo da sua glória e a impressão da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela sua palavra poderosa, foi purificado dos pecados e assentou-se à destra da majestade divina em lugares muito altos...*" (Hebreus 1.1-3). Na Bíblia, o Deus distante se aproximou "de muitas maneiras". As aparições de Deus no Antigo Testamento se dão nas seguintes formas: Ele fala ao seu povo e comunica a sua vontade através dos profetas como Moisés. Ele também aparece indiretamente no Antigo Testamento como um anjo, como o Anjo do Senhor, como fez com Abraão sobre Sodoma e Gomorra (Gênesis 18-19). Finalmente, Deus aparece mais diretamente ao Seu povo por meio de uma epifania, como fez com Moisés na sarça ardente (Êxodo 3). Além dessas três mediações principais da presença imediata de Deus, o Antigo Testamento acrescenta outra série de mediadores humanos que transmitem a presença e a Palavra de Deus à comunidade da aliança. Os sacerdotes e anciãos de Israel são todos representantes de Deus para Seu povo escolhido. Todos os mediadores do Antigo Testamento foram encarregados de trazer a Palavra e o poder salvador de Deus para a vida de Seu povo. O anjo do Senhor frequentemente intervinha nos relatos do Antigo Testamento a fim de trazer libertação ao Seu povo. A libertação do povo por Deus correspondia ao castigo de seus inimigos pela atividade do anjo do Senhor. O profeta intervém com suas palavras proféticas para despertar o povo de seu torpor espiritual e trazê-lo de volta ao caminho da fidelidade ao Senhor. A mensagem profética sempre continha um elemento de julgamento, seja contra Israel ou contra os inimigos da nação santa, e um elemento de salvação final em favor do povo escolhido. O sacerdote transmitiu a sabedoria divina, a fonte de Shalom nos níveis individual e nacional. O sacerdote também era o garantidor da disponibilidade do Ser Supremo através do sistema sacrificial e ritual da nação santa. Os anciãos da aldeia, que eram juizes tradicionais e jurados na porta da cidade, exerciam suas funções como controladores sócio religiosos que supervisionavam a aplicação da Palavra de Deus na vida cotidiana de Seu povo. Mas, apesar de sua eficácia em comunicar a presença e a Palavra de Deus na vida de seu povo, o autor da carta aos hebreus considerou insuficientes todas as mediações assim mencionadas. Ele escreve que, no fim dos tempos, Deus revelou Sua imanência, Sua presença no mundo, por meio da manifestação de Seu Filho Eterno, Cristo "a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem também criou o mundo, e que, sendo o reflexo de sua glória e a marca de sua pessoa...». O Filho Eterno de Deus é apresentado no Novo Testamento como o próprio Deus que assumiu a forma humana para compartilhar e vencer a miséria que nos atormenta desde o primeiro pecado. O *Cristo* dos Evangelhos não é apenas um mediador entre

mediadores. Ele é "o único" mediador que veio para manifestar a imanência de Deus. Em Cristo, Deus entrou no mundo e na vida de Seus adoradores para libertá-los da maldição da lei e para lhes dar a bênção da nova vida recebida gratuitamente nEle. Como diz o apóstolo Paulo: "Porque Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões... (2 Coríntios 5:19). Assim no Novo *Testamento*, a distância que aparece entre Deus e o homem no Jardim do Éden é superada. Em Cristo, Deus voltou ao mundo para dar Sua vida àqueles que O recebem. A proximidade de Deus em Cristo é tal que para aqueles que recebem sua oferta de graça, Deus não apenas se aproxima deles, mas Ele vive neles. No Evangelho de João, Jesus diz: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu pai o amará; viremos a ele e faremos nele morada. (João 14:23) É, portanto, aqui que se encerra qualquer possibilidade de continuidade entre a visão bíblica e a visão africana do mundo. Como na cosmovisão bíblica, a cosmovisão africana está repleta de mediadores que transmitem o poder do Ser Supremo para a comunidade da aldeia. Como dito anteriormente, embora sejam chamados de deuses, os mediadores espirituais não são considerados seres divinos. Segundo a cosmovisão africana, os mediadores, apesar de seus diversos serviços à comunidade, não conseguem apagar a distância que separa a comunidade humana do Ser Divino. Esses mediadores não têm poder ou função para aproximar o Deus distante. Seu papel se limita a transmitir o poder do Ser Supremo na vida da comunidade. O Deus Supremo Africano é inacessível, incapaz de se tornar imanente. Revelada aqui em sua clareza é a mediação especial de Cristo na Bíblia que não tem correspondência na visão de mundo tradicional africana. Como já dissemos, Cristo é o Emanuel, "*Deus conosco*". O conceito de Emmanuel está completamente ausente da visão de mundo tradicional africana. Nesta cosmovisão, o Ser Supremo não vem ao homem. Ao contrário, cabe ao homem dirigir-se ao Ser Supremo pela mediação dos ancestrais e dos espíritos.

### **3. O impacto da singularidade da mediação de Cristo na ética bíblica e na ética africana**

O estudo da visão de mundo africana revelou o papel crucial desempenhado por ancestrais e anciãos no estabelecimento e regulação da ordem moral na sociedade africana tradicional. Já foi estabelecido aqui que a moral africana é utilitária porque se baseia em uma visão utilitarista da religião. O objetivo final da religião e visão de mundo africana é alcançar a harmonia individual e comunitária. Em outras palavras, o indivíduo africano e a comunidade africana veneram os ancestrais e oferecem sacrifícios ao Ser Supremo, mas não por amor. O africano não tem amor espiritual pelos ancestrais ou pelo Ser Supremo. O homem africano adora os ancestrais e Deus, preserva suas leis e costumes, não porque os ama (ao contrário do salmista no Salmo 119), mas simplesmente porque os ancestrais e Deus são os únicos que podem garantir a harmonia e a estabilidade que ele deve experimentar. Assim, o africano não é profundamente religioso, como muitas vezes ouvimos. Tampouco é profundamente moral, como também se entende. A religiosidade e a moral africana não se baseiam no amor à divindade ou em um ideal de lei ou justiça. A religiosidade e a moral do africano são baseadas no amor próprio e no desejo de viver uma vida harmoniosa, livre de sofrimento. Assim, a religião e a moral tradicional africana são fundamentalmente utilitárias.

Também foi demonstrado acima que o bem é bom, não em si mesmo, mas apenas na medida em que contribui para o equilíbrio do indivíduo e da comunidade aldeã. O mal é mal, não em si mesmo, mas apenas porque impede a vida harmoniosa do indivíduo e da comunidade aldeã. Portanto, o roubo não é ruim em si, mas apenas na medida em que cria desordem na vida da aldeia ou de um membro da comunidade. Em contraste com isso, no Novo Testamento a unidade da mediação de Cristo traz toda a realidade universal à sua pessoa. Cristo se tornou Deus homem para salvar os humanos do cativeiro do pecado. Nos Evangelhos, Cristo afirma que todos os mediadores além dele são "ladrões e salteadores". e que só Ele é a porta das ovelhas, Ele é o único caminho, a verdade e a vida, e ninguém vem ao Pai senão por Ele (João 10.7-8; 14.6). Portanto, por causa da perfeição desta mediação e da singularidade de sua pessoa, todos os que o seguem devem renunciar não apenas a si mesmos, mas também a seus sistemas religiosos e sociais para entrar sem seu reino. E os membros de seu reino são chamados a viver, a partir de então, pela ética do reino que ele reiterou em seu Sermão da Montanha (Mateus 5-7). Como já dissemos, a ética do reino é baseada no caráter do próprio Deus e refletida na pessoa de Jesus Cristo, o único mediador entre Deus e o homem. É a mesma ética que Deus revelou a Moisés no Decálogo do Antigo Testamento, uma ética que reflete o caráter de Deus.

A singularidade da mediação de Cristo, único Salvador da humanidade, levanta a seguinte questão: como entender o bem e o mal e a realidade do pecado do qual Ele veio para libertar a humanidade? O Cristo da Bíblia não morreu para salvar o homem de um velho erro [um erro não intencional], mas do pecado que fez do homem um rebelde contra Deus. Cristo veio para reconciliar o homem com Deus por causa da contínua inimizade causada pelo pecado do homem. Assim, uma compreensão da pessoa, obra e nova vida trazida por Cristo é impossível a menos que a natureza do bem, do mal e do pecado seja devidamente compreendida.

Um estudo da cosmovisão africana revela uma noção de pecado e suas consequências na relação do homem com Deus. O africano tradicional não sabe de que grande perigo Cristo pode livrá-lo, pois não se considera um rebelde contra o Ser Supremo. Ele não acredita que tenha ofendido o Ser Supremo, mas que simplesmente o perturbou, não por causa de seu pecado, mas por causa de seu erro. Como já mencionado, a religião utilitarista dá origem a uma ética utilitarista, baseada em uma noção de bem e mal que se relaciona com as necessidades da comunidade. Esse valor relativo dado ao bem, ao mal e ao pecado, e suas consequências, coloca a cosmovisão africana em conflito com o ensino da Bíblia.

Na Bíblia, bem, malpecado não são ideias subjetivas e relativas que mudam de acordo com os desejos ou necessidades do indivíduo ou da comunidade. O bem, de acordo com a Bíblia, é uma realidade imutável. O bem é bom em si mesmo. É bom para todos, em todos os lugares, porque se baseia na natureza e essência do Ser Supremo. A Bíblia ensina que o bem é bom porque existe perfeitamente apenas em Deus, que é o bem supremo, embora se reflita nos mandamentos que Ele deu ao Seu povo (Deuteronômio 30:15-20).

A consequência imediata de identificar o bem com a pessoa de Deus é que a moralidade humana também deve estar enraizada na natureza de Deus. Esta natureza de Deus é revelada a nós na Bíblia. Assim, a Bíblia funciona como a referência moral primária destinada a orientar a conduta e a ação humana. Em outras palavras, quem quiser saber se uma ação é boa ou ruim deve consultar os

ensinamentos da Bíblia. Em sua carta a Timóteo, o apóstolo Paulo ensina: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para convencer, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e apto para toda boa obra". (2 Timóteo 3:16-17). Concluindo, é correto dizer que a Bíblia desafia o aspecto utilitário da religião e da moralidade tradicional. Em vez da busca pela harmonia individual e comunitária como base do bem e do mal, como ensina a cosmovisão africana tradicional, Deus, o Ser Supremo, conforme revelado na Bíblia, é o fundamento da moralidade cristã. As exigências da moral cristã são relevantes não só para aqueles que pertencem à comunidade dos remidos, mas também para toda a humanidade, em virtude de sua identidade com a pessoa de Deus que é o bem supremo. A Bíblia desafia não apenas a cosmovisão africana, mas também toda cosmovisão humana, com o objetivo de transformá-los e aproximá-los da luz do ser e da natureza de Deus revelada nas Escrituras.

Deus, por meio de Sua encarnação em Cristo e Sua revelação na Bíblia, é o fundamento da ética cristã e da ética universal.

#### **F. O fundamento da ética cristã no contexto africano**

Um estudo comparativo da cosmovisão africana tradicional à luz da cosmovisão bíblica revela elementos importantes de continuidade e descontinuidade para escrever sobre ética cristã no contexto africano. A cosmovisão africana tradicional não parece inicialmente muito distante da cosmovisão bíblica. As duas visões do mundo são baseadas na pessoa do Ser Supremo, Yahweh na linguagem bíblica e Nzambi ou Nzapa ou Zakomba ou Mungu nas sociedades africanas. A essência do Ser Supremo para os africanos tradicionais corresponde em parte à do Deus bíblico. Ele é o Ser além do qual nenhum outro pode ser concebido. E assim, ambas as visões de mundo professam a transcendência (distância) e a imanência (proximidade) do Ser Supremo. Mas a cosmovisão africana mostra uma transcendência divina que é absoluta, diferente do Deus da Bíblia. Por uma ação involuntária da comunidade humana, o Ser Supremo Africano foi completamente separado do homem, além de qualquer possibilidade de reconciliação. O Deus da Bíblia, ao contrário, se manifesta tanto como o Deus distante quanto como o Deus próximo. Apesar de sua separação da humanidade por causa da desobediência original do homem, Deus não se afastou completamente do homem. Como afirma o autor da carta aos Hebreus, Deus se revelou ao Seu povo em diferentes momentos e de diferentes maneiras. Mas a revelação final e completa de Deus foi feita em Cristo, o eterno Filho de Deus, que veio para preencher o vazio espiritual que nos separava de Deus. Em Cristo, Deus une todas as coisas, "nos céus e na terra" (Efésios 1:10). É em virtude da unidade de Sua pessoa e Sua obra em favor da humanidade que Cristo afirmou que Ele era "o caminho, a verdade e a vida" e que "ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6). A consequência imediata da singularidade da mediação de Cristo para a reconciliação do homem com Deus é que esta mediação torna nula e sem efeito todas as outras mediações. Assim, a mediação única e A completude de Cristo compelem aqueles que dizem que pertencem a Ele a abandonar aqueles elementos na cosmovisão particular que entram em conflito com a cosmovisão bíblica e adotar uma cosmovisão consistente com a realidade de Cristo. A cosmovisão bíblica torna-se o fundamento da existência física, espiritual e moral da Igreja. Assim, a "conversão da cosmovisão" é necessária para os africanos que estão comprometidos em seguir a Cristo. No contexto africano, os crentes que entregam suas vidas a Jesus Cristo como

Senhor devem assumir o compromisso de renunciar a todos os aspetos de suas cosmovisões e cosmovisões que contradizem o lugar de Cristo na cosmovisão bíblica. A conversão da visão de mundo para o contexto africano não significa a rejeição completa de todos os valores tradicionais africanos. Pelo contrário, significa a rejeição dos valores tradicionais africanos que conflitam com a supremacia de Jesus Cristo. Na cosmovisão africana, os papéis dos mediadores, espíritos e ancestrais, conflitam com a supremacia de Cristo. Na esfera moral, os ancestrais e seus tabus funcionam como o fundamento da vida moral africana, o que contradiz o ensino bíblico em mais de uma maneira.

É por isso que, para serem cristãos e africanos ao mesmo tempo, os africanos devem mudar a parte central de sua visão tradicional do mundo. Ao invés de espíritos, gênios e ancestrais, eles devem, logo que são cristãos, integrar a pessoa única de Jesus Cristo. Esquemáticamente, a mudança necessária de uma cosmovisão tradicional para uma cosmovisão cristã pode ser vista da seguinte forma:

### **Visão de mundo tradicional**

Ser supremo

Espíritos, ancestrais, anciões da aldeia

Comunidade da aldeia

Indivíduo

### **Cosmovisão cristã**

Ser supremo

Cristo

Comunidade cristã

Comunidade da aldeia

Indivíduo

Para que essa mudança na cosmovisão ocorra, Cristo deve ser apresentado em todo o Seu poder, como é o caso dos Evangelhos. A conversão da cosmovisão, o fundamento de uma nova ética cristã africana, é fundamentada em uma sólida teologia bíblica. O Cristo dos Evangelhos é apresentado como o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1,29), mas também como o homem forte que vem para destruir o adversário que mantém as almas dos humanos sob seu domínio. O Cristo dos Evangelhos perdoa pecados, cura doenças, multiplica os pães, alimenta as multidões famintas e sedentas e, finalmente, ressuscita os mortos.

Um estudo comparativo de Cristo mostra que Ele cumpre e supera as funções desempenhadas pelos mediadores na cosmovisão africana. A visão de mundo tradicional africana ensina que os africanos invocam espíritos e ancestrais quando confrontados com os vários perigos da vida: doença, fome, seca, esterilidade, morte, etc. Cristo é apresentado nos Evangelhos não apenas como o Salvador das almas, mas também como o Salvador dos corpos, o Salvador de todos os humanos. Nos Evangelhos, Cristo não é apenas Aquele que diz: "meu filho, seus pecados estão perdoados", mas também aquele que diz ao paralisado: "levanta-te e anda" e a Pedro e seus companheiros: "Ide em plena água, e lancem as redes ao pecado" (Lucas 5:4). Em resumo, o Cristo dos Evangelhos é um Cristo holístico, um Cristo que vem para salvar o homem de todos os seus problemas, espirituais e físicos.

A partir de então, o Cristo da nova visão do mundo cristão africano é o Senhor universal que vem comunicar ao africano a gravidade de sua separação espiritual de Deus, que ele parece ignorar, e a urgência de sua conversão. Os ouvidos africanos devem ressoar com as palavras perturbadoras do apóstolo Paulo: "Porque todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23); "*Porque o salário do pecado é a morte*" (Romanos 6.23). Observamos acima que o africano tradicional não tem um sentimento de culpa original e universal. A Bíblia apresenta o homem como um ser em rebelião, um rebelde contra seu Criador, que vive em desobediência e cuja alma está contaminada pelo pecado. O africano não tem essa ideia de rebelião aberta contra seu Criador considerado como fonte do pecado. A ideia da culpa original, mesmo que exista nos mitos africanos, é menos grave do que na Bíblia. Em outras palavras, os africanos tradicionais não se consideram pecadores a ponto de ter uma consciência culpada de ter pecado contra o Criador. Não, o africano Nzambi, Nzapa ou Nzakomba não é, *a priori* raiva do homem. Pelo contrário, Ele é o aliado do homem, concedendo-lhe o poder de frustrar as ações das forças demoníacas que não são nada mais do que seres humanos maus mortos, que foram impedidos de se juntar à feliz comunidade dos ancestrais. Então, é uma coisa nova para o africano ouvir o apóstolo Paulo dizer: "Porque todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23). O termo bíblico "*tudo*" é surpreendente para o africano, que vê o Criador como um aliado e não como um adversário do homem. A tarefa evangelística no contexto africano deve, portanto, começar com uma introdução na nova cosmovisão cristã africana da noção da culpa universal da raça humana. O africano deve entender que se ele experimenta doenças físicas, ataques demoníacos e morte, não é por causa das atividades de pessoas más que morreram. Pelo contrário, é por causa do pecado cometido por nossos primeiros ancestrais, Adão e Eva. O africano, que é profundamente comunitário, não terá grande dificuldade em identificar-se com a culpa universal da humanidade. Essa compreensão da culpa universal abre a porta para a compreensão da graça universal de Deus manifestada no sacrifício de Cristo. Jesus torna-se o mediador excepcional, este cordeiro de Deus, que tira não só o pecado da aldeia ou do clã, mas também o pecado de todo o universo. A capacidade de Jesus de tirar os pecados de toda a humanidade o coloca acima de todos os mediadores tradicionais, cuja atividade é limitada aos membros da família e do clã. Mas a alma do africano salvo da poluição do pecado habita um corpo real que vive em um mundo hostil. Para se apegar exclusivamente a Cristo, o mediador espiritual, e mudar sua visão de mundo tradicional, o africano também precisa de esperança no aspecto físico de sua salvação. Para substituir a cosmovisão africana tradicional por uma nova cosmovisão cristã africana, fundamento da ética cristã na África, Cristo Salvador das almas também deve ser apresentado como Cristo Salvador dos corpos. O Novo Testamento apresenta Cristo como aquele que veio para restaurar o homem em sua totalidade. A mensagem inaugural de Jesus na sinagoga de Nazaré foi tirada do livro do profeta Isaías.

Lucas escreveu: "*Ele foi para Nazaré, onde havia sido criado, e, conforme seu costume, entrou na sinagoga no dia de sábado. Ele se levantou para ler, e eles lhe deram o livro do profeta Isaías. Desenrolando-o, encontrou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para levar boas novas aos pobres; enviou-me para curar os quebrantados de coração, para proclamar libertação aos cativos, e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar um ano de graça da parte do Senhor. Depois enrolou o*

*livro, entregou-o ao criado e sentou-se. Todos na sinagoga olhavam para ele. Então começou a dizer-lhes: Esta palavra da Escritura, que acabas de ouvir, cumpriu-se hoje. (Lucas 4.16-21)*

Lucas acrescentou o seguinte relato do encontro entre Jesus e os mensageiros enviados por João Batista para descobrir se ele realmente era o tão esperado Messias. Lucas escreve:

*Ora, os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas. E João, chamando a dois deles, enviou-os ao Senhor para perguntar-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro? Quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João, o Batista, enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro? Naquela mesma hora, curou a muitos de doenças, de moléstias e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos. Então lhes respondeu: Ide, e contai a João o que tens visto e ouvido: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho. (Lucas 7:18-22)* Essas duas passagens mostram que a missão de Jesus não era apenas a libertação espiritual do homem do cativeiro do pecado. A missão de Cristo também dizia respeito à libertação do homem das consequências físicas do pecado em sua vida, como doenças, possessão por demônios e até fome.

Um Cristo que anda pelas ruas das cidades africanas, curando os doentes, exorcizando demônios, ressuscitando os mortos, distribuindo pão, oferecendo trabalho a multidões indigentes, fazendo tudo isso com poder e autoridade, só poderia satisfazer o africano e tornar obsoleto o poder de tradições que o confinam ao sincretismo. Essa visão de mundo na qual Cristo reina como Rei dos reis e resolve todos os problemas de sofrimento e injustiça humana nos atrai profundamente. Temos as promessas bíblicas de tal palavra e temos o testemunho do Novo Testamento de que Cristo, em Sua primeira vinda, manifestou Seu poder em várias áreas de interesse humano. Portanto, é justificado apresentar Jesus Cristo como o Salvador dos corpos e das almas, do indivíduo e da sociedade, e até mesmo de toda a criação (Romanos 8:18-25). Mas quando vamos experimentar a glória de tudo isso? De tempos em tempos, através da intervenção direta de Deus, vemos em nossas vidas hoje milagres semelhantes aos que Jesus realizou quando esteve na terra. Essas intervenções nos trazem alegria e fortalecem nossa fé. Mas esses incidentes espetaculares não são universais, nem são prometidos incondicionalmente aos crentes em Jesus. O reino universal de Cristo aguarda a hora em que Deus encerrará a era presente e dará início à nova era por vir, uma era do poder sempre presente de Jesus, mas da qual recebemos apenas uma amostra hoje.

Entre todos os benefícios que os humanos desejam, Cristo oferece aqui e agora o perdão de nossos pecados e a restauração do relacionamento entre nós e Deus que nossos pecados haviam quebrado. Em Cristo recebemos o Seu Espírito como consolação e como fonte do fruto moral que Ele quer produzir em nós. Temos a certeza de Sua presença até o fim de nossa vida aqui na terra. Ele intercede por nós junto ao Pai. Em Cristo estamos protegidos agora e sempre de todos os poderes que poderiam nos separar Dele e de Seu amor. Cristo está preparando um lugar eterno para nós. Em Sua segunda vinda, seremos ressuscitados dentre os mortos. Ele será nossa confiança no dia do julgamento. Ele responde nossas orações de acordo com Sua vontade. Ele nos dá Sua alegria e Sua paz enquanto vivemos de acordo com Seus mandamentos. Seu amor por nós continuará para sempre. E Ele está

comprometido em nos mudar gradualmente para que reflitamos Seu caráter de amor e justiça.

O que nos custará aceitar a oferta de Cristo? Antes de tudo, será necessário reconhecer até que ponto nossos pecados nos separaram de Deus e que, portanto, devemos nos arrepender e colocar nossa fé somente em Jesus Cristo. Não se trata de acrescentar Jesus às nossas crenças e práticas tradicionais. Ele é o Salvador exclusivo, o mediador exclusivo entre o Ser Supremo e nós. Assim, tendo começado com fé em Cristo, devemos continuar pela fé a mostrar nosso amor e gratidão por meio de uma nova vida de obediência a Ele e Seus mandamentos. Esse compromisso nos colocará em conflito com muitos de nossos hábitos tradicionais. Às vezes, teremos que sofrer mal-entendidos daqueles que amamos e até perseguição de certos indivíduos ou grupos. Estaremos empenhados em seguir o exemplo do nosso Mestre que aqui na terra não teve onde reclinar a cabeça, que se deu em sacrifício por todos nós. Nem todos vão tomar a sua cruz para seguir Jesus. Mas para quem aceita este desafio de ser discípulo de Jesus, este curso de ética cristã foi preparado com o objetivo de trazer mais luz ao seu caminho.

## **Artigo 2º, Breve Introdução à Ética Islâmica**

Por Moussa Bongoyok (resumido)

Uma introdução à ética muçulmana em um curso sobre ética cristã, por mais breve que seja, pode parecer estranha. Mas como falar efetivamente sobre ética cristã para igrejas e crentes na África sem considerar o contexto religioso em que vivem? O continente africano é 48% cristão e 41% muçulmano. Nenhuma expressão contextual da ética cristã pode ignorar a ética islâmica. Isso é especialmente importante porque a comunidade cristã é chamada a viver suas características por meio de testemunho e conduta exemplares entre seus vizinhos. Esta breve introdução visa ajudar os cristãos a entender melhor os valores éticos muçulmanos para melhor viver seus próprios valores. (...)

### **I. Ética no pensamento muçulmano**

(...) É com grande cautela que se deve falar da ética muçulmana como um campo separado de estudo porque *"As leis morais, civis, canônicas e penais do Islã não são rigidamente separadas umas das outras e não podem ser identificadas como sistemas e disciplinas isolados"*.<sup>2</sup> Qualquer abordagem à ética islâmica *deve*, portanto, levar em conta o Islã em sua totalidade. No Islã, moralidade é sinônimo de lei.<sup>3</sup> Woodberry disse com razão que a orientação ética da lei islâmica (Sharia) pode ser vista em cinco categorias: obrigatória, recomendada, indiferente, repreensível e proibido.<sup>4</sup> A lei muçulmana abrange todos os aspectos da vida muçulmana, individual e comunitária, privada e pública. Trata de assuntos religiosos, sociais, **militares**, conjugais, políticos, econômicos, higiênicos e até de vestuário; em suma, todos os detalhes da vida cotidiana. Assim, no islamismo, a ética ocupa um lugar muito maior do que no cristianismo.

### **II. A importância da ética à luz dos acontecimentos contemporâneos**

O mundo em que vivemos é comparável a um avião cruzando uma área de forte turbulência. Na realidade, o terrorismo islâmico está no centro dos acontecimentos internacionais e é falado não só nas grandes capitais ocidentais, mas também nas pequenas aldeias das montanhas mandaras, nos Camarões. Osama bin Laden e aqueles próximos e remotamente associados a ele se tornaram heróis para muitos muçulmanos ao redor do mundo, mesmo para muçulmanos moderados. Esse fenômeno chamou a atenção não só das autoridades, mas também de homens e mulheres preocupados com questões morais, porque a ética parece estar no centro da batalha. Aos olhos dos principais teólogos muçulmanos radicais, a batalha islâmica é uma guerra travada contra o mal. Revela que o Ocidente "cristão" é visto como um enorme veículo de degradação moral e os Estados Unidos são chamados de "o Grande Satã". A invasão da mídia, cultura e ideologias ocidentais que promovem sexo, homossexualidade, violência, alcoolismo, materialismo e outros males semelhantes são vistos por grupos muçulmanos como uma grave ameaça. A supremacia ocidental no mundo, materializada pela globalização e seus corolários de orgulho e desprezo por outras culturas, complica ainda mais a situação. Como remediar isso? Para chegar a uma resposta, é necessário ter uma abordagem multidisciplinar e formação em ética muçulmana, de modo a ter em conta este aspecto nas relações entre muçulmanos e não muçulmanos. Tal resposta deve incluir uma exposição objetiva do Islã e suas diversidades. (...)

### **III. Algumas características da ética islâmica**

Poderíamos dedicar um livro inteiro às características da ética islâmica, mas nos limitaremos aqui a destacar algumas que, em nossa opinião, merecem atenção especial, dada a orientação básica deste curso. Em primeiro lugar, deve-se entender que, além de algumas diferenças internas, a ética islâmica é baseada principalmente nas prescrições do Alcorão e na tradição muçulmana (sunna). Nos casos em que o Alcorão e a tradição divergem, é o Alcorão que predomina. Assim, apesar das diferenças de ponto de vista, interpretação ou fontes atribuídas direta ou indiretamente a Maomé, os teólogos muçulmanos tentam harmonizar seus ensinamentos com essas duas fontes. Em questões de conduta, Muhammad é o modelo que os muçulmanos seguem.

Outra característica importante da ética islâmica é a conexão com a noção de pecado. Na mesma ideia de L. Lovonian, Bousquet afirma que *"O pecado para os muçulmanos é a primeira de todas as violações da proibição ritualística e, além disso, uma revolta contra Alá por infidelidade; não é impureza moral"*<sup>5</sup>.

É por isso que a noção cristã de pecado original é estranha ao Islã; de fato, no pensamento muçulmano, o pecado de Adão não afetou a humanidade. Também deve ser entendido que no Islã existem dois tipos de pecados: menores e maiores. O Alcorão declara<sup>6</sup>, por exemplo: "Se você evitar os grandes pecados que são proibidos a você, apagaremos seus erros de sua conta e o levaremos a um lugar de honra (paraíso)" Sura 4.31<sup>7</sup>. [fonte: Internet] Embora os pecados menores sejam inerentes à natureza humana e, portanto, sem maiores consequências para o destino eterno do crente, os pecados maiores merecem atenção especial. O muçulmano que não se arrepende de um grande pecado deve pagar o preço. Embora os estudiosos do Islã discordem sobre seu número, os seguintes dezassete pecados são considerados pecados maiores: descrença, cometer continuamente pecados menores, perder a fé na graça de Deus, considerar-se a salvo da ira de Deus, perjúrio, falsa acusação de um muçulmano em questões de adultério, juramentos falsos, feitiçaria, consumo de

álcool, uso de propriedade de órfãos, cobrança de juro excessivos, adultério, crime contra a natureza, roubo, assassinato, fuga da batalha de inimigos infiéis, desobediência aos pais.<sup>8</sup> Embora estes sejam grandes pecados, eles podem ser perdoados. O único pecado imperdoável de acordo com a doutrina muçulmana é o " *fugir*», a associação de outras divindades com Deus. Deus nunca perdoa politeístas.<sup>9</sup> A ética islâmica leva em consideração a idade. Assim, no Islã, embora as crianças sejam encorajadas a praticar a religião, apenas aqueles que atingiram a idade da puberdade devem observar os mandamentos. Uma criança não tem obrigações morais para com Deus.<sup>10</sup>

O formalismo e o legalismo também são característicos da ética islâmica. Lendo os escritos dos estudiosos, pode-se facilmente concluir que a característica mais marcante da ética muçulmana é o legalismo. Bergstasser e Schacht resumem muito bem essa ideia quando escrevem que a lei é a "*verdadeiro protótipo do espírito islâmico, a expressão mais decisiva do pensamento islâmico, o coração essencial do Islã*"<sup>11</sup>. O muçulmano, homem ou mulher, é por definição uma pessoa submetida a Alá. Alá é o Mestre absoluto, e o crente, homem ou mulher, é seu escravo. Nesse contexto, os muçulmanos devem a ele submissão total. A pessoa faz o bem porque Alá ordena, ou evita o mal porque Alá proíbe. Aqui, neste mundo, como no outro, Alá pune aqueles que não respeitam seus mandamentos e recompensa aqueles que os observam. Al-Naraqi escreve sobre isso: *A virtude moral do homem obtém a alegria eterna para ele, enquanto a corrupção moral o leva à miséria eterna. Portanto, o homem deve purificar-se de todos os traços básicos de seu caráter e adornar sua alma com virtude moral e ética.*<sup>12</sup>

Kevin argumenta que o argumento central do Alcorão sobre a obrigação moral humana é "*gratidão ao benfeitor*".<sup>13</sup> Ele baseia seus argumentos nos versículos 5-7 da Sura 39.

No entanto, isso não aparece na vida real porque o medo do castigo divino parece ser o fator determinante na conduta de um muçulmano. Uma das consequências do legalismo na ética islâmica é o anti utilitarismo. Muitos estudiosos observaram que, em grande medida, há uma lacuna entre a teologia moral teórica e a realidade social. Os benefícios pessoais ou sociais de obedecer a Alá não são uma preocupação central do muçulmano. O que importa acima de tudo é cumprir a vontade de Alá. Na ética islâmica, os deveres para com um não-muçulmano são limitados porque o próximo é acima de tudo o muçulmano. A cosmovisão muçulmana inclui uma clara distinção entre comunidades muçulmanas e não muçulmanas. O mundo está dividido em dois campos: o dar al-islão (o território do Islã) que é formado pela comunidade muçulmana (ummah), e o dar al-harb (território da guerra) que inclui todos aqueles que não praticam o Islamismo. De acordo com essa lógica, os não-muçulmanos não devem ser tratados com a mesma consideração que os muçulmanos. Povos do Livro, principalmente judeus e cristãos<sup>14</sup>, às vezes são admirados (cf. sura 3.113-114). Os muçulmanos são até chamados a respeitá-los (cf. Sura 29.46), e gozam de um status especial aos olhos de Deus (cf. Sura 2.62). No entanto, eles permanecem fora da comunidade muçulmana. Os muçulmanos não devem ser amigos de judeus e cristãos (cf. Sura 5.51), mas combatê-los até a submissão (Sura 9.29). De acordo com o famoso comentarista muçulmano, Ibn Kathar, mesmo que se submetam, nunca devem ser considerados mais do que muçulmanos porque são desprezíveis, sem honra e ignóbeis.<sup>15</sup> Da mesma forma, é inútil para muitos muçulmanos trabalhar pelo diálogo, pela paz e pela convivência harmoniosa com os crentes de outras

religiões. Isso merece parabéns e incentivo. Na África subsaariana, muçulmanos, cristãos e praticantes da religião tradicional são frequentemente encontrados na mesma família. Eles mantêm relações fraternas apesar das diferenças religiosas. Não podemos ignorar a ideia de que as ações são justificadas por suas intenções porque essa noção também caracteriza a ética islâmica. O fato de os atos serem julgados por seus motivos cria certas dificuldades no nível prático.

Ressaltamos também que, no Islã, a pessoa que ocupa uma posição de poder parece receber um status ético especial. Na realidade, a ilegalidade deve ser mais temida do que o mal cometido por aqueles em posição de autoridade. O mal cometido por uma pessoa com autoridade suprema é moderado por sua preocupação com a ordem. Mas a anarquia é percebida como o pior mal<sup>16</sup>. Por fim, é importante levantar a noção de virtude. Na ética islâmica, a virtude é definida como a estrutura de obediência à vontade de Deus e a busca da alegria eterna. É por isso que Donaldson não hesita em ver isso como hedonismo.<sup>17</sup> Mas um exame sério das principais virtudes muçulmanas mostra que tal julgamento não pode ser feito tão facilmente. Por exemplo, al Naraqí escreve: *"Estas são as virtudes morais: sabedoria, coragem, castidade e justiça. As qualidades negativas opostas a essas virtudes são: ignorância, covardia, luxúria, injustiça e tirania."*<sup>18</sup> Essas quatro virtudes cardeais não podem ser contidas na estrutura hedonista. O Alcorão e a tradição islâmica citam outras virtudes, incluindo piedade, assistência mútua fraternal, compaixão, gratidão, esperança, respeito pelos mais velhos, respeito pelos pais, hospitalidade, sobriedade, generosidade, honestidade, polidez, **moderação**, modéstia, paciência, humildade e obediência. Algumas obras muçulmanas, como al-Ghazala, **oferecem** excelentes descrições das virtudes encorajadas pelo Islã. Até agora não nos referimos à ética sexual. Isso porque merece um tratamento mais detalhado.

#### **IV. Ética sexual no Islã**

Aspectos da ética muçulmana relacionados à sexualidade merecem atenção especial devido à sua importância. Zeghidour escreve isso no prefácio do excelente livro de Bosquet que honestamente trata da ética sexual muçulmana: *"Não é exagero dizer que a sexualidade ocupa um lugar na doutrina islâmica tão fundamental quanto na teoria psicanalítica"*<sup>19</sup> Tal observação parece um pouco exagerada, mas é óbvio que muitos versos do Alcorão, bem como capítulos inteiros de hadiths [narrativas da vida de Maomé e as coisas que ele aprova] falam sobre ética sexual. Na África, a ética sexual do Islã constitui uma das principais áreas de influência islâmica sobre os cristãos que vivem em contextos muçulmanos. Uma razão para isso é que a vida conjugal muçulmana é geralmente mais próxima das práticas tradicionais africanas do que das práticas ensinadas pelo cristianismo. De fato, a ética cristã às vezes é mais influenciada pela cultura ocidental do que pelos ensinamentos bíblicos. O escopo deste estudo não nos permite abordar completamente o assunto. Por isso recomendamos a leitura da obra citada acima [Georges-Henri Bousquet *A ética sexual do islamismo* (Paris: Desclee de Brouwer, 1990)]. Mas notamos que o casamento muçulmano é fortemente recomendado e até mesmo obrigatório para aqueles que podem se casar. *"Case com o celibatário entre vocês e o bom entre seus escravos, homem e mulher"* ordena o Alcorão na sura 24.32. A tradição muçulmana acentua fortemente essa ideia ao relatar, entre outras referências, a declaração de Maomé: "Ó jovens! Que os que podem casar se casem, e os que não podem jejuar, pois o jejum reduz o apetite sexual".<sup>20</sup> Como este texto revela, a dimensão sexual

está no cerne do casamento muçulmano.<sup>21</sup> Um muçulmano pode se casar legalmente com até quatro esposas porque está escrito no Alcorão: "...É permitido casar com duas, três ou quatro das mulheres que você gosta, mas se você tem medo de não ser justo com elas, então apenas uma ou das escravas que você possui.» Surata 4.3. Algumas fontes falam da possibilidade de um muçulmano ter concubinas além de suas esposas legítimas.<sup>22</sup> Os xiitas também consideram o casamento temporário (mut'a) como uma prática aceitável. O casamento de prazer pode durar uma ou mais noites e termina automaticamente no final do período concedido no início. Um muçulmano transportador de mercadorias entre dois países africanos me garantiu certa vez que praticava casamento temporário durante suas viagens. Ele não via nada de errado nisso, embora já tivesse quatro esposas legais em sua casa.

Quando se trata de sexualidade, os homens têm mais direitos do que as mulheres. Isso fica evidente, entre outros, na Sura 4.34. No paraíso, as mulheres virgens fazem parte da recompensa dos fiéis (Sura 2.25). Deve-se notar também que no Islã zina (fornicação, adultério e qualquer ato sexual censurável) é fortemente condenado (Sura 4:15-16; 24:2). Todas as aparências físicas e toda promiscuidade que despertam os apetites sexuais também são condenadas. É por isso que o estilo de vestir, especialmente o das mulheres (Sura 24.30-31) e as relações com pessoas do sexo oposto são rigorosamente regulamentadas. A homossexualidade também é condenada no Islã. O Alcorão é bem claro sobre isso: "Você realiza o ato carnal com os homens deste mundo? Deixando de lado o que vosso Senhor criou para vós, para serem vossas esposas? Em verdade, sois um povo depravado!(Surata 26.165-166). Embora este texto seja dirigido direta e explicitamente aos homens, os teólogos muçulmanos geralmente compartilham a opinião de que a mesma condenação se aplica ao lesbianismo.

É certo que a ética sexual é uma área em que as tradições africanas e os valores islâmicos se unem.

Mas o encontro entre o Islã e as religiões africanas vai muito além disso.

## **V. Ética islâmica na África: entre conservadorismo e adaptação ao contexto**

O Islã tem um impacto muito forte nas tradições africanas, mas o inverso não é menos verdadeiro. Alili viu bem quando escreveu: *A fraternidade tornou-se o instrumento de uma extraordinária expansão do Islã na África negra, na Indonésia, Índia, Ásia Central, Cáucaso e Balcãs. Essa islamização ocorreu através do fenômeno da inculturação, ou seja, da conscientização e transformação mais ou menos do dogma e das práticas do Islã pelas culturas que receberam a nova religião.*<sup>23</sup>

Kasene sublinha a mesma ideia, afirmando que apesar da religião o homem ou a mulher em África partilham o sentido de pertença e o sentido de vida em comunidade. Embora reconhecendo o efeito perturbador das influências culturais do Oriente e do Ocidente, ele observa que:

*Em termos de moralidade, as tradições africanas têm muito a oferecer. O valor africano da solidariedade, com ênfase na assistência mútua, respeito pelos idosos e consideração pelos mais jovens, generosidade, honestidade, hospitalidade, atenção especial à transmissão e preservação da vida, santidade do sexo, importância do compromisso do casamento e a vida familiar, o tratamento dos pobres, órfãos, viúvas e estranhos, e os altos valores atribuídos aos bebês, constituem uma boa base para a moralidade.*<sup>24</sup>

Na África, muitos muçulmanos estão voltando a práticas estranhas às prescrições do Alcorão e à tradição muçulmana. Algumas dessas práticas vêm de religiões africanas. Para ser mais específico, aqui estão alguns exemplos:

- Entre os Hausa, o "malam" [muçulmano] e o "fetichista" [tradicional] são ambos úteis para o equilíbrio da sociedade.<sup>25</sup>
- No norte de Camarões, muitos muçulmanos dão dinheiro a seus parentes que permaneceram pagãos para se engajarem no culto dos ancestrais em seu nome para atrair suas bênçãos e afastar a má sorte.
- Os nômades Fulani continuam a usar certos encantamentos e a observar certos tabus que datam do período pré-islâmico.
- Os Serer adoram os Pangol (espíritos intermediários entre Deus e os humanos)<sup>26</sup>

Em seu artigo "Plantar Igrejas Entre os Muçulmanos Folclóricos", Richard D. Love observou que os seguintes elementos caracterizam o Islã popular: espíritos, demônios, bênçãos, maldições, curas e feitiçaria. Ele descobriu, entre outras coisas, que o Islã formal é cognitivo, institucional, orientado para a verdade, legalista e dependente do Alcorão e das tradições sagradas. Em contraste, o Islã popular é sentimental, místico e muito mais preocupado com a vida cotidiana e suas múltiplas necessidades, como saúde e prosperidade, dependendo principalmente de poderes sobrenaturais e revelação espiritual.<sup>27</sup>

Essa realidade é um grande fator de difusão do islamismo entre os adeptos das religiões africanas, pois consideram a vida religiosa muçulmana muito menos exigente do que o cristianismo, que tende mais à rutura com os costumes ancestrais e geralmente condena o sincretismo. Essa observação é particularmente importante para o protestantismo, que em muitos aspectos é muito mais rigoroso. O sincretismo muçulmano é entendido pelos próprios muçulmanos e condenado pela pregação e ensino de grupos muçulmanos radicais e pregadores influenciados pelo wahabismo e outros movimentos semelhantes.

## **VI. A influência da ética muçulmana sobre os cristãos na África**

Como observamos acima, muçulmanos e não-muçulmanos vivem em simbiose em muitas famílias na África, particularmente ao sul do Saara. Mesmo que não sejam da mesma família, do mesmo clã ou da mesma etnia, as boas relações de vizinhança e os laços de solidariedade resultam da partilha de grandes acontecimentos da vida. Os africanos se alegram juntos durante um nascimento ou uma promoção social, um sucesso ou um evento feliz. Durante as celebrações de Natal, não é incomum encontrar muçulmanos comprando roupas novas para suas esposas e filhos e matando uma ovelha ou uma cabra para si, quando não estão se juntando diretamente aos cristãos durante as festividades. Os cristãos também participam da alegria dos muçulmanos durante a festa do fim do Ramadã ('Aïd al Fitr) e a do sacrifício ('Aïd al Adhthem). Eles se visitam e choram juntos no caso de doença, morte, fogo e outras calamidades. O próximo é antes de tudo um membro da comunidade antes de ser muçulmano, cristão ou seguidor de outra religião. Todas estas relações fomentam laços de unidade e amizade entre as várias comunidades religiosas e merecem ser encorajadas. No entanto, se os cristãos são chamados a manter indistintamente excelentes relações humanas com o próximo e a amá-lo com o amor de Cristo, devem, no entanto, manter-se vigilantes para não copiar hábitos contrários à ética. Mencionaremos três exemplos entre os muitos exemplos que existem.

Primeiro, há a grande influência do caráter legalista da ética muçulmana sobre os cristãos que vivem em contextos fortemente islamizados. É importante evitar a armadilha do legalismo. Ao contrário da tendência islâmica, a ética cristã não é simplesmente uma questão de lei. Como bem observou Ulrich, outros fatores como fé e amor devem ser levados em conta.<sup>28</sup> O amor ao Senhor e ao próximo transcende as exigências legais. O cristão obedece à lei, mas em total liberdade e por **gratidão** ao seu Senhor. A carta [bíblica] aos Gálatas trata desse problema em profundidade.

Outro exemplo, a vida de casado. O marido deve tratar sua esposa como uma parceira igual, deve viver uma vida conjugal em amor recíproco e fidelidade, deve alcançar entendimento mútuo com ela em assuntos íntimos. O casamento é uma das áreas em que a comunidade cristã pode se distinguir. A questão da monogamia também é importante aqui porque a poligamia é uma grande tentação para os cristãos, especialmente quando confrontados com o problema da infertilidade. Mas eles devem resistir a cair nessa armadilha e permanecer fiéis aos ensinamentos bíblicos.

Um último exemplo diz respeito às práticas ocultas. Um grande número de muçulmanos africanos não hesita em usar talismãs e práticas ocultas para alcançar o sucesso na vida, proteger-se contra a influência do mau-olhado, evitar o perigo, desarmar inimigos visíveis e invisíveis, obter favores de uma menina ou menino, curar uma doença crônica e afugentar bruxas, para citar apenas alguns exemplos. Sem necessariamente ter más intenções, alguns deles recomendam que os cristãos façam o mesmo, oferecendo exemplos concretos em que o ocultismo deu os resultados esperados. Infelizmente, muitos cristãos sucumbem à tentação de praticar tais práticas. Por vezes, eles próprios tomam a iniciativa de procurar os serviços dos marabus muçulmanos com todas as consequências que isso pode ter para a sua própria vida espiritual e para o testemunho da comunidade cristã a que pertencem. Os líderes espirituais cristãos são responsáveis por ensinar sobre feitiçaria e práticas ocultas, ao mesmo tempo em que enfatizam o poder protetor do Senhor e os privilégios daqueles que pertencem a Ele. A comunidade cristã é chamada também a cercar e apoiar eficazmente os fiéis que sofreram ou foram enfraquecidos por vários problemas existenciais.

## **Conclusão**

A ética islâmica tem semelhanças com a ética cristã, mas é diferente em sua abrangência e em muitos aspectos de seus ensinamentos específicos. No contexto africano, além dos ensinamentos das grandes escolas da lei islâmica, a ética muçulmana foi impactada pela influência dos costumes tradicionais africanos. Tendo sofrido essa influência local, essa ética muçulmana, por sua vez, influencia a comunidade cristã de uma forma ou de outra.

Assim, a importância de entender a moralidade no Islã no contexto africano é óbvia. Isso ajuda a entender melhor os vizinhos muçulmanos e suas crenças morais, a fim de evitar ofendê-los nessas áreas e preservar as boas relações de vizinhança. Isso permite que os cristãos distingam semelhanças e diferenças éticas, a fim de ver as implicações de suas próprias ações. Também constrói pontes que favorecem a vida comunitária harmoniosa, que é o cenário ideal para o bom testemunho cristão. Em tudo isso, a ética oferece um campo genuíno de colaboração entre cristãos e muçulmanos em uma época em que o mundo parece favorecer a pornografia, a

homossexualidade, o aborto, a eutanásia, a clonagem humana e outros vícios semelhantes. Ética médica e ambiental<sup>29</sup> também são excelentes campos de ação conjunta. Deus deseja que seguidores de diferentes religiões possam viver juntos. Sem negar suas próprias convicções éticas e sem se calar em relação às Boas Novas de salvação oferecidas graciosamente em Jesus Cristo, os cristãos têm o dever de respeitar e amar os muçulmanos. Eles também têm a responsabilidade divina de se distinguir pela conduta exemplar como sal da terra e luz do mundo.

## Referências

- 1 Patrick Johnstone e Jason Mandryk *Operação Mundial* (Carlisle: Paternoster, 2001) p. 21.
- 2 Muhammad Umaruddin *A filosofia ética de Ghazzali* Lahore: Sh. Muhammad Ashraf, 1970) p. 52 (nossa tradução).
- 3 Ver F: Ulrich *Die Vorherbestimmungslehre no Islam*, Teses, Teologia, Heidelberg, 1912, pp. 128-129 citado por Georges-Henri Bousquet *A Ética Sexual do Islã* (Paris: Desclee de Brouwer, 1990).p. 18
- 4 J. Dudley Woodberry "Introdução ao Islã" MR 550, Currículo /Pasadena CA: Seminário Teológico Fuller, Escola de Missão Global p. 141.
- 5 BUQUETE pág. 18.
- 6 A tradução do Alcorão usada para os versos citados é a de Muhammad K. Daher *O Alcorão* (Beirute: Edições Al-Birani, 1997).
- 7 Cf Sura 53:32.
- 8 Thomas Patrick Hughes *Dicionário do Islã* (Chicago: Kazi Publications, 1994) p. 594.
- 9 Para mais tradições sobre pecados maiores, leia *Mishkat-Ul-Masabih Vol: I* trans. 'Abdul Hameed Sidiqqua (Nova Delhi: Kitab Bhavan, 1990; 3ª edição) pp. 33-40.
- 10 Ver Bousquet p. 20.
- 11 Bergstrassers Grundzuge editado por Schacht, citado por HAR Gibb *Maometismo: Uma Pesquisa Histórica* (Londres: Oxford University, 1961) p. 106.
- 12 Mohammad Mahdi ibn Abu Dharr al-Naraqí *Ética muçulmana* (Montreal: Key to Knowledge, 1999; trad. Abbas Ahmad al-Bostani) p. 8 (versão postada no site [www.bostani.com/livres/naraqí.htm](http://www.bostani.com/livres/naraqí.htm) em 19-11-2004)
- 13 A Kevin "Ética" [Ética] em Jane Dammon McAuliffe *Enciclopédia do Alcorão* Voar. II (Leiden: Brill, 2002) p. 55.
- 14 A noção corânica de **ahl al-kitab** (o povo do livro) não se limita a cristãos e judeus, mas também se estende a zoroastrianos e sabeus.
- 15 *Tafsir Ibn Kathir (resumido)* Vol 4 (Riyadh: Darussalam, 2000; abreviado sob a supervisão do Sheikh Safiur-Rahman Al-Mubarakpuri) p. 406.
- 16 Ver Bousquet p. 32.
- 17 Cf. Dwight M. Donaldson *Estudos em Ética Muçulmana* (Londres: SPCK, 1953) p. 269.
- 18 Al-Naraqí p. 13.
- 19 Slimane Zeghidour in Bousquet p. IV.
- 20 *Sahih al-Bukhari: árabe-inglês*. Voar. VII (Medina: Dar Ahya Us-Sunnah, 1297 AH trans. Maomé Muhsin Khan) p.3. (nossa tradução)
- 21 Em árabe, a palavra traduzida por casamento é **nikah'** que significa literalmente «< cópula >>.

- 22 Cf. Bousquet p. 109-110.
- 23 Rochdy Alili *O que é o Islã?* (Paris: Discovery, 2000) p. 229.
- 24 Pedro Kasene *Ética Religiosa na África* (Kampala: Fountain Publishing House, 1998) p. 6 (nossa tradução).
- 25 JC Froelich *Muçulmanos da África Negra* (Paris: Editions de l'Orante, 1962). 104.
- 26 Vicente Monteil *Islã Negro* (Paris: Seuil, 1971) P. 29.
- 27 Ricardo Amor *Plantação de igrejas entre os muçulmanos populares* [Plantando Igrejas Entre os Muçulmanos] em *Jornal Internacional de Missão de Fronteira* [Jornal Internacional da Missão de Fronteira] Vol 11: 2 de abril de 1994 p. 88.
- 28 Ver: Ulrich Ibid.
- 29 Richard C. Foltz et al. (ed.) *Islamismo e Ecologia* (Cambridge: Harvard University Press, 2003) é um excelente livro sobre ética ambiental muçulmana.

## Exame ET 307

### Ética cristã na vida diária Valor (15%)

Nome do \_\_\_\_\_

**Vocabulário e ideias. Escreva claramente ao lado da palavra a letra correspondente à definição correta. Um (1) ponto para cada resposta correta.**

- |     |   |
|-----|---|
| 1.  | a. Macho e fêmea são os humanos porque Deus criou os seres humanos um para o outro.                             |
| 2.  | b. Invocando Deus para testemunhar a verdade do que dizemos.  |
| 3.  | c. O lugar onde as maiores batalhas são vencidas ou perdidas.   |
| 4.  | d. Forma a base da religião e da moralidade tradicional na África.  |
| 5.  | e. O povo de Deus deve ser definido por sua natureza e não por seu ambiente cultural.                           |
| 6.  | f. Um amor que não exige nada.  |
| 7.  | g. É possível viver a vida definida na promessa.  |
| 8.  | h. Aja e mostre que o Deus da Bíblia é a única autoridade em nossas vidas.                                      |
| 9.  | i. É definido pelo amor obediente.  |
| 10. | j. Dar ou prometer um presente, tangível ou intangível, a uma pessoa para realizar um favor impróprio.          |
| 11. | k. Cumpra a lei sendo um veículo da graça.  |
| 12. | l. Como testamos o que é real?  |
| 13. | m. O que é real?  |
| 14. | n. Os ancestrais são a porta de entrada do divino no mundo humano e a porta de saída dos humanos para o divino. |
| 15. | o. O que devo fazer?  |
| 16. | p. Uma filosofia global, especialmente pessoal, ou uma concepção do mundo e da vida humana.                     |
| 17. | q. Conjunto de julgamentos que temos sobre o que é certo e o que é errado, bom e ruim.                          |
| 18. | r. Um espírito quebrantado e um coração contrito.   |

---

---

19.

s. É uma responsabilidade que vem de Deus.

---

20.

t. Qualquer distinção entre espiritualidade e moralidade é falsa.

---

21.

u. Compreenda a vontade moral de Deus, tome decisões e tome ações que reflitam essa atitude.

---

22.

v. A vida moral é realmente um desenvolvimento do relacionamento com Deus.

---

23.

w. Não inclui perfeição, mas exige honestidade.

---

24.

x. A palavra-chave que forma a visão do mundo africano.

---

25.

---

y. O único pecado imperdoável de acordo com a doutrina muçulmana.

# Respostas

## Exame ET 307

### Ética cristã na vida diária Valor (15%)

Nome do \_\_\_\_\_

**Vocabulário e ideias. Escreva claramente ao lado da palavra a letra correspondente à definição correta. Um (1) ponto para cada resposta correta.**

1. Metafísica

2. Epistemologia

3. Ética

4. Moralidade

5. Desafio deste curso

6. Deus cria

7. Deus faz promessas.

8. Deus liberta

9. Deus busca um relacionamento

10. Deus exige obediência

11. Ética do Reino

12. Ética do Novo Testamento

13. Graça Anárquica

14. Visão de mundo

15. Harmonia

16. Antepassados

17. Tabus

18. "Shirk"

19. Ética cristã significa

20. Um Juramento

a. Macho e fêmea são co humanos porque Deus criou os seres humanos um para o outro.

b. Invocando Deus para testemunhar a verdade do que dizemos.

c. O lugar onde as maiores batalhas são vencidas ou perdidas.

d. Forma a base da religião e da moralidade tradicional na África.

e. O povo de Deus deve ser definido por sua natureza e não por seu ambiente cultural.

f. Um amor que não exige nada.

g. É possível viver a vida definida na promessa.

h. Aja e mostre que o Deus da Bíblia é a única autoridade em nossas vidas.

i. É definido pelo amor obediente.

j. Dar ou prometer um presente, tangível ou intangível, a uma pessoa para realizar um favor impróprio.

k. Cumpra a lei sendo um veículo da graça.

l. Como testamos o que é real?

m. Senhor. O que é real?

n. Os ancestrais são a porta de entrada do divino no mundo humano e a porta de saída dos humanos para o divino.

o. O que devo fazer?

p. Uma filosofia global, especialmente pessoal, ou uma concepção do mundo e da vida humana.

q. Conjunto de julgamentos que temos sobre o que é certo e o que é errado, bom e ruim.

r. Um espírito quebrantado e um coração contrito.

s. É uma responsabilidade que vem de Deus.

t. Qualquer distinção entre espiritualidade e moralidade é falsa.

---

21. Corrupção

---

22. Nosso Coração

---

23. Integridade

---

24. trabalho

---

25. Uma pista para o  
significado de integridade

---

u. Compreenda a vontade moral de Deus, tome decisões e tome ações que reflitam essa atitude.

v. A vida moral é realmente um desenvolvimento do relacionamento com Deus.

w. Não inclui perfeição, mas exige honestidade.

x. A palavra-chave que forma a visão do mundo africano.

y. O único pecado imperdoável de acordo com a doutrina muçulmana.